



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

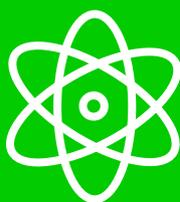
Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN



ENSINO



PESQUISA



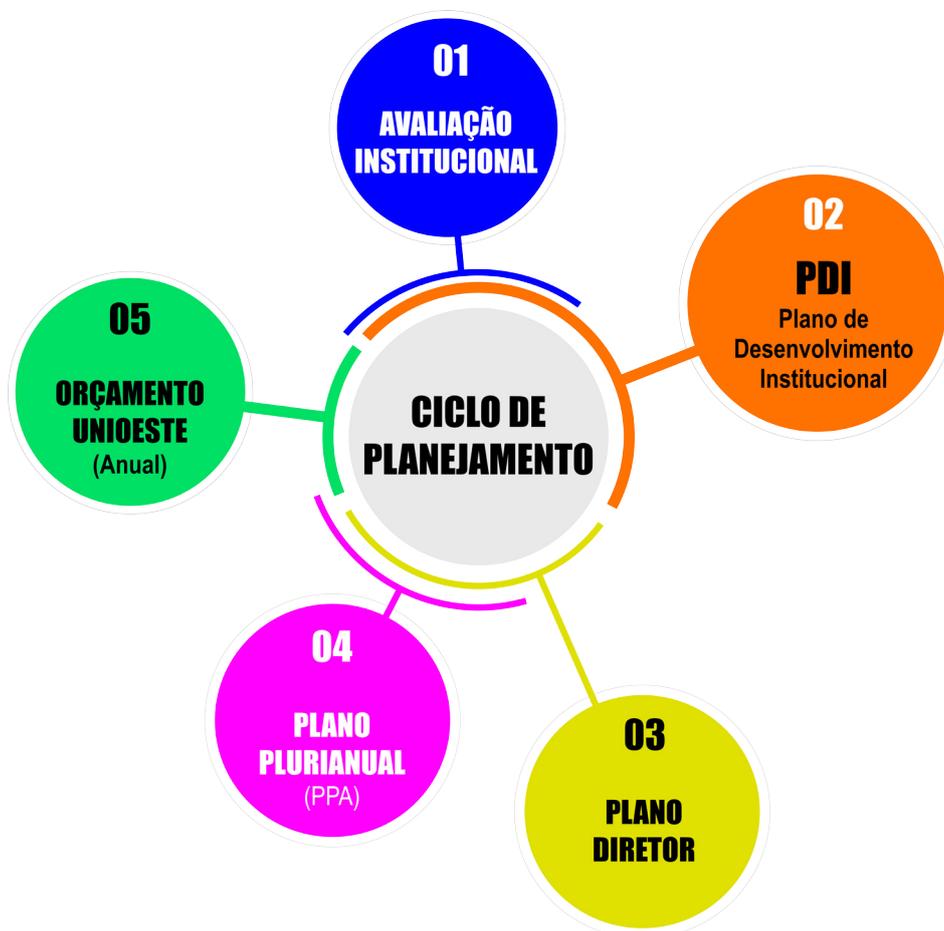
EXTENSÃO

PDI

(2019-2023)

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

Ferramentas de Planejamento da Unioeste



Fonte: elaborada pela PROPLAN

MISSÃO E VISÃO DA UNIOESTE

Missão:

A Missão da Unioeste como instituição pública multicampi é produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional, comprometendo-se com a justiça, a democracia, a cidadania e a responsabilidade social.

Visão da Universidade:

Ser referência como universidade pública na produção e socialização do conhecimento, comprometida com a formação de profissionais para atuar com base em princípios éticos para o exercício da cidadania.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE**PAULO SÉRGIO WOLFF**

Reitor

MOACIR PIFFER

Vice-Reitor

GERSON HENRIQUE DA SILVA

Pró-Reitor de Recursos Humanos

ROSELI APARECIDA VALERA PARIS

Pró-Reitora de Planejamento

ELENITA CONEGERO PASTOR MANCHOPE

Pró-Reitora de Graduação

SANDRA REGINA BELOTTO

Pró-Reitora de Extensão

SILVIA INÊS IDALGO

Pró-Reitoria de Administração e Finanças

SILVIO CÉSAR SAMPAIO

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

DIRETORES GERAIS:**ALEXANDRE ALMEIDA WEBBER**

Campus de Cascavel

FERNANDO JOSÉ MARTINS

Campus de Foz de Iguaçu

GILMAR RIBEIRO DE MELLO

Campus de Francisco Beltrão

DAVI FÉLIX SCHREINER

Campus de Marechal Cândido Rondon

REMI SCHORN

Campus de Toledo

EDISON LUIZ LEISMANN

Hospital Universitário do Oeste do Paraná

COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI
Portaria de nomeação nº 3212/2017- GRE**Pró-Reitoria de Administração e Finanças**

NESTOR CITTOLIN
IVONE DOS SANTOS FRIGO

Pró-Reitoria de Extensão

ROGÉRIO ALCANTARA
CLARINDA RATZ

Pró-Reitoria de Graduação

ELENITA CONEGERO P. MANCHOPE
MARCO ANTONIO SILVEIRA

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

EDSON ANTÔNIO DA SILVA
ALEX SANDRO JORGE

Pró-Reitoria de Planejamento

ROSELI APARECIDA VALERA PARIS
MARINES DA CRUZ MONTEIRO

Pró-Reitoria de Recursos Humanos

LAURA CRISTINA CHAVES ROMERO
ANA CRISTINA DAMIAN

Comissão Central Permanente de Avaliação

NELCI JANETE DOS SANTOS NARDELLI
GUSTAVO ALVES BIASOLI

Campus de Cascavel

MARIA DA PIEDADE ARAÚJO
CARMEN REGINA BATTISTI

Campus de Foz do Iguaçu

EDNA MARIA DA SILVA MATTE
JANAINA APARECIDA DE MATTOS ALMEIDA

Campus de Francisco Beltrão

CLÉRIO PLEIN
NILSA MARIA GUARDA CANTERLE

Campus de Marechal Cândido Rondon

JOSÉ EDÉZIO DA CUNHA
ANA PAULA DEVES RUFINO

Campus de Toledo

PATRÍCIA STAFUSA SALA BATTISTI
EDNILSE MARIA WILLERS

Hospital Universitário do Oeste do Paraná

RODRIGO ALLAN BARCELLA
DAYAM CAVALLARI ADAMS

Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

CARLOS ALEXANDRE PEDROLLO
CHRISTIANO JULIO PILGER DE BRITO

Capa e Arte Final
Katia Celena Maruska

Projeto Gráfico e Diagramação
Marcos Vinicius Hachmann

Revisão Ortográfica
Ana Maria Martins Alves Vasconcelos

Catálogo na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas - UNIOESTE

P712 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unioeste: período 2019 a 2023. / Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Pró-Reitoria de Planejamento. – Cascavel: Unioeste, 2018.
98 p. il.

Disponível: <http://www5.unioeste.br/portal/planejamento>
Documento aprovado pela Resolução nº 105/2018-COU.

1. Universidades e faculdades. 2. Ensino Superior. I. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Pró-Reitoria de Planejamento.

CDD – 378.8162

Sandra Regina Mendonça CRB – 9/1090

Impressão e Acabamento
Gráfica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

R. Universitária, 1619 - Universitário
Cascavel - PR - Brasil

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma ferramenta de planejamento a médio prazo que tem por objetivo nortear o processo decisório da universidade a partir da definição de políticas, princípios e finalidades. O PDI visa ao desenvolvimento institucional e reafirma a identidade da universidade como instituição pública, gratuita e de qualidade comprometida com a produção, sistematização e disseminação de conhecimentos em prol do desenvolvimento humano, científico e tecnológico da região onde está inserida.

Este plano é a expressão de um trabalho coletivo e democrático de todas as unidades da Unioeste, que, na sua especificidade multicampi, evidencia como está projetando seu futuro como instituição pública, pela busca incessante da qualidade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O PDI, 2019-2023, foi elaborado a partir das informações constantes no Relatório de Avaliação Institucional que, por sua vez, foi construído a partir dos resultados apontados na pesquisa aplicada à comunidade interna e aos acadêmicos egressos da Unioeste, além de diagnósticos avaliativos dos setores administrativos dos campi, Reitoria e do HUOP, elaborados pelas comissões setoriais, ouvidos os responsáveis por cada setor, referente ao ciclo avaliativo do último triênio (2015/2017).

Esses diagnósticos foram elaborados com base nas metas estabelecidas no PDI vigente e apontaram as fragilidades e potencialidades identificadas para a execução das ações necessárias ao atendimento dessas metas. O objetivo principal é estabelecer uma integração entre esses documentos, como forma de otimizar o processo de planejamento a curto, médio e longo prazo, por meio de avaliações permanentes de cada ciclo, incluindo novos desafios e excluindo os já alcançados ou que já tenham perdido seu objeto, dada a dinâmica institucional e da sociedade.

Portanto, o planejamento, ora apresentado, contempla a demanda de sua comunidade e vislumbra desvelar suas fragilidades a partir de ações robustas. Mas, por outro lado, visa ampliar suas potencialidades, na busca incessante pelo crescimento qualitativo da instituição em prol da sociedade que a sustenta e justifica sua existência.

Assim, este Plano reflete o compromisso com os anseios e as necessidades da comunidade acadêmica e da comunidade externa à Unioeste, na medida em que, embora considerando os determinantes da conjuntura social, política e econômica, promove ações articuladas para o desenvolvimento regional e nacional.

Este Plano é um instrumento que auxilia a gestão administrativa no planejamento e na tomada de decisões em relação ao desenvolvimento didático-científico, administrativo, financeiro e patrimonial da instituição, e não se configura um documento pronto e acabado. Ao contrário, deve ser retroalimentado, de acordo com as alterações que ocorrem incessantemente na sociedade, seja no ambiente político, econômico ou social.

Nessa direção, os objetivos e ações aqui inseridas, para um horizonte de cinco (05) anos, carecem de acompanhamento e avaliação pelos distintos setores e unidades que constituem a Unioeste, a fim de proceder as atualizações necessárias.

Compreendo o movimento histórico em que limites e possibilidades são momentos constitutivos em nosso fazer cotidiano e parabeno a todos os participantes que colaboraram na elaboração deste PDI. Certifico-me também que, na condição de sujeitos da história em construção da nossa respeitada Unioeste, deixaram um pouco da sua experiência e sentimento de comprometimento com a coisa pública.

Paulo Sérgio Wolff
Reitor

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E GRÁFICO

- Quadro 01 - Centros e respectivos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Campus de Cascavel
- Quadro 02 - Centros e respectivos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Campus de Foz do Iguaçu
- Quadro 03 - Centros e respectivos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Campus de Francisco Beltrão
- Quadro 04 - Centros e respectivos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Campus de Marechal Cândido Rondon
- Quadro 05 - Centros e respectivos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Campus de Toledo
- Quadro 06 - Cursos de Graduação – Autorização e Reconhecimento
- Quadro 07 - Quantidade de vagas por Curso de Graduação, Turno e Duração
- Quadro 08 - Quantitativo de Docentes da Unioeste e Titulação
- Quadro 09 - Escolaridade dos Agentes Universitários Efetivos
- Quadro 10 - Escolaridade dos Agentes Universitários Temporários
- Quadro 11 - Estrutura das Bibliotecas
- Quadro 12 - Número de servidores nas Bibliotecas dos Campi da UNIOESTE
- Quadro 13 - Acervo de livros por área do conhecimento
- Quadro 14 - Acervo de teses, dissertações e outros por área do conhecimento
- Quadro 15 - Acervo de periódicos por área do conhecimento
- Quadro 16 - Teses e Dissertações disponibilizadas na BDTD
- Quadro 17 - Empréstimos Domiciliares realizados nos últimos anos
- Quadro 18 - Empréstimo entre as unidades em 2017
- Quadro 19 - Relação dos laboratórios da Unioeste
- Quadro 20 - Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da Unioeste
- Quadro 21 - Relação dos Cursos de Graduação a Distância da Unioeste
- Quadro 22 - Receitas Arrecadadas – 2014 a 2017
- Quadro 23 - Despesas Executadas 2014 a 2017
- Quadro 24 - Previsão de Receitas para o período 2019 a 2022

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01: Mapa do Estado do Paraná sobre a inserção regional da Unioeste
- Figura 02: Organograma do NEaDUNI

LISTA DE SIGLAS

ACADEMUS – SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA
ACG - AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ
AMSOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ
APP – ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DO PARANÁ
APPIS – ASSESSORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DA INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ARCU-SUL – SISTEMA DE ACREDITAÇÃO (CERTIFICAÇÃO) DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NO MERCOSUL
ATS – ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO
ATT – ADICIONAL DE TITULAÇÃO
BDTD – BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES
CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CCA – CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CCBS – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CCET – CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
CCH – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CCHL – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
CCHS – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CCMF – CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E FARMACÊUTICAS
CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIOESTE
CCS – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CCSA – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CEA – COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CEAPAC - CENTRO DE ATENÇÃO E PESQUISAS EM ANOMALIAS
CECA – CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
CECE – CENTRO DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS
CEE – CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CELS – CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
CEPE – CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CEPEDAL – CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA AMÉRICA LATINA
COMUT – COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
COU – CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CSF – CIÊNCIAS SEM FRONTEIRA
CUIA – COMISSÃO UNIVERSIDADE PARA OS ÍNDIOS
DCNS – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
EDUNIOESTE – EDITORA DA UNIOESTE
ENADE - EXAME NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

FACIBEL – FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE FRANCISCO BELTRÃO
FACIMAR – FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
FACISA – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE FOZ DO IGUAÇU
FACITOL – FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS ARNALDO BUSATO
FECIVEL – FUNDAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE CASCAVEL
FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO
FCR – FUNDO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
FUNEFI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU
FUNEST – FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE TOLEDO
FUNIOESTE – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
FUOP – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ
HUOP – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ
IES – INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
MERCOSUL – MERCADO COMUM DO SUL
MCO – MOVIMENTAÇÃO DE CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO
NAFEL – NÚCLEO DE ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E LAZER
NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
NEDIJ – NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
NEE – NÚCLEO DE ESTAÇÃO EXPERIMENTAL
NEADUNI – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIOESTE.
NEI – NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
NRE – NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
NTI – NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
NUFOPE – NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA DE ENSINO
NUTE - NÚCLEO DE TELEMEDICINA
PARFOR – PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
PIBIC – PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PEE - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
PET - PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL
PIBEX - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
PIBE - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO
PDA – PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS AGENTES UNIVERSITÁRIOS
PDE – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PECG – PROGRAMA DE ESTUDANTES-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO
PEE – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
PET – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
PESLA – PROGRAMA DE ESPORTES, SAÚDE E LAZER
PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

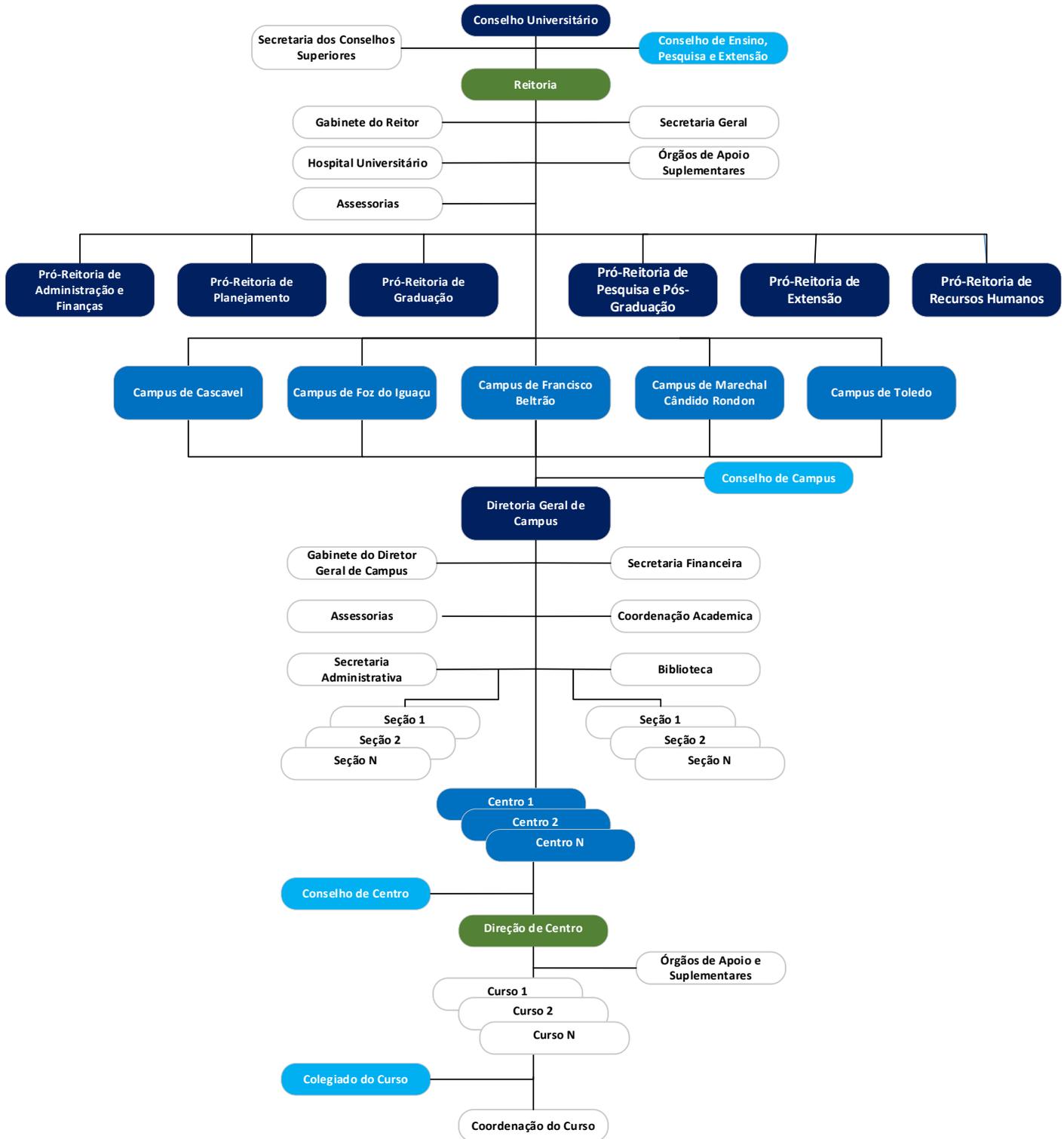
PLI – PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS
PNPG - PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
PNE – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PPG – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
PPGDRS – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E SUSTENTÁVEL
PPGEO – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
PPGH – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
PPPI – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PSCIP - PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO
PTI – PARQUE TECNOLÓGICO DE ITAIPU
RUTE – REDE UNIVERSITÁRIA DE TELEMEDICINA
SBI – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS
SERPROF – SEMINÁRIO REGIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
RU – RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO
SEAP – SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA
SETI – SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
SEU – SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
SEURS – SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL
SGRD – SISTEMA GERENCIADOR DE REGISTRO DE DIPLOMAS DE GRADUAÇÃO
SINAES – SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
TIDE – TEMPO INTEGRAL E DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
UNIOESTE– UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
UTI – UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. PERFIL INSTITUCIONAL	17
1.1 Histórico de Implantação e Desenvolvimento	17
1.1.1 Histórico do Campus de Cascavel	17
1.1.2 Histórico do Campus de Foz do Iguaçu	21
1.1.3 Histórico do Campus de Francisco Beltrão	24
1.1.4 Histórico do Campus de Marechal Cândido Rondon	26
1.1.5 Histórico do Campus de Toledo	29
1.1.6 Histórico do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP)	32
2 MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS, OBJETIVOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS	34
2.1 Missão	34
2.2 Visão da Universidade	34
2.3 Princípios e/ou Valores da Universidade	34
2.4 Objetivos e Ações Estratégicas	34
3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPPI)	39
3.1 Inserção Regional da Unioeste	40
3.2 Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição	41
3.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição	42
3.4 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas da Instituição	43
3.4.1 Atividades Práticas	44
a) Atividade ou Aula Prática de Laboratório e de Campo (AP)	44
b) Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	44
c) Atividade Prática como Componente Curricular (APCC)	44
3.4.2 Estágio Supervisionado	45
3.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso	45
3.4.4 Atividades Acadêmicas Complementares	46
3.4.5 Avanços Pedagógicos	46
3.4.6 Atendimento Educacional Especializado	47
3.5 Políticas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão	49
3.5.1 Políticas de Ensino	49
3.5.2 Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação	49
3.5.3 Políticas de Extensão	51
3.6 Política de Gestão e Responsabilidade Social	53
4 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DE SEUS CURSOS DE GRADUAÇÃO	55
5 ORGANIZAÇÃO DE VAGAS POR CURSO	59
6 PERFIL DOS SERVIDORES DA UNIOESTE	61
6.1 Perfil Docente	61
6.1.1 Plano de Carreira Docente	61
6.1.2 Perfil dos Agentes Universitários	63
7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIOESTE	65
7.1 Composição dos Órgãos Colegiados da Unioeste	67
8 OS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	68
8.1 Os Procedimentos de Autoavaliação Institucional na Unioeste	69
9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	72
9.1 Biblioteca da Instituição	72
9.2 Laboratórios da Instituição	77
9.3 Acessibilidade e Atendimento Prioritário	89
10 OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS LATO E STRICTO SENSU	89

11 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIOESTE	91
12 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO	94
13 POLÍTICA AMBIENTAL DA INSTITUIÇÃO, EM RELAÇÃO À SUSTENTABILIDADE NOS TERMOS DA DELIBERAÇÃO Nº 04/13-CEE/PR E POLÍTICA INSTITUCIONAL EM RELAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS, NOS TERMOS DA DELIBERAÇÃO Nº 02/15-CEE/PR	94
14 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	95

Estrutura Organizacional da Unioeste (Macro)



INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE é uma Universidade multicampi, que, reconhecida desde 1994, tem buscado ofertar à população das regiões Oeste e Sudoeste, onde se localizam seus Campi, reitoria e hospital universitário, formação humanística, técnica e científica de qualidade, a partir de políticas de ensino, de extensão e de pesquisa e pós-graduação, de modo a influenciar positivamente as necessidades culturais, econômicas e sociais das regiões em que desenvolve sua missão.

Como instituição pública estadual de ensino superior do Paraná, a Unioeste visa à qualidade de seu ensino, extensão e das pesquisas que realiza, de forma a oferecer formação sólida, capaz de contribuir para o progresso tecnológico, cultural e social da região. É nesta direção que a Unioeste tem planejado suas ações como Instituição de Ensino Superior.

Esses são propósitos evidenciados nos planejamentos da Unioeste que, ao longo dos anos, tem norteado as ações de consolidação, crescimento e credibilidade da instituição frente à sociedade civil organizada, nos locais em que atua por meio de seus Campi.

Atualmente, sob a responsabilidade de uma Comissão específica, cuja presidente é a Pró-Reitora de Planejamento, no ano de 2018, começaram os trabalhos para a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unioeste para o quinquênio 2019-2023. Antes de adentrarmos na descrição das ações adotadas para a atualização do PDI, convém destacar que, para além das necessidades internas de planejamento, há impositivos legais que determinam a existência do PDI, sobretudo quando se trata de requerer junto às instâncias próprias os atos autorizativos de funcionamento, isto é, autorizar, reconhecer ou renovar reconhecimento de cursos de graduação ou de credenciar ou recredenciar instituições.

Isso ocorre de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, na qual o Governo Federal institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

O SINAES, entre outras finalidades, foi criado para orientar a melhoria da qualidade da educação superior, a expansão de sua oferta, sua eficácia institucional e sua efetividade acadêmica e social.

Nessa direção, o Decreto Federal nº 9.235, de 15-12-2017, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal. Este Decreto indica, na Seção II, que trata do Credenciamento e Recredenciamento de instituição de Educação Superior, define que o Plano de Desenvolvimento Institucional é um dos documentos a serem considerados quando da avaliação da instituição, o qual descreve, inclusive, o que deve compor minimamente o PDI de uma IES.

O Estado do Paraná, orientado pela Lei do SINAES, sem, contudo, abrir mão de sua autonomia quanto aos processos de regulação, supervisão e autorização de funcionamento de instituições superiores e oferta de cursos, tem seu Sistema de Educação Superior regulado pelo Conselho Estadual de Educação. Este, por Deliberação nº 01, de 09 de junho de 2017, fixa normas para as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições e de cursos de educação superior no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Seu artigo 13 define: o PDI deve integrar o pedido de credenciamento e de recredenciamento e constitui-se no compromisso de planejamento e de ações das Instituições de Educação Superior. O Anexo VIII, da deliberação citada, estabelece os documentos que deverão compor o PDI das IEES.

Nesse sentido, o PDI da Unioeste foi elaborado para o período de cinco anos, de 2019 a 2023, e se constitui como instrumento institucional de planejamento e gestão que considera a identidade da instituição, sua visão, sua missão, seus princípios, sua estrutura organizacional e seu Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI.

O PDI da Unioeste apresenta objetivos e ações que nortearão as práticas administrativas e acadêmicas da instituição ao longo dos próximos cinco anos, tendo em vista sua trajetória histórica,

inserção regional, vocação e os Programas Estratégicos que compõem o Plano Diretor 2017-2026.

O fato de a Unioeste caracterizar-se como uma universidade multicampi exigiu que os esforços de constituição do PDI considerassem as demandas de seus cinco Campi: Campus de Cascavel, Campus de Foz do Iguaçu, Campus de Francisco Beltrão, Campus de Marechal Cândido Rondon e Campus de Toledo, da Reitoria e do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP.

Como parte da metodologia de trabalho a ser empreendida, realizou-se um seminário de Planejamento aberto com a toda comunidade para sensibilizá-la sobre a importância do PDI como instrumento de planejamento da instituição. Após, constituiu-se comissão específica, a partir de portaria do Reitor, com um representante e um suplente de cada uma das Unidades que compõe a Unioeste.

Os trabalhos dessa Comissão desenvolveram-se ao longo do ano de 2018. Inicialmente, os membros procederam a leitura do Relatório Final de Avaliação Institucional, os Relatórios de Atividade de sua própria Unidade e o Plano Diretor da Unioeste. A partir da demanda da comunidade, das ações não realizadas do PDI 2013-2018 e, necessárias para o novo ciclo, elaborou-se o item 2.4 que fornece a instituição os Objetivos Estratégicos e as Ações que deverão ser empreendidas para a consecução dos objetivos necessários para a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unioeste.

Vale destacar que cada membro dessa Comissão procedeu análise das demandas da comunidade acadêmica da instituição registradas nos relatórios da Avaliação Institucional para convertê-las em objetivos e ações do PDI. Além disto, foram base para a definição destes objetivos e ações, tanto o PDI anterior, no que tange aos objetivos não atingidos, quanto o Plano Diretor (2017-2026) da Unioeste. Portanto, há legitimidade no documento uma vez que reflete, devidamente, os anseios da instituição explicitando, de forma factível, seus planos de ação e suas projeções para os próximos anos.

Desse modo, este PDI é o resultado do esforço coletivo e da disposição dos componentes da Comissão de Elaboração do PDI em reunir e sistematizar as projeções da comunidade acadêmica e administrativa da Unioeste rumo a seu futuro. Afinal, neste documento expressa-se a missão da Universidade enquanto instituição social pública, gratuita e de qualidade, preocupada com o desenvolvimento social e econômico, com a justiça, fraternidade, saúde, humanidade, inclusão, competitividade saudável, desenvolvimento sustentável e solidário, enfim, com seu dever de atuar com responsabilidade junto à sociedade que foi quem a instituiu e a mantém.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico de Implantação e Desenvolvimento

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), universidade regional multi-campi, é formada por cinco Campi, localizados nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo.

Resultante da congregação de faculdades municipais isoladas, criadas em Cascavel (FE-CIVEL, 1972), em Foz do Iguaçu (FACISA, 1979), em Marechal Cândido Rondon (FACIMAR, 1980) e em Toledo (FACITOL, 1980), a Unioeste obteve seu reconhecimento como Universidade a partir da Portaria Ministerial nº 1784-A, de 23 de dezembro de 1994, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 137/94.

A FUNIOESTE foi criada Com a aprovação da Lei nº 8.464/87, constituindo-se no grande marco legal do processo de estadualização das Faculdades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo.

A partir de janeiro de 1988, a entidade mantenedora passou a ser a FUNIOESTE – Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná, conforme Decreto no 2.352, de 27/01/1988.

Em 1998, a Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão (FACIBEL) foi incorporada à Unioeste, pela Lei 12.235, de 24 de julho de 1998, tornando-se o quinto Campus universitário da Unioeste, com o Decreto nº 995, de 23 de junho de 1999.

No mês de dezembro, no ano 2000, houve a transformação do Hospital Regional de Cascavel em Hospital Universitário do Oeste do Paraná e a transferência deste para a Unioeste, de acordo com a Lei 13.029/2000, de 27 de dezembro de 2000.

Atualmente, a Unioeste possui 170.984,81 m² de área construída 1.946.488,15 m² de área rural, e 473.254,99 m² de área urbana, considerando todas as suas unidades.

A Unioeste oferta 64 cursos de graduação, distribuídos em 69 turmas, pois alguns cursos são ofertados em mais de um turno, nos seus 05 (cinco) Campi. Oferta ensino de pós-graduação em: 37 programas de Mestrado, 13 programas de Doutorado e 30 cursos de especialização. Ressalta-se que os cursos de especialização não são permanentes, portanto, há variação na quantidade de cursos ofertados anualmente e não são gratuitos.

Para melhor compreender o histórico da Unioeste, apresentamos a constituição de cada unidade.

1.1.1 Histórico do Campus de Cascavel

O histórico do Ensino Superior em Cascavel pode ser descrito de forma cronológica, a partir de 1968, quando o Ensino Superior passou a ser publicamente discutido por alguns segmentos da população de Cascavel.

A implantação da Fundação Universidade do Oeste do Paraná – FUOP foi autorizada como entidade Mantenedora com o Decreto Federal 70.521, de 15 de maio de 1972, quando foram implantados os Cursos de Pedagogia, Matemática, Ciências de 1º Grau e Letras Português – Francês/Inglês.

Em 1974, a partir do Decreto Federal 065/74, o nome da Fundação mantenedora foi alterado de Fundação Universidade do Oeste do Paraná – FUOP para Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel – FECIVEL, denominação mantida até o reconhecimento da Unioeste como Universidade Regional e multicampi e conseqüentemente transformada no atual Campus de Cascavel. Em 1994, com a transformação em Universidade, houve a expansão do Campus com a implantação dos cursos da área da saúde.

O Campus de Cascavel é constituído por cinco (05) Centros que abrangem as áreas de conhecimento dos cursos ofertados, conforme Quadro 01.

Quadro 01 - Centros e respectivos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Campus de Cascavel

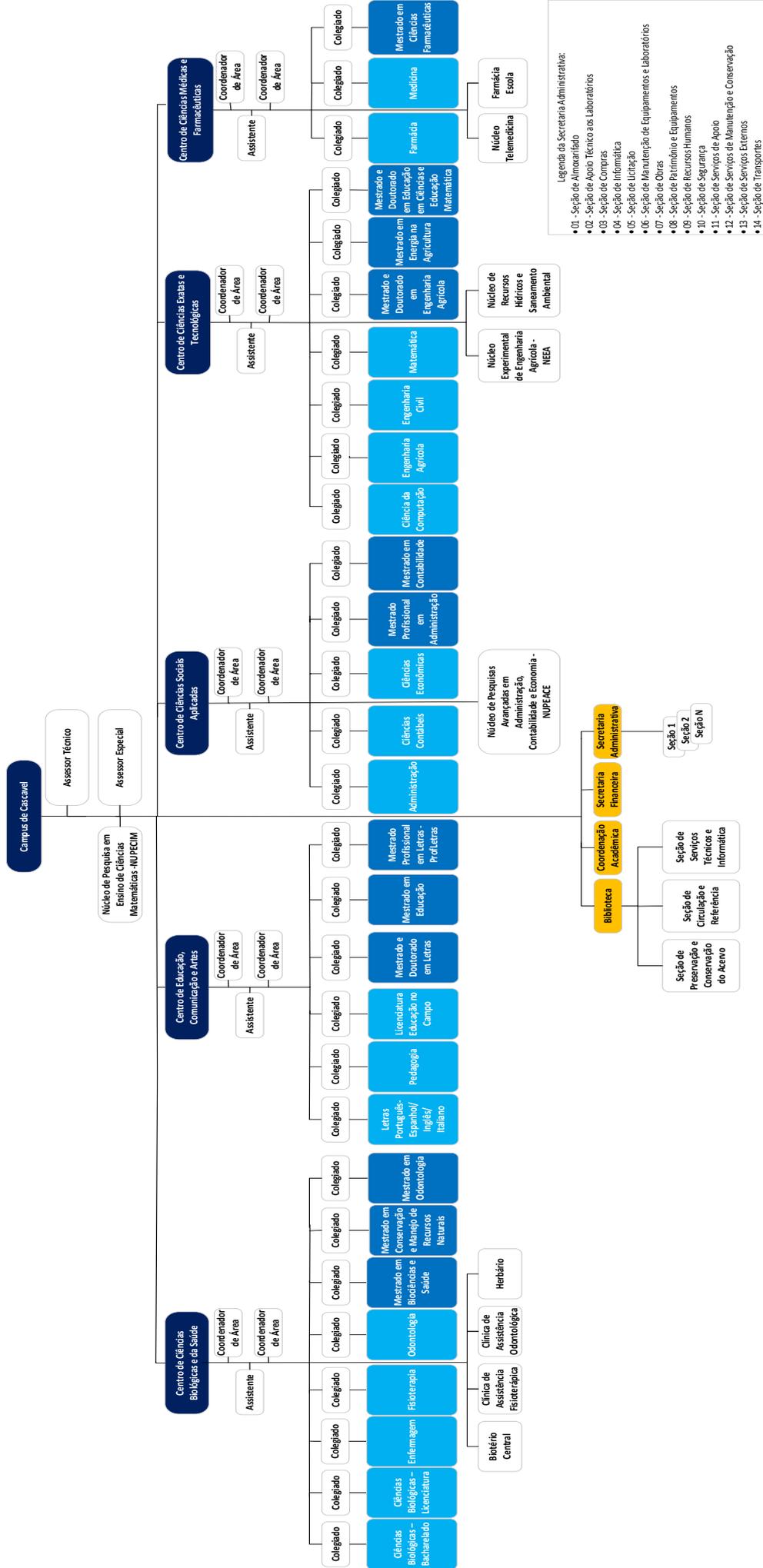
CASCAVEL
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
Cursos de Graduação
Ciências Biológicas - Bacharelado
Ciências Biológicas - Licenciatura
Enfermagem
Fisioterapia
Odontologia
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Biociências e Saúde
Mestrado em Conservação e Manejo de Recursos Naturais
Mestrado em Odontologia
Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas - CCMF
Cursos de Graduação
Farmácia
Medicina
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Ciências Farmacêuticas
Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA
Cursos de Graduação
Letras/Português- Espanhol
Letras/Português- Inglês
Letras/Português-Italiano
Pedagogia – Diurno e Noturno
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Educação
Mestrado Profissional em Letras (Rede Nacional)
Mestrado em Letras
Doutorado em Letras
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET
Cursos de Graduação
Ciência da Computação
Engenharia Agrícola
Engenharia Civil
Matemática
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Engenharia Agrícola
Doutorado em Engenharia Agrícola
Mestrado em Engenharia de Energia na Agricultura

Mestrado em Educação em Ciências e Educação Matemática
Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática
Mestrado Profissional em Matemática
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
Cursos de Graduação
Administração
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado Profissional em Administração
Mestrado em Contabilidade

Fonte: elaborado pela Comissão

No ano de 2018, mês de maio, havia 4.063 acadêmicos matriculados de graduação presencial e à distância e 1.260 acadêmicos de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*. O registro quanto ao corpo Docente e da Carreira Técnica Universitária, na mesma data era de: 543 docentes (461 efetivos e 82 CRES), 160 Agentes Universitários (143 efetivos e 17 CRES), 73 estagiários e 20 funcionários terceirizados. A estrutura organizacional do Campus de Cascavel pode ser visualizada no organograma a seguir apresentado.

ESTRUTURA GERAL DO CAMPUS DE CASCAVEL



Fonte: elaborado pela PROPLAN conforme a estrutura aprovada pelo COU por meio das Resoluções: 032/1996-COU; 011/1999-COU; 127/2013-COU; 042/2002-COU; 099/2003-COU; 053/2003-COU; 047/2006-COU; 109/2007-COU; 026/2008-COU; 090/2008-COU; 073/2009-COU; 106/2009-COU; 115/2009-COU; 128/2009-COU; 148/2009-COU; 194/2010-CEPE; 113/2010-COU; 113/2014-COU; 029/2011-COU; 037/2011-COU; 132/2011-COU; 144/2012-COU; 116/2012-COU; 002/2013-COU; 123/2013-COU; 126/2013-COU; 084/2015-COU; 053/2016-COU; 206/2016-COU; 001/2017-COU; 082/2017-COU; 083/2017-COU.

1.1.2 Histórico do Campus de Foz do Iguaçu

Criada pela FUNEFI – Fundação Educacional de Foz do Iguaçu, em 15 de dezembro 1978, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu – FACISA – foi mantida pelo período de agosto de 1979 a abril de 1987. De abril a dezembro de 1987, a entidade mantenedora foi a Fundação Federação de Instituições do Ensino Superior do Oeste do Paraná, conforme Lei nº 8.464/87.

No ano de 1994, com a criação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, a FACISA passou a integrá-la como Campus de Foz do Iguaçu. O Campus de Foz do Iguaçu é constituído por 03 (três) Centros que abrangem as áreas dos cursos ofertados conforme Quadro 02.

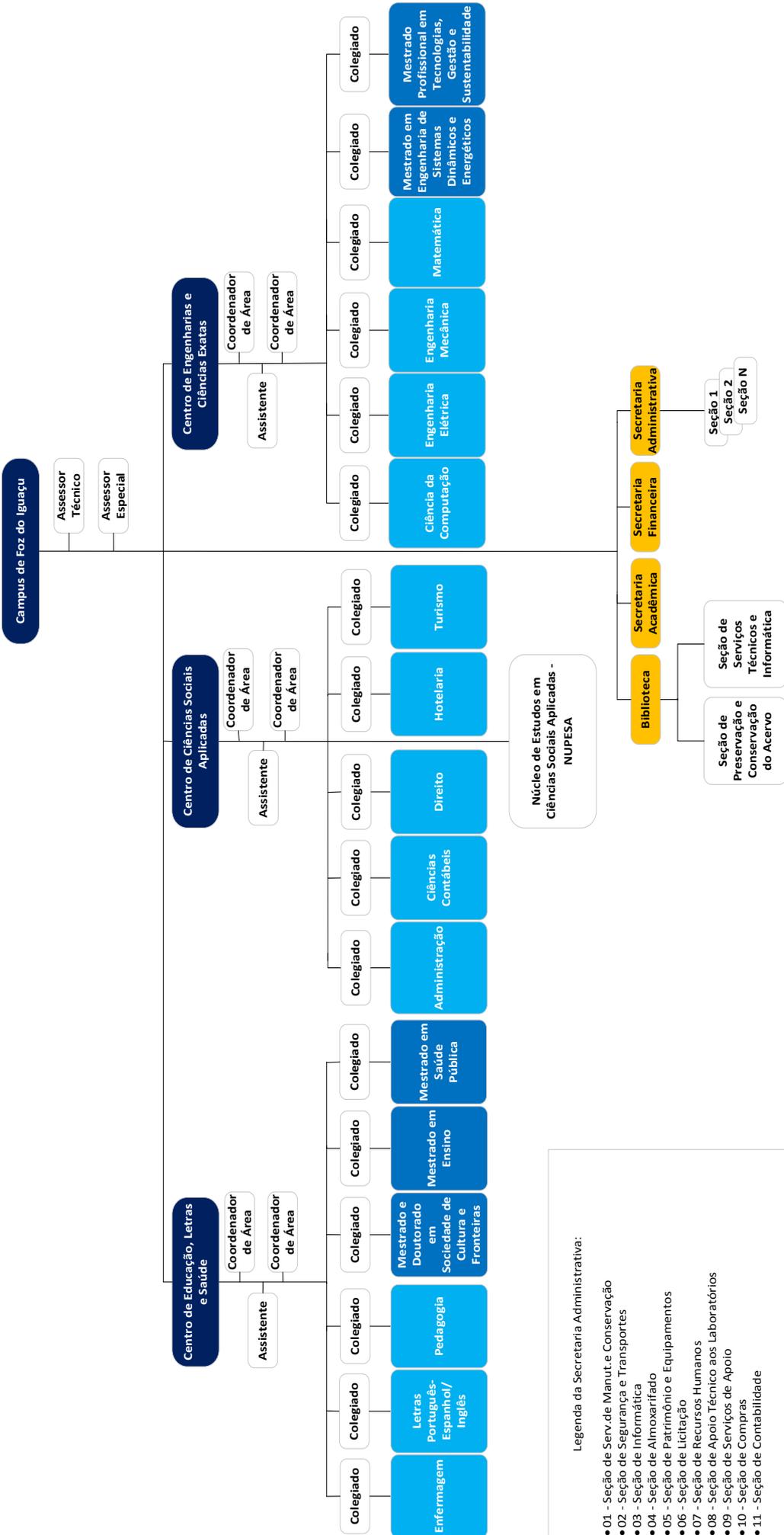
Quadro 02 - Centros e respectivos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Campus de Foz do Iguaçu

FOZ DO IGUAÇU
Centro de Educação Letras e Saúde - CELS
Cursos de Graduação
Enfermagem
Letras/Português-Inglês
Letras/Português-Espanhol
Pedagogia
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Ensino
Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira
Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras
Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras
Centro de Engenharia e Ciências Exatas - CECE
Cursos de Graduação
Ciência da Computação
Engenharia Elétrica
Engenharia Mecânica
Matemática
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação
Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
Cursos de Graduação
Administração
Ciências Contábeis
Direito
Hotelaria
Turismo

Fonte: elaborado pela Comissão

No ano de 2018, mês de maio, foram matriculados 1.914 acadêmicos de graduação presencial e 284 acadêmicos de Pós-Graduação lato e *stricto sensu*. Com relação ao corpo da Carreira Técnica Universitária e Docentes, em mesma data, foram registrados: 223 docentes (177 efetivos e 46 CRES), 83 Agentes Universitários (69 efetivos e 17 CRES), 30 estagiários e três funcionários terceirizados. A estrutura organizacional do Campus de Foz do Iguaçu está retratada no organograma a seguir apresentado.

ESTRUTURA GERAL DO CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU



Fonte: elaborado pela PROPLAN conforme a estrutura aprovada pelo COU por meio das Resoluções: 032/1996-COU; 011/1999-COU; 127/2013-COU; 042/2002-COU; 099/2003-COU; 053/2003-COU; 047/2006-COU; 109/2007-COU; 026/2008-COU; 090/2008-COU; 073/2009-COU; 106/2009-COU; 115/2009-COU; 128/2009-COU; 148/2009-COU; 194/2010-CEPE; 113/2010-COU; 113/2014-COU; 029/2011-COU; 037/2011-COU; 132/2011-COU; 144/2012-COU; 146/2012-COU; 002/2013-COU; 029/2013-COU; 123/2013-COU; 126/2013-COU; 084/2015-COU; 053/2016-COU; 206/2016-COU; 001/2017-COU; 082/2017-COU; 083/2017-COU.

1.1.3 Histórico do Campus de Francisco Beltrão

Em 10 de outubro de 1974, de acordo com a Lei municipal 477/74, foi criada a Fundação Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão – FACIBEL – com os cursos de Economia Doméstica e Estudo Sociais. Essa Fundação contava também com a coparticipação do Centro Pastoral e Assistencial Dom Carlos, da Diocese de Palmas. No ano de 1994, de acordo com a Lei estadual nº 11.020, autorizou-se repasse financeiro à FACIBEL até sua efetiva estadualização.

Em 17 de dezembro de 1996, o Conselho Universitário da Unioeste, conforme a Resolução nº 022/96-COU, aprova a criação do Campus de Francisco Beltrão. O Decreto nº 995, de 23 de junho de 1999, institui o 5º Campus da Unioeste em Francisco Beltrão. O Campus de Francisco Beltrão é constituído por três (03) Centros que abrangem as áreas dos cursos ofertados conforme Quadro 03.

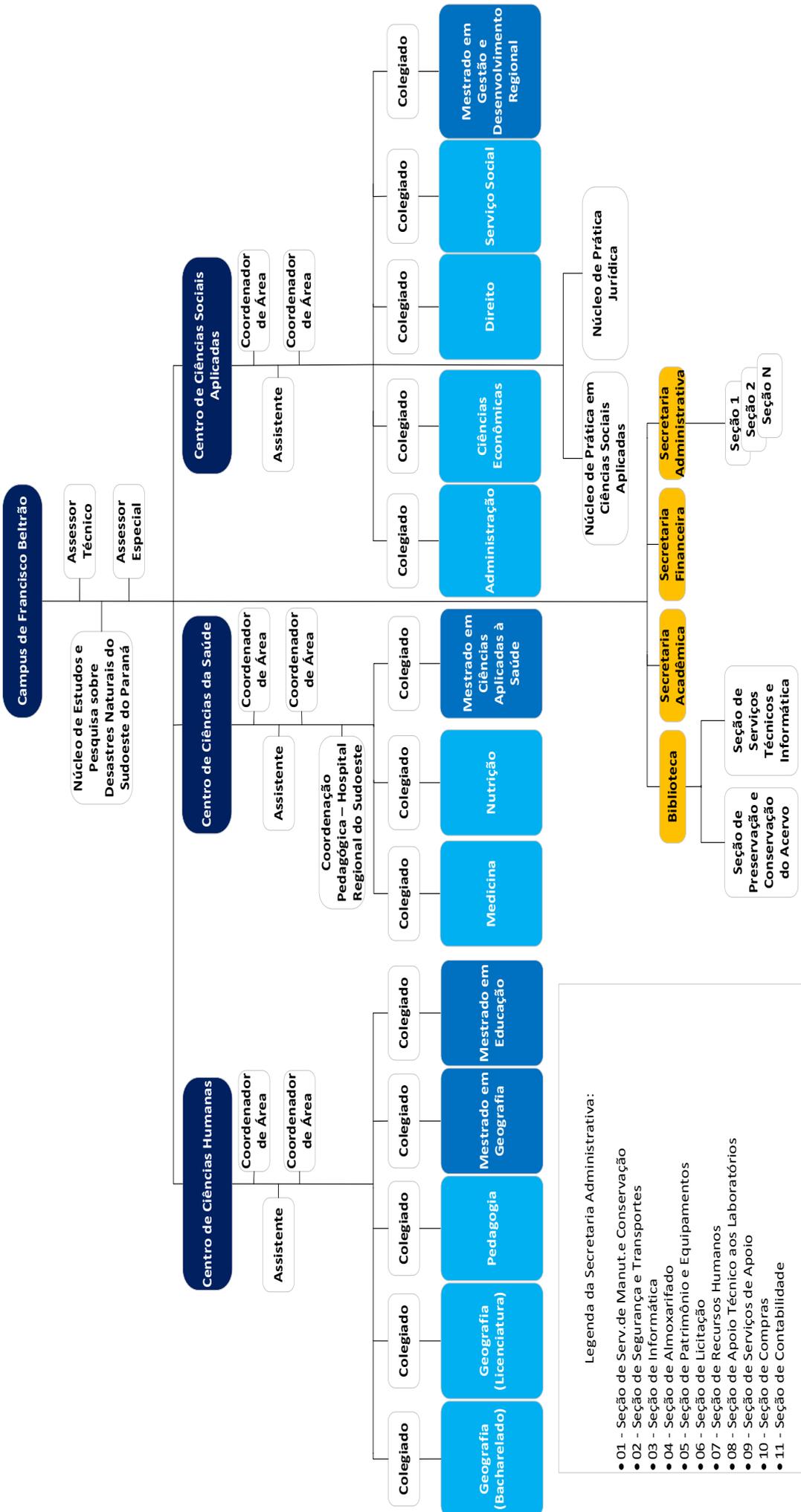
Quadro 03: Centros e respectivos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Campus de Francisco Beltrão

FRANCISCO BELTRÃO
Centro de Ciências Humanas - CCH
Cursos de Graduação
Geografia - Bacharelado
Geografia - Licenciatura
Pedagogia – Matutino e Noturno
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Educação
Mestrado em Geografia
Doutorado em Geografia
Centro de Ciências e Saúde - CCS
Cursos de Graduação
Medicina
Nutrição
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
Cursos de Graduação
Administração
Ciências Econômicas
Direito
Serviço Social
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional

Fonte: elaborado pela Comissão

No ano de 2018, mês de maio, foram matriculados 1.559 acadêmicos de graduação presencial e 157 acadêmicos de Pós-Graduação lato e stricto sensu. E, com relação ao corpo Docente e da Carreira Técnica Universitária, em mesma data, foram registrados: 178 docentes (116 efetivos e 62 CRES), 58 Agentes Universitários (41 efetivos e 17 CRES), 16 estagiários e 10 funcionários terceirizados. A estrutura organizacional do Campus de Francisco Beltrão está retratada no organograma a seguir apresentado.

ESTRUTURA GERAL DO CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO



Fonte: elaborado pela PROPLAN conforme a estrutura aprovada pelo COU por meio das Resoluções: 032/1996-COU; 011/1999-COU; 127/2013-COU; 042/2002-COU; 099/2003-COU; 053/2003-COU; 047/2006-COU; 109/2007-COU; 026/2008-COU; 090/2008-COU; 073/2009-COU; 106/2009-COU; 115/2009-COU; 128/2009-COU; 148/2009-COU; 194/2010-CEPE; 113/2010-COU; 113/2014-COU; 029/2011-COU; 037/2011-COU; 132/2011-COU; 144/2012-COU; 146/2012-COU; 002/2013-COU; 029/2013-COU; 123/2013-COU; 126/2013-COU; 084/2015-COU; 053/2016-COU; 206/2016-COU; 001/2017-COU; 082/2017-COU; 083/2017-COU.

1.1.4 Histórico do Campus de Marechal Cândido Rondon

O nome inicial do Campus de Marechal Cândido Rondon era FACIMAR – Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon, criada com base na Lei Municipal no 1.343/80, mantida pela FUNDEMAR – Fundação Educacional de Marechal Cândido Rondon. Inicialmente, os cursos autorizados e implantados foram Ciências Contábeis, História e Letras/Português.

A FACIMAR foi mantida pela FUNDEMAR, no período de sua criação até abril de 1987, com recursos dos acadêmicos e de subvenção econômica da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. O Campus de Marechal Cândido Rondon é constituído por 03 (três) Centros que abrangem as áreas dos cursos ofertados conforme Quadro 04.

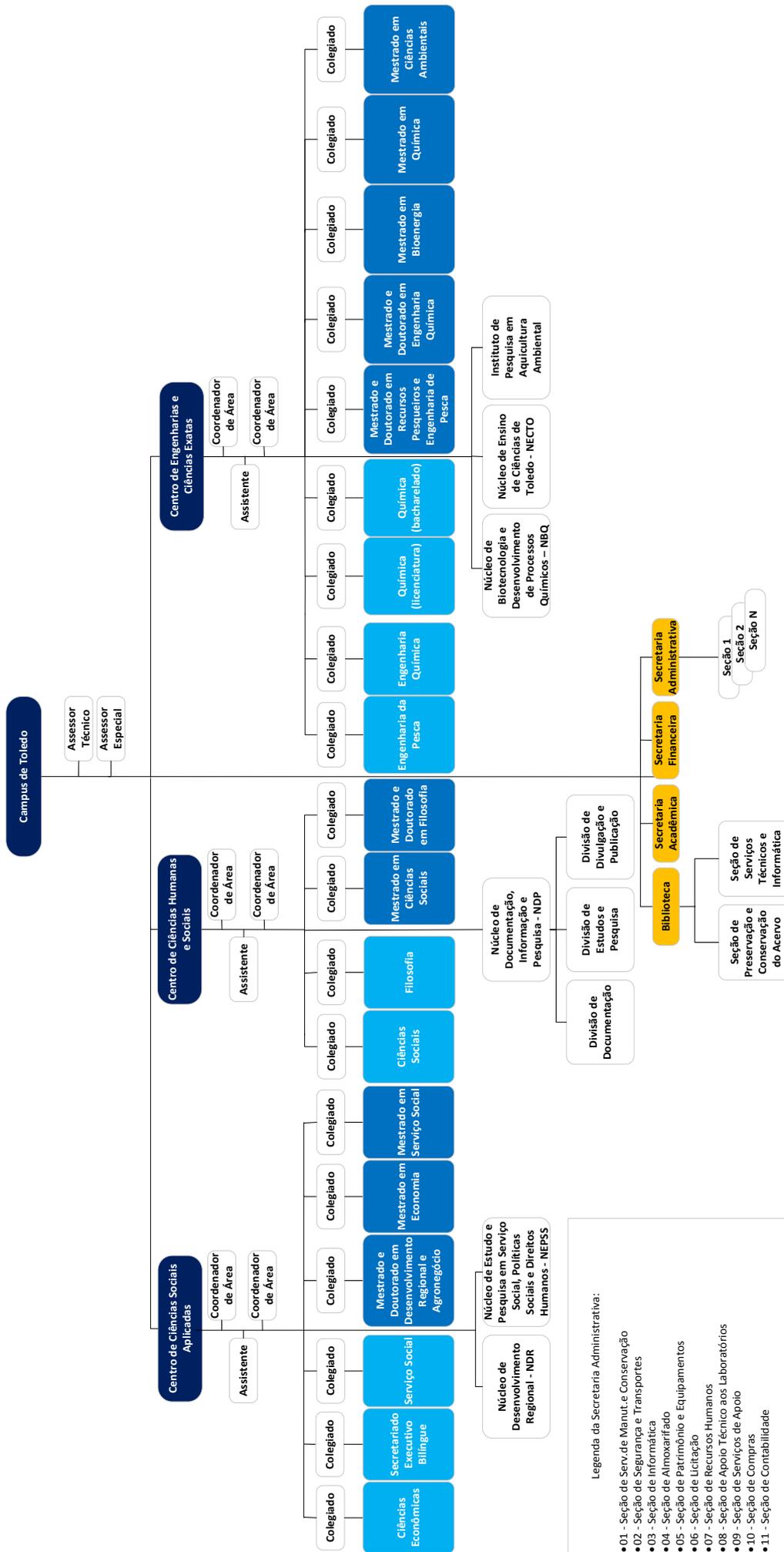
Quadro 04: Centros e respectivos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Campus de Marechal Cândido Rondon

MARECHAL CÂNDIDO RONDON
Centro de Ciências Agrárias - CCA
Cursos de Graduação
Agronomia
Zootecnia
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Agronomia
Doutorado em Agronomia
Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável
Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável
Mestrado em Zootecnia
Doutorado em Zootecnia
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras - CCHEL
Cursos de Graduação
Educação Física - Bacharelado
Educação Física - Licenciatura
Geografia
História - Matutino e Noturno
Letras/Português-Inglês
Letras/Português-Espanhol
Letras/Português-Alemão
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Geografia
Mestrado em História
Doutorado em História
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
Cursos de Graduação
Administração
Ciências Contábeis
Direito

Fonte: elaborado pela Comissão

No ano de 2018, mês de maio, foram matriculados 1.599 acadêmicos de graduação presencial e 423 acadêmicos de Pós-Graduação lato e stricto sensu. Com relação ao corpo Docente e da Carreira Técnica Universitária, em mesma data, foram registrados: 200 docentes (166 efetivos e 34 CRES), 98 Agentes Universitários (94 efetivos e 4 CRES), 46 estagiários e 18 funcionários terceirizados. A estrutura organizacional do Campus de Marechal Cândido Rondon pode ser visualizada no organograma a seguir destacado.

ESTRUTURA GERAL DO CAMPUS DE TOLEDO



Fonte: elaborado pela PROPLAN conforme a estrutura aprovada pelo COU por meio das Resoluções: 032/1996-COU; 011/1999-COU; 127/2013-COU; 042/2002-COU; 099/2003-COU; 053/2003-COU; 047/2006-COU; 109/2007-COU; 026/2008-COU; 090/2008-COU; 073/2009-COU; 106/2009-COU; 115/2009-COU; 128/2009-COU; 148/2009-COU; 194/2010-CEPE; 113/2010-COU; 113/2014-COU; 029/2011-COU; 037/2011-COU; 132/2011-COU; 144/2012-COU; 002/2013-COU; 029/2013-COU; 123/2013-COU; 126/2013-COU; 084/2015-COU; 053/2016-COU; 206/2016-COU; 001/2017-COU; 082/2017-COU; 083/2017-COU.

1.1.5 Histórico do Campus de Toledo

O Campus da UNIOESTE de Toledo iniciou sua história em 1980, quando foi criada a Fundação Municipal de Ensino Superior de Toledo (FUNEST), como mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas "Arnaldo Busato" (FACITOL). Os cursos pioneiros da FACITOL foram de Filosofia e Ciências Econômicas. Em 1986, foram implantados os cursos de Secretariado Executivo Bilingue e Serviço Social.

No ano de 1994, com a criação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, a FACITOL passou a integrá-la como Campus de Toledo.

O Campus de Toledo é constituído por três (03) Centros que abrangem as áreas dos cursos ofertados conforme Quadro 05.

Quadro 05: Centros e respectivos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Campus de Toledo

TOLEDO
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS
Cursos de Graduação
Ciências Sociais - Bacharelado
Ciências Sociais - Licenciatura
Filosofia - Matutino e Noturno
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Ciências Sociais
Mestrado em Filosofia
Doutorado em Filosofia
Centro de Engenharia e Ciências Exatas - CECE
Cursos de Graduação
Engenharia de Pesca
Engenharia Química
Química - Bacharelado
Química - Licenciatura
Cursos de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>
Mestrado em Bioenergia (Associação em Rede com a UEL)
Mestrado em Ciências Ambientais
Mestrado em Engenharia Química
Doutorado em Engenharia Química
Mestrado em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca
Doutorado em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca
Mestrado em Química
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
Cursos de Graduação
Ciências Econômicas
Secretariado Executivo
Serviço Social

Cursos de Pós-Graduação *Strictu Sensu*

Mestrado em Economia

Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Mestrado em Serviço Social

Fonte: elaborado pelo Comissão

No ano de 2018, mês de maio, foram matriculados 1.217 acadêmicos de graduação presencial e 529 acadêmicos de Pós-Graduação lato e stricto sensu. Com relação ao corpo Docente e da Carreira Técnica Universitária, em mesma data, foram registrados: 184 docentes (152 efetivos e 32 CRES), 73 Agentes Universitários (67 efetivos e 6 CRES), 20 estagiários e três funcionários terceirizados. A estrutura organizacional do Campus de Toledo pode ser visualizada no organograma a seguir apresentado.

1.1.6 Histórico do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP)

O Hospital Universitário presta atendimento especializado nas mais diversas áreas da medicina, com 239 leitos e é o maior hospital público das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. O HUOP atende uma população de aproximadamente dois milhões de habitantes, mas recebe pacientes de várias regiões do Paraná e Mato Grosso do Sul, e dos países vizinhos Paraguai e Argentina.

É um hospital de referência em alta complexidade para 119 municípios paranaenses e o maior prestador de serviços SUS na região, com 100% de seus atendimentos destinados ao Sistema Único de Saúde. E, de acordo com a Portaria Interministerial nº 50, de 03 de janeiro de 2005, o HUOP conquistou, em nível federal, a condição de Hospital de Ensino, reforçando ainda mais sua importância regional. O HUOP recebeu o título de “Hospital Amigo da Criança”, conferido pelo Ministério da Saúde e pela UNESCO, devido às excelentes condições de assistência oferecidas aos pacientes, inclusive com serviço de fisioterapia em todas as unidades onde possui pacientes internados.

Devido a sua posição geográfica, o HUOP atua como hospital estratégico, com a realização de atendimentos especializados nas áreas de cirurgia de cabeça e pescoço, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, ginecologia, nefrologia, neurologia (neurocirurgia), obstetrícia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia, pneumologia (cirurgia de tórax) reumatologia, urologia, cirurgia pediátrica, cardiopediatria, pediatria, entre outras.

O HUOP ocupa uma extensão de 37.960,00 m², com 26.743,39 m² de área construída, com 249 Leitos, dos quais, 239 estão habilitados nas seguintes áreas, Ambulatórios de Especialidades, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, UTI Adulto, UTI Pediátrica, UTI Neonatal, UCI, Pronto Socorro, Diagnóstico por imagem (Hemodinâmica, Tomografia Computadorizada, Mamografia, Ecografia, Endoscopia e Eletrocardiograma), Serviço de Radiologia, Banco de Leite Humano, distribuídos em seis Unidades:

Unidade I – Prédio principal;

Unidade II - Pronto Socorro;

Unidade III – Ambulatório;

Unidade IV – Hemocentro;

Unidade V - LACEPE e Ensino, Banco de Leite e Setores Administrativos;

Unidade VI – CEAPAC

Funcionam no HUOP as Residências ofertadas pela Unioeste nas áreas de: Residência Farmacêutica com especialidade em análises clínicas, farmacêutica com especialidade em farmácia hospitalar; Odontologia na área de cirurgia e traumatologia Buco-maxilo-facial; Enfermagem com especialidade em gerenciamento de enfermagem em clínica médica e cirúrgica; fisioterapia com especialidade em fisioterapia hospitalar e fisioterapia em terapia intensiva; farmácia industrial, enfermagem com especialidade em vigilância em saúde e controle de infecções; Residências Médicas em: Dermatologia, Neurocirurgia, Clínica Médica, Cirurgia Geral Cardiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Ortopedia e Medicina Intensiva.

Em 2007, o HUOP foi inserido no Projeto Piloto Nacional de Telessaúde em Apoio à Atenção Básica no Brasil e na Rede Universitária de Telemedicina RUTE. A partir daquele ano, foram realizadas inúmeras participações na (RUTE) a partir dos Grupos de Interesse Especial (SIG).

Em 2011 (08/12/2011), criou-se, de acordo com a Resolução nº 119/2011- COU, o Núcleo de Telemedicina (NUTE) do HUOP, com a finalidade de desenvolver programas educacionais baseados em tecnologia para os cursos de graduação e pós-graduação em Medicina e os demais cursos das Ciências da Saúde dos diversos Campi da Unioeste. Além de atender ao ensino, é uma importante ferramenta para Pesquisas Multicêntricas. Facilita a integração com diversos centros de pesquisa, além de permitir a otimização de tempo e custos por compartilhamento de dados e padronização de estudos. A Unioeste, através do NUTE, pode integrar-se também a projetos de abrangência nacional e inserir-se no contexto dos mais importantes centros universitários do país.

O Centro de Atenção e Pesquisas em Anomalias Craniofaciais (CEAPAC) surgiu inicial-

mente de um projeto de extensão de professores do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Cascavel. O projeto iniciou em 2003 e ao longo do tempo foi incorporando professores de diversos cursos da área da saúde. Hoje, é parte integrante do Hospital Universitário cujo atendimento ocorre no prédio financiado com recursos do Ministério da Saúde e Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná. Tem como finalidades as anomalias craniofaciais congênitas e aprovações em todas as esferas do Controle Social.

O CEAPAC conta com uma equipe multidisciplinar que trabalha na área ambulatorial das especialidades de Odontologia (Odontopediatria, Ortodontia, Clínica Geral, Cirurgia Bucomaxilo Facial, Endodontia, implantodontia, Periodontia), Fonoaudiologia, Medicina (Pediatria, Cirurgia Plástica e Otorrinolaringologia), Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Serviço Social, Enfermagem e na área cirúrgica nas especialidades de Cirurgia plástica, Otorrinolaringologia e Cirurgia Bucomaxilofacial.

Desde seu início, aproximadamente 900 pacientes já receberam atenção do CEAPAC e mais de 17.155 (dezessete mil, cento e cinquenta e cinco) procedimentos ambulatoriais já foram realizados. Tem uma média mensal de aproximadamente 300 procedimentos nas diferentes especialidades, com predomínio da área de odontologia, clínica otorrinolaringológica e cirurgia plástica. As especialidades cirúrgicas realizaram em torno de 70 cirurgias de alta complexidade em pacientes fissurados desde seu início. O CEAPAC possui habilitação na alta complexidade de fendas lábio palatinas junto ao Ministério da Saúde/Sistema Único de Saúde – SUS, pela Portaria 150/2018, assim, atende pacientes oriundos de toda a macrorregião oeste do paraná (7a, 8a, 9a, 10a, 20a).

A Comissão de transplantes foi criada em 2006 e, atualmente, possui 16 membros, sendo que nove (09) deles fazem parte do Serviço de Notificação, Abordagem e Retirada de Órgãos/Tecidos (SENAR), implantado em 2011 no HUOP, com a função de atuar na abordagem dos familiares de potenciais doadores, acompanhamento no processo de retirada dos órgãos e tecidos, e também no apoio aos familiares durante todo o processo de doação. O SENAR possui uma escala de plantão com sobreaviso de 24 horas por dia, na qual os profissionais acompanham e avaliam possíveis doadores, tanto no caso de morte encefálica, em que podem ser doados órgãos e tecidos, quanto no caso de óbito por parada cardiorrespiratória, no qual somente a doação de tecidos pode ser feita.

Enfim, a Unioeste cumpre seu compromisso social com a sociedade e também pelo HUOP, que presta atendimento à saúde da população paranaense e, assim, contribui para a melhoria do sistema público de saúde.

2 MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS, OBJETIVOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS

2.1 Missão

A Missão da Unioeste como instituição pública multicampi é produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuir com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional, e comprometer-se com a justiça, a democracia, a cidadania e a responsabilidade social.

2.2 Visão da Universidade

Ser referência como universidade pública na produção e socialização do conhecimento, comprometida com a formação de profissionais para atuar com base em princípios éticos para o exercício da cidadania.

2.3 Princípios e/ou Valores da Universidade

- I. Unidade de patrimônio e administração;
- II. Conduta ética em todos os setores com estrita observância aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade;
- III. Excelência no ensino, pesquisa e extensão;
- IV. Otimização no uso dos recursos físicos, financeiros, humanos e tecnológicos;
- V. Valorização e respeito à diversidade intelectual, cultural, institucional e política;
- VI. Valorização e respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e à diversidade das diferentes áreas do conhecimento, mantendo-se a excelência em todas as suas atividades, indissociáveis e transversais, de ensino, pesquisa e extensão;
- VII. Gestão democrática com base em instâncias deliberativas colegiadas;
- VIII. Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- IX. Adoção de procedimentos de administração descentralizada, transparente e isonômica;
- X. Responsabilidade social, ambiental e cultural;
- XI. Humanização, urbanidade, acessibilidade e inclusão social.

2.4 Objetivos e Ações Estratégicas

ITEM	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES
1	Atualizar a Estrutura Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Atualizar o Estatuto e o Regimento Geral; - Criar e atualizar a estrutura organizacional de acordo com necessidades da comunidade acadêmica, por meio de Comissão específica; - Revisar as atividades estabelecidas para cada setor/unidade/órgão, de acordo com as novas rotinas implementadas, a fim de ampliar a eficácia e a padronização de rotinas intercampus.
2	Fortalecer a Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar o sistema Academus, com novas funcionalidades a fim de integrar as Pró-Reitorias; - Desenvolver e/ou integrar sistemas informatizados institucionais; - Definir, organizar e adequar os processos internos; - Integrar os procedimentos licitatórios cujos objetos sejam comuns a todas as unidades; - Criar Sistema de Gestão de Custos; - Elaborar estratégias para aumentar o orçamento da Universidade junto ao Governo do Estado no que tange à fonte de recursos do tesouro; - Aprimorar os mecanismos de arrecadação de recursos próprios; - Ampliar parcerias com União, Estado e Município no que tange à saúde e à educação; - Destacar e apresentar as informações de maneira simplificada no Portal da transparência; - Criar um sistema de gestão de documentos eletrônicos.

3	Fortalecer a Avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar as ações da Avaliação Institucional e sua integração com o Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Pedagógico Institucional; - Criar mecanismos para ampliar a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional; - Ampliar a divulgação dos resultados da Avaliação junto à Comunidade Acadêmica; - Integrar e otimizar o sistema Minos para aplicação de questionários voltados à avaliação aos diferentes seguimentos; - Ampliar a utilização dos resultados da Avaliação como subsídios para os planejamentos institucionais.
4	Fortalecer o processo de Planejamento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o processo de planejamento envolvendo a comunidade acadêmica; - Envidar esforços para a criação do Sistema de Planejamento Estratégico informatizado; - Manter o Planejamento Estratégico dos Campi, HUOP e Reitoria, com base nas análises realizadas pela comunidade externa e interna; - Adotar o Plano Diretor (PD), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), o Plano Plurianual (PPA) e o Relatório Final da Avaliação Institucional como documentos norteadores do processo decisório dos Campi, HUOP e Reitoria.
5	Estimular a internacionalização das atividades da Universidade	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o intercâmbio discente e docente nos cursos de graduação e pós-graduação da Unioeste; - Promover chamamentos públicos de mobilidade acadêmica de estudantes, docentes e agentes universitários; - Facilitar o recebimento de visitantes internacionais e socializar os eventos organizados entre os diferentes cursos, programas e campi; - Divulgar a Instituição no exterior a fim de recrutar acadêmicos e pesquisadores, ampliando a dimensão institucional; - Estimular a cooperação interinstitucional e internacional por meio de representação em redes e outras formas associativas entre os diferentes níveis da Unioeste; - Articular com as diferentes instâncias afins para promover um ambiente multicultural na Unioeste; - Promover a Unioeste por meio de seus informativos oficiais: Western Paraná Herald e Herald Oeste Paranaense; - Estimular e promover o ensino em línguas estrangeiras na comunidade acadêmica; - Promover a internacionalização da extensão e da pesquisa.
6	Ampliar a interação entre a Unioeste e a Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Manter e ampliar as ações de integração da comunidade interna e externa a fim de fortalecer a política de inserção social; - Instituir debate público sobre o desenvolvimento das Comunidades Tradicionais da região e seus impactos econômicos, sociais e ambientais; - Ampliar as atividades de extensão visando maior interação com a sociedade. - Fortalecer as relações com a comunidade externa por meio de diferentes canais de comunicação.
7	Implantar Políticas de Assistência Estudantil	<ul style="list-style-type: none"> - Criar espaço de convivência nos Campi; - Disponibilizar espaços para o Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos; - Instituir ações de acolhimento e apoio ao estudante; - Criar, manter e ampliar estrutura de Apoio Psicológico aos Acadêmicos; - Implantar programas de assistência e orientação à saúde dos acadêmicos; - Valorizar e dar suporte para a consolidação de projetos de extensão que abarquem atividades esportivas, de cultura e de lazer aos discentes; - Instituir programa de prevenção e combate à evasão discente; - Viabilizar o subsídio total da refeição para estudantes que necessitem de assistência; - Buscar financiamento público para os investimentos necessários à infraestrutura física específico para o Restaurante Universitário; - Pleitear o financiamento e o fomento de custeio e subsídio à alimentação no RU; - Instituir bolsa permanência ao estudante que necessita de assistência; - Buscar formas para viabilização da Casa do Estudante e sua manutenção; - Readequar no site da Unioeste as informações pertinentes aos acadêmicos integrando dados sobre ensino, pesquisa, extensão necessárias à sua vida acadêmica; - Atualizar o questionário socioeconômico e implementá-lo, também, aos acadêmicos ingressantes pelo SISU.
8	Ampliar a Comunicação e divulgação das atividades da Unioeste	<ul style="list-style-type: none"> - Socializar as atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas na Unioeste; - Desenvolver ações de marketing institucional; - Estimular os acadêmicos a elaborarem pesquisas que também resultem em fortalecimento da imagem e divulgação da Unioeste; - Aumentar a divulgação dos periódicos desenvolvidos pela Unioeste; - Proceder melhorias no sistema de comunicação e integração dos setores da universidade com a comunidade acadêmica; - Fortalecer as atividades da Ouvidoria.

9	Fortalecer as Políticas de Ensino (Graduação e Pós-Graduação), de Extensão, de Pesquisa e de Inovação Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o resultado do ENADE de todos os cursos e promover ações para melhoria da avaliação; - Instituir programas de apoio pedagógico por videoaulas voltados aos conhecimentos básicos de cada área; - Adquirir softwares e respectiva licença de uso para os cursos de graduação; - Criar o Programa de Tutoria para o acompanhamento dos cursos de graduação; - Elaborar e institucionalizar a Política de Formação Pedagógica inicial e continuada de Docentes; - Estimular a participação dos acadêmicos no Programa Ciência Sem Fronteiras; - Criar mecanismos de acompanhamento do Egresso; - Ampliar o número de títulos e volumes do acervo de livros e periódicos da Biblioteca; - Elaborar e institucionalizar a política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas dos <i>campi</i>; - Ampliar e aumentar o valor das bolsas discente de ensino, pesquisa e extensão; - Promover a implantação de programas e projetos de extensão universitária com vistas para assegurar a curricularização da extensão; - Instituir e tornar permanente o processo de avaliação continuada das atividades de extensão, em consonância com o PPPI e o Sistema de Avaliação das Atividades de Extensão do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão; - Articular, fortalecer e instigar incubadoras Sociais e Solidárias; - Fortalecer a cultura e a prática da extensão inovadora; - Instituir um espaço cultural em cada Unidade; - Viabilizar cursos de formação em leis de incentivo e fomento financeiro de projetos, programas e atividades culturais nos campi da UNIOESTE; - Instituir a Bolsa Atleta Unioeste; - Promover maior integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão - Incentivar a interatividade dos Programas <i>stricto sensu</i>, com oferta de turmas especiais nos campi; - Apoiar a consolidação de cursos <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i> implantados e apoiar a implantação de novos cursos demandados pela comunidade acadêmica; - Estabelecer critérios claros de prioridades para investimentos nas estruturas da pós-graduação; - Apoiar a produção científica e sua divulgação em revistas indexadas nacionais e internacionais; - Ampliar ações para o Fomento/financiamento de publicação de periódicos, visando à melhoria da avaliação Qualis/Capes; - Manter e aprimorar o Programa de Iniciação científica; - Buscar ampliar o número de bolsas concedidas de iniciação científica (PIBIC, PIBIC-AF, PIBIT) pelos órgãos de fomento à Pesquisa CNPq e Fundação Araucária; - Incentivar o registro de Patentes; - Aprimorar o processo de transferência de tecnologia de patentes com o setor produtivo; - Fortalecer e ampliar a política de publicação da Edunioeste.
10	Fortalecer o Ensino a Distância	<ul style="list-style-type: none"> - Migrar servidores de aplicações e conteúdo do NEADUNI, visando flexibilidade; - Implementar matrícula on-line para todos os polos; - Desenvolver e implementar a integração entre o Academus e o Moodle; - Manter os cursos de graduação Bacharelado e Licenciatura em Letras/Libras e Tecnólogo em Gestão Pública; - Apoiar a implementação de práticas de EAD no ensino presencial; - Implantar novos cursos à distância.

11	Ampliar e Fortalecer Políticas de Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - Viabilizar fóruns de discussões didático-pedagógicas e administrativas para atualização e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e da gestão acadêmica; - Incentivar a criação de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter) voltados à capacitação dos servidores (Docentes e Agentes Universitários); - Estimular a qualificação permanente dos servidores (Docentes e Agentes Universitários); - Fortalecer a Política de Captação de Recursos para investimento na qualificação e capacitação dos servidores (Docentes e Agentes Universitários); - Instituir política de relocação e redimensionamento dos Agentes Universitários; - Ampliar o quadro de servidores (Docentes e Agentes Universitários) efetivos em conformidade com o crescimento da estrutura administrativa, de ensino, pesquisa e extensão da instituição; - Garantir a recomposição e a reposição das vagas de servidores (Docentes e Agentes Universitários) efetivos, com base nas demandas consolidadas; - Revisar o Plano de Carreira dos Servidores (Docentes e Agentes Universitários); - Garantir o TIDE Docente como regime de trabalho; - Garantir o TIDE aos Cargos da Estrutura Organizacional que exerçam dedicação exclusiva; - Retomar a implantação do Plano de Desenvolvimento do Agente Universitário (PDA); - Consolidar a Implantação do Serviço Especializado de Segurança em Medicina do Trabalho; - Desenvolver Programa de qualidade de vida no trabalho e garantir sua implementação permanente; - Desenvolver ações para o combate ao absenteísmo.
12	Expandir e Consolidar os Cursos de Graduação e de Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar os cursos de Graduação e Pós-Graduação previstos no Plano Diretor; - Buscar junto aos órgãos de Fomento à Pesquisa e Pós-graduação apoio para aprimoramento da infraestrutura de pesquisa e Pós-graduação; - Definir os critérios para apoiar as áreas estratégicas de Pesquisa vinculadas aos Programas de Pós-graduação nas propostas Institucionais de apoio à Infraestrutura e à Pesquisa e Pós-graduação nos órgãos de fomento à Pesquisa (Capes Pró-equipamentos, FA – Capes Pró-equipamentos e CT-INFRAFINEP); - Apoiar a implantação de novos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> profissionalizantes e acadêmicos por financiamento de visitas de consultores indicados pelo comitê de área da CAPES para avaliação das propostas; - Apoiar ações estratégicas dos Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e emprego de recursos financeiros do PROAP; - Alterar a resolução da Pós-graduação <i>stricto sensu</i> considerando as novas diretrizes da CAPES que permitem a implantação de cursos de Pós-graduação usando a tecnologia de Ensino a distância;
13	Fortalecer as Políticas de Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o acesso e garantir a permanência dos segmentos étnicos e sociais historicamente excluídos do ensino superior público; - Envidar esforços para o cumprimento do plano de acessibilidade do PEE; - Desenvolver novos projetos que visem às ações inclusivas e de acessibilidade. - Contratar profissionais efetivos para atuarem no acompanhamento dos acadêmicos com deficiência de acordo com cada necessidade; - Ampliar a oferta de curso de Libras à comunidade acadêmica visando à grande maioria dos docentes e agentes universitários para que possam se comunicar nessa língua.
14	Implantar Políticas de Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Gerenciar e Minimizar a geração de Resíduos; - Implantar e modernizar plano de gerenciamento de resíduos; - Desenvolver ações junto à comunidade envolvida (docentes e discentes) de conscientização e adoção de práticas responsáveis que minimizem os impactos das atividades de ensino e de pesquisa; - Construir uma estrutura física destinada à recuperação de solventes e ao tratamento de parte dos resíduos gerados; - Incentivar o reuso e o reaproveitamento de insumos e reagentes químicos; - Adotar os princípios da Química Verde; - Desenvolver campanhas informativas visando minimizar a utilização de descartáveis; - Implantar sistema de coleta e utilização de águas pluviométricas; - Desenvolver campanhas de preservação e conservação dos espaços públicos; - Adotar e implementar um protocolo de coleta e armazenamento de resíduos químicos.

15	<p>Ampliar e adequar a infraestrutura Física e Tecnológica</p> <p>(o detalhamento de cada ação está discriminado no Plano Diretor)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Concluir e ampliar as instalações adequando-as à estrutura para possibilitar maior acessibilidade; - Construir e/ou ampliar passarelas de acesso entre os edifícios; - Melhorar a estrutura com a ampliação dos espaços, via novas construções ou readequação dos existentes para atendimento das atividades fins e meio; - Construir e/ou melhorar a infraestrutura do Restaurante Universitário (RU); - Implementar projeto urbanístico; - Implantar e consolidar o sistema de segurança e monitoramento da universidade; - Executar Projeto Básico de Arquitetura nas Normas Vigentes para regularização junto à Vigilância Sanitária; - Executar projeto de climatização nas normas vigentes com vistas à regularização junto à Vigilância Sanitária; - Executar Plano de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP) nas Normas Vigentes para regularização junto ao Corpo de Bombeiros; - Instalar e reformar o sistema de iluminação e da rede de energia elétrica a fim de priorizar energias renováveis; - Implementar e/ou adequar as instalações hidráulicas (água, esgoto, galerias pluviais); - Melhorar sistema de telefonia; - Atualizar os recursos tecnológicos existentes; - Implantar a redundância do link de comunicação de dados; - Atualizar e/ou adquirir softwares e equipamentos de informática a partir de compras ou contratos de locação; - Adquirir projetor multimídia e telas de projeção para as novas instalações; - Atualizar e proceder manutenção dos projetores multimídia; - Modernizar o sistema de controle de frequência dos servidores; - Ampliar e modernizar a estrutura física e tecnológica das bibliotecas; - Adquirir equipamentos específicos aos laboratórios; - Adquirir maquinários e implementos agrícolas para complementar e ampliar o parque tecnológico dos Núcleos e afins; - Adquirir maquinários e equipamentos necessários a realização dos serviços de manutenção e conservação; - Adquirir novos mobiliários; - Adquirir novos veículos e a manutenção da frota existente.
----	--	--

3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPPI)

Em 2007, a Pró-Reitoria de Graduação passou a ser responsável pelos processos de elaboração e sistematização do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Iniciou-se o trabalho pela comissão instituída para esse fim e o documento final foi aprovado pela Resolução nº 270/2007-CEPE.

O PPPI é estruturado com um breve histórico, introdução, justificativa e aspectos legais, visão das políticas da Unioeste, do ensino de graduação, das políticas relacionadas ao fomento da pesquisa, da pós-graduação e da qualificação, das políticas de extensão, políticas de gestão e encaminhamentos para implementação. Trata-se de uma proposta de ação político-educacional organizada com a finalidade de estabelecer as políticas para o ensino de graduação e de pós-graduação, articulada com a pesquisa e a extensão, e deve propiciar o exercício pleno da autonomia universitária, obedecendo ao princípio da gestão democrática e preconizando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Como descrição de políticas de ensino, o PPPI, inicialmente, aborda os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPP) que se constituem como instrumento balizador das ações acadêmicas, conferindo direção à gestão e às atividades pedagógicas no interior dos cursos de graduação. O ensino de graduação da Unioeste, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, busca formar profissionais capazes de apreender um sistema mais humanitário, de forma a atuar em grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. O PPP de cada Curso deve contemplar conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania, com vista à formação humanística dos profissionais que a instituição deseja possibilitar.

A política para a pesquisa e para a pós-graduação na Unioeste está voltada para gerar conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e disseminá-los em padrões elevados de qualidade, seja por ensino, publicações técnicas e científicas ou outras formas de divulgação, que atendam às demandas socioeconômicas local, regional, nacional ou internacional.

A instituição reconhece todos os seus participantes, docentes, discentes e agentes universitários, como constituintes fundamentais e estruturais de sua organização, corresponsáveis pelas ações desenvolvidas.

Nos próximos itens acrescentam-se informações que não estão contidas no PPPI (2007), mas que precisam ser atualizadas em decorrência das aprovações procedidas pelos Conselhos Superiores da instituição, a fim de que o atual PDI esteja coerente e atualizado com as decisões procedidas ao longo deste tempo e já implementadas.

3.1 Inserção Regional da Unioeste

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná está localizada no terceiro planalto paranaense, mais especificamente nas regiões Oeste e Sudoeste do estado do Paraná. A região Oeste ocupa uma área de 22.864,702 km², que significa 11,5% da área total do estado e possui, aproximadamente, 1,3 milhões de habitantes e é constituída por 50 municípios, com destaque para as cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu, quinta e sétima maiores cidades do estado, respectivamente. A cidade de Foz do Iguaçu é de renome internacional devido ao seu potencial turístico. A região Oeste destaca-se no cenário estadual pelos excelentes índices atingidos pela agricultura e pecuária.

A Região Oeste situa-se entre os rios Piquiri, Iguaçu e Paraná e tem relevo pouco acidentado. Quanto ao clima, NIMER (1977) descreve que:

Genericamente, na microrregião de Toledo e nas áreas baixas lindeiras ao rio Paraná, próximas a Foz do Iguaçu, predomina o clima tropical, sub-quento, superúmido com sub-seca, enquanto que na microrregião de Cascavel e demais áreas da micro de Foz do Iguaçu, predomina o clima temperado brando, superúmido, sem estação seca (NIMER, 1977 *apud* PIERUCCINI; BULHÕES, 2003, p. 75¹).

No que tange à produção de rebanho e produção agrícola, comparando a região Oeste com estado do Paraná, destaca-se a seguinte produção²: 60% dos Suínos, 31% dos galináceos, 13% dos bovinos, 31% de milho, 21% da soja e 13% do trigo. O índice do IDH desta região é de 0,717.

Na região Sudoeste, a Unioeste se faz presente pelo Campus de Francisco Beltrão. A região Sudoeste, segundo IPARDES³, possui área de 17.060.444 km² que ocupa a margem esquerda do Rio Iguaçu e vai do município de Palmas até a fronteira com a Argentina e o Oeste de Santa Catarina. A região é dividida em 42 municípios com população censitária de 587.496 habitantes.

Esta região é uma das mais dinâmicas do Paraná no que se refere à industrialização de carnes, favorecida pela estrutura fundiária centrada em pequenas propriedades (passíveis de funcionamento em regime de integração vertical com a indústria), amparada na produção de soja, milho e ração. As atividades primárias, ancoradas nas culturas de soja e de milho e na pecuária (sobretudo aves), exibem maior agregação de valor, ampliando sua contribuição na renda interna regional. As lavouras, temporárias e permanentes e as pastagens naturais plantadas “representam, aproximadamente, 79% da área total dos estabelecimentos, sendo as lavouras temporárias (44,3%) e as pastagens plantadas (24,2%) aquelas que absorvem maiores áreas” (IPARDES⁴, 2004, p. 76).

Tem-se, no que tange à produção agrícola, que a região Sudoeste é responsável por 10,22% da produção de grãos do Paraná: 13,19% do milho, 7,48% do feijão, 7,43% da soja, 5,57% do trigo, 5,21% da aveia, 3,50% do arroz, 33,89% da batata-doce, 15,65% do fumo, 10,43% da mandioca e 12,33% das frutas (melancia, laranja, limão e pêsego) colhidas no Paraná (IPARDES, 2004).

As regiões Oeste e Sudoeste estão situadas em áreas de fronteira e, geopoliticamente, ocupam posições estratégicas no conjunto de interesses econômicos e culturais do estado do Paraná e do Brasil. Esta condição oferece novas perspectivas para cooperações mais estreitas entre as nações do Cone Sul. Juntas, as regiões Oeste e Sudoeste apresentam densidade demográfica de 98,12 hab./km², densidade alta se comparada com a do estado do Paraná, que é de 55,6 hab./km².

1 Projeto Oráculos. Mesorregião Oeste do Paraná: Diagnóstico e Perspectivas. Disponível em: <http://www.unioeste.br/projetos/oraculus/PMOP/index.htm>. Acesso 25-05-2018

2 Base de Dados: Observatório Territorial Oeste em Desenvolvimento, 2017.

3 Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=707&btOk=ok Acesso em 21-08-2018

4 Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense/ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES: BRDE, 2004.

Na Figura 01 - Mapa do Estado do Paraná - pode-se visualizar a inserção regional da Unioeste com seus campi instalados nas cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo.

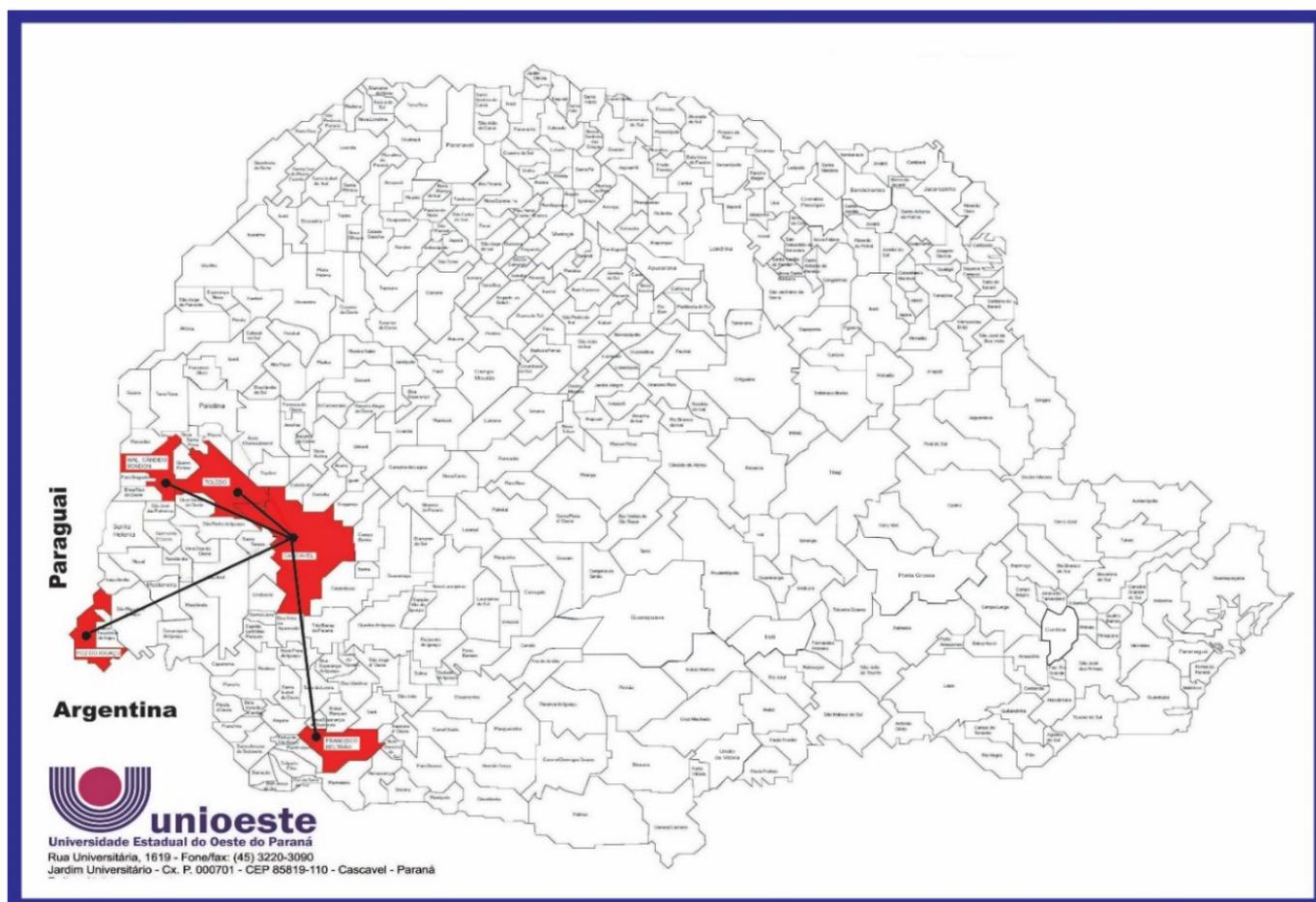


Figura 01: Mapa do Estado do Paraná com a inserção regional da Unioeste

3.2 Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

O estatuto da Unioeste, documento elaborado por comissão específica e representativa de todos os membros da comunidade acadêmica, define os princípios que regem todas as atividades da universidade, tanto administrativas quanto pedagógicas. Portanto, as práticas acadêmicas são norteadas pelos princípios a seguir listados.

- unidade de patrimônio e administração;
- conduta ética em todos os setores com estrita observância aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade;
- excelência no ensino, pesquisa e extensão;
- otimização no uso dos recursos físicos, financeiros, humanos e tecnológicos;
- valorização e respeito a diversidade intelectual, cultural, institucional e política;
- valorização e respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e à diversidade das diferentes áreas do conhecimento, mantendo-se a excelência em todas as suas atividades, indissociáveis e transversais, de ensino, pesquisa e extensão;
- gestão democrática com base em instâncias deliberativas colegiadas;
- autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- adoção de procedimentos de administração descentralizada, transparente e isonômica;
- responsabilidade social, ambiental e cultural;
- humanização, urbanidade, acessibilidade e inclusão social.

3.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição

Os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação constituem o instrumento balizador das ações acadêmicas e conferem direção à gestão e às atividades pedagógicas no interior dos cursos de graduação.

A Universidade acompanha junto aos cursos de graduação as alterações dos Projetos Político-Pedagógicos considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, as normas do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o Regimento Geral da Unioeste, as Diretrizes do Ensino de Graduação da Unioeste e outras normas legais.

A organização da estrutura acadêmica deve contemplar a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que todo o conhecimento deve manter diálogo permanente com outros conhecimentos por meio de discussões, complementações e ampliações; a contextualização pressupõe a relação indissociável entre teoria e prática na concretização dos conteúdos curriculares em que as situações de ensino estejam articuladas à vida profissional e à formação humana. Além disto, observam-se os seguintes princípios:

- flexibilização na organização do currículo;
- caracterização da formação acadêmica e profissional, de acordo com a inserção local, regional, nacional e internacional da instituição;
- liberdade na definição do perfil profissional do egresso;
- compreensão da graduação como etapa inicial de uma formação continuada;
- desenvolvimento da capacidade intelectual e profissional, autônoma e contínua do discente;
- duração do curso compatível com a necessidade de formação, observados os parâmetros fixados pelo Conselho Nacional de Educação;
- estratégias de ensino/aprendizagem que contribuam para a formação acadêmica e para a redução dos índices de evasão;
- inclusão de dimensões éticas, humanísticas, étnicas, sociais, ambientais, atitudes e valores orientados para a cidadania;
- sólida formação do profissional generalista para qualificar o graduado para enfrentar os desafios das transformações sociais;
- estrutura curricular organizada por disciplinas e atividades, que pode prever inclusão de outras experiências de ensino/aprendizagem;
- liberdade na composição da carga-horária das disciplinas e das atividades acadêmicas complementares observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- valorização de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive aos que se refiram à experiência profissional;
- valorização do conhecimento interdisciplinar;
- fortalecimento da relação teoria e prática, a partir do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Unioeste adota o regime presencial, com sistema de matrícula anual por disciplina. A frequência mínima exigida nas disciplinas é de 75% das aulas ministradas. Algumas disciplinas podem exigir presença integral, como estágios, práticas de laboratórios, disciplinas com aulas práticas, que necessitam de frequência diferenciada.

A Unioeste busca efetivar um processo qualificado de formação e estabelece na matriz curricular de cada curso três grandes estruturas: a formação geral, composta pelo núcleo básico de formação de acordo com as DCNs; a formação diferenciada, correspondente às ênfases e linhas de formação específicas; estágios supervisionados; práticas de ensino; trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares. Além da formação específica de cada área do conhecimento, os cursos de graduação devem garantir conhecimentos de formação humanística.

Nessa perspectiva, o acadêmico da Unioeste deve ser compreendido como sujeito ativo

de um processo organizado e sistêmico. Assim, a estrutura acadêmica deve contemplar a possibilidade de formação diferenciada, permitir a inscrição em disciplinas optativas e de formação independente e respeitar o interesse individual dos acadêmicos. Os conteúdos curriculares são entendidos como meios básicos para o desenvolvimento cognitivo e para inserção social.

Devem compor o PPP a indicação de número de turmas prevista por curso, o número de acadêmicos por turma, os locais e turnos de funcionamento e eventuais inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização do curso.

Os PPPs dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Unioeste, em consonância com as normas estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e também os cursos de pós-graduação *lato sensu* são desenvolvidos para atender à diversidade de tendências do conhecimento, visando ao aprimoramento científico, técnico e cultural. O ensino nos cursos de Pós-graduação visa propiciar a formação de recursos humanos altamente especializados nas diferentes áreas do conhecimento, voltada à demanda de políticas educacionais e das principais temáticas que expressam a geração do conhecimento e o perfil regional do desenvolvimento de setores importantes da sociedade, de forma permanente e sustentável.

3.4 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas da Instituição

As diretrizes para o ensino de graduação são linhas orientadoras de decisões, ações e procedimentos, derivados da missão e dos objetivos institucionais da Unioeste, e estão contidas na Resolução nº 138/2014, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta norma estabelece que os cursos de graduação da Unioeste devem ser ofertados observando:

- O grau do curso: licenciatura, que confere o grau de licenciado (a); Bacharelado, que confere o grau de bacharel (a); tecnológico, que confere o grau de tecnólogo (a).
- Modalidades de oferta: presencial que pressupõe a presença física do acadêmico às atividades didáticas e avaliações; a distância que pressupõe a mediação nos processos de ensino e aprendizagem na qual ocorre a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com acadêmicos e docentes desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.
- Ênfase como sendo o conjunto articulado de disciplinas que possibilita o enfoque em recorte de determinada área do conhecimento;
- Linhas de formação específica como sendo o aprofundamento de estudos em determinada área estratégica do curso que tem por finalidade atender às particularidades regionais e locais.

Os instrumentos norteadores das ações dos cursos de graduação e pós-graduação são: a) o projeto político pedagógico do curso; b) os planos de ensino das disciplinas; c) os regulamentos de estágios supervisionados, de trabalhos de conclusão de curso; d) regulamento de atividades acadêmicas complementares.

O projeto pedagógico deve estabelecer a área ou áreas de formação, definir o grau do curso, modalidade de oferta, ênfases, linhas de formação específica ou habilitações, quando for o caso. Além disto, deve explicitar as habilidades e aptidões de apreensão, compreensão, análise e transformação, tanto no âmbito do conhecimento científico e tecnológico, como no âmbito da formação da competência política, ética e humanista que se objetiva desenvolver e aprimorar no graduando.

O ensino de graduação na Unioeste é oferecido na forma de regime anual e de matrícula por disciplina, mas, é permitida a oferta de disciplinas anuais, semestrais ou em módulos. No caso de oferta de disciplinas semestrais o projeto pedagógico deve prever formas de acompanhamento de conteúdo e avaliação para os estudantes que ingressam após o início do período letivo.

Os cursos de graduação devem prever, no projeto pedagógico, carga-horária para as disciplinas de formação geral, de formação diferenciada, atividades acadêmicas complementares e,

quando exigido, de estágio supervisionado, de atividades práticas e de trabalho de conclusão de curso.

As disciplinas de formação geral compõem o núcleo básico de formação, em que as áreas, matérias e disciplinas devem ser idênticas ou equivalentes em um mesmo curso oferecido em mais de um *campus*. As disciplinas de formação diferenciada compreendem as ênfases, linhas de formação específica.

A atividade prática constitui um processo teórico-prático de construção do conhecimento e desenvolve-se em: a) atividade ou aula prática de laboratório e de campo (AP); b) atividade prática supervisionada (APS); c) atividade prática como componente curricular (APCC).

3.4.1 Atividades Práticas

a) Atividade ou Aula Prática de Laboratório e de Campo (AP)

São atividades realizadas em laboratórios ou campo, de acordo com as especificidades de cada área do conhecimento. Desenvolvidas em grupo, respeitando a infraestrutura dos laboratórios e as restrições do campo em que ocorrem, objetivam propiciar experiências diretas e ativas com técnicas, metodologias, equipamentos, tecnologias e materiais pertinentes à área de formação do acadêmico, articulando os conteúdos teóricos em formas concretas de ação e experimentação.

b) Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

As atividades práticas supervisionadas são desenvolvidas em grupos com número variável de acadêmicos, dependendo do local de realização e da especificidade de cada disciplina ou área. Não se aplica ao Estágio Supervisionado. Estas atividades são realizadas em campos específicos, tais como: hospitais (Hospital Universitário), Unidades Básicas de Saúde (UBS), ambulatórios, Pronto Atendimento Continuado-PAC, laboratórios, os serviços de saúde da Secretaria de Saúde do Governo Municipal, fazenda escola, laboratórios de áreas das engenharias, entre outros locais.

Essa atividade de ensino tem como objetivos:

- Proporcionar atividades de aprendizagem ao aluno, pela participação em situações reais da vida e do trabalho no campo de atuação;
- Promover a inserção crítica na realidade social, pela atuação direta em situações profissionais que englobem aspectos teórico-práticos;
- Oportunizar a articulação e a integração das instituições envolvidas, estimulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Propiciar o desenvolvimento da competência técnica e do compromisso frente à realidade do país, como componente da formação profissional e do exercício da cidadania dos acadêmicos;
- estimular as habilidades necessárias e permitir a atuação discente em situações reais no âmbito de sua profissão com as atividades práticas sendo desenvolvidas concomitantemente com os conteúdos teóricos das disciplinas.

c) Atividade Prática como Componente Curricular (APCC)

A concepção da Atividade Prática como Componente Curricular - APCC é uma dimensão do conhecimento em que se trabalha a reflexão sobre a atividade profissional da formação de professor, tais como metodologias de ensino em seus múltiplos modos da atividade acadêmico-científica, aproxima o licenciando do ambiente escolar e da própria educação escolar.

APCC deve apresentar atividades flexíveis no processo formativo, ser planejada quando da elaboração do PPP e estar presente desde o início do processo formativo, estendendo-se ao longo de curso.

Voltada para a formação docente, a APCC é uma prática que transcende a sala de aula

em uma relação ampla entre teoria e prática. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias da educação escolar.

3.4.2 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado caracteriza-se como um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem para aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função relacionar teoria e prática sob a forma de ações instituídas segundo a especificidade de cada curso. Quando previsto no curso, é componente curricular e faz parte do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos; mantém coerência com a unidade teórico-prática, conforme o regulamento dos estágios da Unioeste e a legislação específica.

Os estágios supervisionados, devidamente orientados, acompanhados e supervisionados por docentes, classificam-se em: a) obrigatórios, quando constituírem-se em disciplinas integrantes da grade curricular do curso, com carga horária prevista no PPP; b) não-obrigatórios, considerados como atividade acadêmica complementar à formação acadêmico-profissional, realizados por livre escolha do discente e pode ser desenvolvido em qualquer período do curso, respeitado o itinerário formativo do acadêmicos.

No tocante aos objetivos, os estágios supervisionados devem:

- possibilitar a formação em ambiente institucional, empresarial ou comunitário em geral;
- propiciar a interação com a realidade profissional e ambiente de trabalho;
- articular ensino, pesquisa e extensão;
- desenvolver concepção multidisciplinar e indissociabilidade entre teoria/prática;
- garantir o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;
- possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional além de contribuir para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do estagiário;
- possibilitar a avaliação contínua do respectivo curso e subsidiar o colegiado de curso com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares;
- promover a integração da Unioeste com a sociedade.

O estágio de docência constitui atividade dos cursos de mestrado e de doutorado e tem caráter obrigatório quando exigido por órgãos de fomento responsáveis por bolsas, ou quando esta obrigatoriedade fizer parte do regulamento dos programas de pós-graduação. No estágio de docência, os pós-graduandos desenvolvem atividades de ensino junto aos acadêmicos dos cursos de graduação sob supervisão de um docente em como promover interação entre pesquisa e graduação e entre pares discentes.

3.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso - TCC constitui-se em componente curricular que deve contemplar aspectos pertinentes à formação acadêmica e profissional, ser desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente. É requisito essencial e obrigatório para a conclusão do curso e obtenção do diploma, desde que previsto em PPP. Os cursos devem ter aprovado o Regulamento de TCC, que norteará as realizações dos trabalhos de final de curso. A normatização geral desta atividade está regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE.

O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser desenvolvido nas modalidades de:

- monografia;
- projeto de iniciação científica;
- projeto de formação profissional;

- projeto de atividades centradas em determinada área teórico-prática;
- artigo científico;
- produto.

No que tange aos objetivos, o TCC visa:

- oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- garantir a abordagem investigativa de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional, nacional ou internacional;
- subsidiar o processo de ensino e contribuir para o redimensionamento ou a avaliação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do PPP.

3.4.4 Atividades Acadêmicas Complementares

É toda atividade estabelecida no Projeto Político-Pedagógico, composto por carga horária total do currículo pleno de um curso, que atenda ao objetivo de complementar a formação acadêmica em atividades ou disciplinas não contempladas pelo currículo do curso. O cumprimento da Atividade Acadêmica Complementar ocorre a partir da participação nas seguintes atividades: semanas de estudos, semanas acadêmicas, seminários, congressos, palestras, projetos de ensino, projetos de pesquisa, projetos de extensão, monitorias acadêmicas, programas institucionais e outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso.

3.4.5 Avanços Pedagógicos

A Universidade, nos últimos anos, tem recebido jovens do ensino médio com perfil diferenciado, resultado do acelerado desenvolvimento tecnológico. Para além disso, devem-se considerar também as alterações sociais que impactam as relações econômicas e culturais, convergem no contexto educacional e motivam algumas ações institucionais.

Com relação ao modelo de ingresso, além da manutenção de políticas já existentes, a Unioeste passou, nos últimos anos, por algumas mudanças significativas. Dentre as quais, destacam-se:

- Implantação de 40% das vagas de vestibular para acadêmicos oriundos da escola pública;
- Alteração da metodologia do processo de seleção do vestibular, com redução para uma única fase de provas, além da substituição do processo de caráter eliminatório para classificatório;
- Adesão ao Sistema de Seleção Unificada – SISU, com ampliação do percentual do índice de vagas destinados aos acadêmicos oriundos das escolas públicas para 50%;
- Continuidade da política de vagas suplementares para indígenas.

Este modelo teve impacto significativo na redefinição do perfil dos ingressantes e na ampliação do índice de ocupação de vagas, pois reorienta as discussões para questões relativas às políticas de permanência e conclusão nos cursos de graduação e motiva ações que minimizem a evasão e retenção acadêmica.

Dentre as ações que a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) tem desenvolvido para atender melhorar e subsidiar a oferta de seus cursos com qualidade, no que tange às questões pedagógicas, alguns passos já foram dados tais com a criação e a implantação das assessorias pedagógicas nos *campi*. Elas buscam acompanhar e dar suporte às ações da Assessoria Pedagógica da PROGRAD que tem desenvolvido ações efetivas e contínuas, com o objetivo de ampliar e subsidiar a formação do docente e do discente. No entanto, diante da amplitude e complexidade dos seus objetivos, a criação oficial da Diretoria Pedagógica, com duas divisões de apoio, é uma necessidade premente para a garantia de avanços pedagógicos na Unioeste.

A atuação do Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino (NUFOPE), criado em 2009, e, vinculado à PROGRAD, também se configura como um avanço pedagógico institucional, na medida em que tem por finalidade integrar os cursos de licenciatura bem como fomentar atividades e programas para a formação de professores em articulação com a Educação Básica.

A criação, no ano de 2011, dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no interior dos cursos de graduação, ainda que por determinação legal, tem representado um espaço importante de discussão e encaminhamentos de questões pedagógicas, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica junto aos colegiados de curso.

Com relação aos programas de apoio aos acadêmicos, a Unioeste conta com bolsas de iniciação à docência (PIBID e Residência Pedagógica), iniciação à pesquisa (PIBIC), Programas de Educação Tutorial – PET e bolsas de monitoria. Tais programas atendem aos acadêmicos nos aspectos da assistência estudantil, no fortalecimento de seu processo formativo e no apoio pedagógico aos acadêmicos.

No ano de 2014, com o intuito de contemplar as reivindicações e demandas da comunidade acadêmica, após um ano de encontros e debates junto aos colegiados e centros, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou as novas Diretrizes de Graduação da Unioeste. Como decorrência, no ano de 2016, foram reformuladas as resoluções que normatizam o ensino de graduação, com destaque para regulamentação da oferta de até 20% da carga horária de cursos presenciais na modalidade a distância.

A inclusão da modalidade de educação a distância tem por objetivo desenvolver uma cultura institucional quanto ao uso e produção de ferramentas e recursos das tecnologias da informação e da comunicação como estratégias metodológicas voltadas à melhoria de qualidade dos cursos presenciais; possibilitar flexibilização no processo de apropriação dos conhecimentos, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo; contribuir para a aprendizagem autônoma e ligada às experiências dos educandos, a fim de lhes oportunizar o desenvolvimento de atitudes e valores que conduzam à autodeterminação e à consciência da necessidade de aprendizagem permanente.

Com relação à modalidade de educação a distância, cabe destacar o credenciamento da Unioeste na UAB/Capes/MEC para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação nesta modalidade, com a abertura em 2017 de processo seletivo para os cursos de graduação em Letras/Libras – Bacharelado e Licenciatura e Tecnológico em Gestão Pública, além do curso de especialização *lato sensu* em Língua inglesa. Para atender e gerenciar a oferta dos cursos a distância, a universidade conta com o Núcleo de Educação a Distância da Unioeste (NEaDUNI). Além desta atribuição, o núcleo é responsável pela formação de professores para a utilização de recursos tecnológicos e metodologias próprias da educação a distância.

Outro passo importante nas questões de ensino diz respeito aos avanços concernentes à mobilidade estudantil, possibilitando a troca de experiências, conhecimentos e enriquecimento cultural e curricular dos acadêmicos.

Ainda em relação aos avanços pedagógicos, a Prograd ressalta a importância de fomentar e institucionalizar uma política de saúde mental e qualidade de vida, além de estratégias de enfrentamento da insegurança emocional. Quanto às questões de direitos humanos, destacam-se a necessidade de consolidação de programas e as ações voltadas à formação para a vida e a convivência, com respeito ao outro, a fim de que se reconheçam as diferenças e as diversidades e sejam mitigadas todas as formas de preconceito e discriminação.

3.4.6 Atendimento Educacional Especializado

A concepção da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva resgata o sentido na Constituição Federal de 1988, que interpreta esta modalidade não substitutiva da escolarização comum e define a oferta do atendimento educacional especializado – AEE em todas as etapas, níveis e modalidades, chegando, assim, ao Ensino Superior, à graduação e à pós-graduação, sendo responsabilidade do sistema de ensino.

Nesse entendimento, o AEE tem como função complementar ou suplementar a formação

do aluno por disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRASIL, 2009). Entende-se que os recursos de acessibilidade na educação possibilitam às pessoas com deficiência, habilidades específicas e ou com necessidades especiais quanto ao acesso ao currículo. Há também a promoção quanto ao uso de materiais pedagógicos adaptados, de espaços, mobiliário e equipamentos adequados, de sistemas de comunicação e informação acessíveis, com provisão de serviços que lhes possibilitem o ingresso aos cursos de graduação, sua permanência e conclusão da formação universitária.

O AEE é realizado na Unioeste pelo programa permanente de extensão universitária, articulado com o ensino e a pesquisa: Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, chamado de Programa de Educação Especial – PEE, com início em julho de 1997, instituído pela Resolução nº 323/1997– CEPE, cujo objetivo é assegurar o ingresso e a permanência de pessoas com deficiências e necessidades especiais no ensino superior nos cinco campi da Unioeste (Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo). Todavia, são fundamentais a organização técnico-administrativa, a oferta dos serviços e de profissionais de acordo com as necessidades dos acadêmicos atendidos pelo programa em cada ano letivo.

O PEE possui um colegiado do qual fazem parte servidores (agentes universitários, docentes, estagiários e bolsistas), que trabalham com educação especial, e a Comunidade Externa, com representantes membros de Associações de Pessoas com Deficiência e dos serviços de Educação Especial da rede municipal e estadual de ensino bem como acadêmicos egressos da Unioeste, os quais caracterizam este programa como articulador com os movimentos sociais da área, a Educação Básica e a formação continuada de professor.

Dentre seus objetivos, encontra-se primeiramente o provimento de condições de acesso, por constituição de bancas especiais no Concurso Vestibular, e pela permanência das pessoas com deficiência ao ensino superior pelo AEE, com a finalidade de proporcionar sua formação profissional. A responsabilidade está manifesta na oferta de serviços que concretizam condições de acessibilidade ao conhecimento científico de acordo com os currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação.

As atividades desenvolvidas pelo PEE no que se refere ao acadêmico compreendem o atendimento em sala de aula para leitura e transcrição de aulas, apoio pedagógico para estudo, tradução e interpretação de Libras em sala de aula, adaptação digitalizada dos textos científicos, produção e adaptação de material didático.

Os acadêmicos e os Docentes surdos da disciplina de Libras nos Currículos dos Cursos de Graduação em Licenciaturas contam com o acompanhamento de profissionais Tradutores Intérpretes de Libras nas aulas e em outras atividades, como em apoios didáticos realizados pelos professores, apoios pedagógicos nos estudos dos acadêmicos extra sala de aula, palestras e eventos.

Quanto à adaptação dos textos científicos aos acadêmicos cegos ou com visão reduzida, ocorre por encaminhamento dos textos pelos Docentes, escaneados com o uso de *software ABBYY Fine Reader 9.0 Professional Edition*; em seguida, são feitas a correção ortográfica, as adaptações de gráficos, tabelas, observações sobre a paginação, pois nem todos os caracteres ficam corretos no escaneamento. Seguem-se os procedimentos específicos de paginação, colocação de notas de rodapé e citações de acordo com as normas da ABNT e a formatação para a adequada leitura pelos *softwares* DOSVOX e NVDA.

O apoio pedagógico com técnicos para leitura e transcrição de aulas é disponibilizado aos acadêmicos que apresentam deficiências/necessidades especiais específicas, como no caso de dislexia, tetraplegia e tetraparesia, com comprometimento dos membros superiores e afasia, ou outras situações de dificuldades no processo de estudo e aprendizagem.

O Programa de Educação Especial - PEE busca contínua incorporação de avanços tecnológicos, mediante a participação em eventos científicos da área e a troca de experiências com outras Universidades.

3.5 Políticas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão

3.5.1 Políticas de Ensino

A educação situa-se no amplo círculo dos direitos sociais, inscrita como está no art. 6º da Constituição Brasileira que, por consequência, lhe dedica toda a Seção I (Da Educação) do Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) do Título VIII (Da Ordem Social). Além das normas educacionais propriamente ditas, registre-se a existência de uma gama de leis ordinárias e de outros instrumentos normativos não específicos que interferem direta ou indiretamente no planejamento e na gestão da atividade educacional.

A organização da educação brasileira e, por conseguinte, da Unioeste, realiza-se de forma sistemática, respeitando as normas que regulam o ensino, considerando, especialmente, as disposições contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96).

O ensino de graduação da Unioeste deve permitir a apropriação do conhecimento, possibilitar a articulação entre teoria e prática, sendo indissociável da pesquisa e da extensão. Em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, busca formar profissionais que sejam capazes de se incorporar em um sistema mais humanitário e que possam atuar sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A Unioeste, no ano de 2011, regulamentou o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Graduação da Unioeste. O NDE possui atribuições consultivas, propositivas e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica relacionada à criação, implementação, consolidação e atualização dos Projetos Político-Pedagógicos de cada curso.

3.5.2 Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

A política para a pesquisa na Unioeste está voltada para gerar conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e disseminá-los em padrões elevados de qualidade, seja através do ensino, publicações técnicas e científicas ou outras formas de divulgação e que atendam às demandas socioeconômicas local, regional, nacional ou internacional. Este objetivo será atingido pelo fortalecimento da pesquisa, com ênfase na consolidação de Grupos de Pesquisa.

A institucionalização dos grupos, hoje produtivos e devidamente cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq, deu-se de acordo com a filosofia das diferentes áreas do saber, a partir de propostas dos Centros que compõem a estrutura organizacional da instituição.

A implementação dos grupos tem sido de fundamental importância para o avanço e amadurecimento da pesquisa na instituição. Os grupos de pesquisa constituem-se em célula inicial para a definição e fortalecimento das áreas de pesquisa. As atividades de pesquisa, na Unioeste, podem ser desenvolvidas tanto vinculadas a grupos de pesquisa, como em projetos individuais.

O processo de consolidação e desenvolvimento da pesquisa traz consigo uma nova mentalidade científica fundamentada em valores éticos e legislações específicas internas e externas. A pesquisa orientada por critérios técnicos, científicos e humanos desperta para a importância da produção científica universitária e a fundamental inserção do acadêmico na iniciação científica.

A pesquisa deve estar contemplada na trajetória de formação acadêmica dos discentes como atividade complementar. Para tanto, a Unioeste tem buscado constantemente uma maior participação dos acadêmicos em atividades de pesquisa. O próprio crescimento da pesquisa, no âmbito dos Centros, suscita um interesse peculiar nessa participação.

Objetivos importantes da área da pesquisa:

- fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica;
- a socialização e divulgação dos trabalhos desenvolvidos e resultados obtidos;
- o fomento às iniciativas inovadoras de pesquisas e o apoio à promoção e participação em eventos científicos, à realização de traduções e incentivo às publicações, especialmente através da editora da instituição;
- registro de propriedade intelectual;
- formação de consórcio de pesquisa entre a Universidade e a comunidade;
- integração entre os campi e outras instituições para melhor aproveitamento de pessoal e infraestrutura;
- ampliação de programa de bolsas de iniciação científica pela integração à iniciativa privada, além das instituições públicas;
- fortalecimento dos órgãos internos de apoio à pesquisa.

Os cursos de Pós-graduação *stricto sensu* são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica e os cursos *lato sensu* visam atender a demandas específicas e devem ser fortalecedores dos grupos de pesquisa e da qualificação dos egressos.

A Unioeste, frente à política nacional de qualificação institucional, baseada em um diagnóstico de sua realidade, busca qualificar permanentemente seus recursos humanos dedicados à pesquisa e à pós-graduação, a fim de tornar a instituição competitiva junto aos órgãos de fomento.

A política de expansão vertical da pesquisa institucional com qualidade e credibilidade é fortalecida pelo aumento da qualificação dos pesquisadores atuantes nos grupos de pesquisa, tornando-a sólida, mas flexível a ponto de permitir a discussão em torno da condução de suas metas, de forma coerente com as exigências do MEC e das agências financiadoras de projetos e pesquisas, como também da transversalização com a política de ensino e extensão.

A política de qualificação institucional visa:

- orientar para a decisão não individual no processo de qualificação;
- priorizar áreas e grupos de pesquisa;
- definir os objetivos da Unioeste em relação à região na qual está inserida;
- estabelecer relação entre as áreas e grupos de pesquisa da Unioeste e a realidade local, regional, nacional e internacional;
- definir procedimentos para acompanhamento do processo de qualificação institucional;
- estudar a criação de condições para a continuidade do trabalho, após a conclusão da qualificação.

A política de qualificação institucional da Unioeste deve contemplar as expectativas e necessidades da comunidade regional, dos grupos de pesquisa da instituição e, ainda, favorecer a aprovação dos projetos a serem financiados por órgãos de fomento externos à instituição, além da qualificação do corpo técnico-administrativo.

Portanto, a qualificação dos recursos humanos deve possibilitar a consolidação das áreas e grupos institucionais de pesquisa, dentro da flexibilização e distribuição adequada dos recursos recebidos de variadas fontes e a qualificação dos servidores direcionados aos interesses da instituição.

A política de qualificação da Unioeste orienta-se por regulamentos internos que atendem às normas estabelecidas na legislação nacional e estadual. Estes regulamentos são discutidos e elaborados a partir dos planos propostos pelos grupos de pesquisa, núcleos de pesquisa, centros e campi. E devem ter concordância com o Plano Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Qualificação da Unioeste.

A qualificação institucional da Unioeste é condição necessária para a expansão vertical

da pesquisa, metas da universidade e de exigências legais, mas, principalmente, por planejamento institucional. Internamente, devem-se planejar programas que priorizem áreas e interesses institucionais a partir dos quais deverão ser previstos programas de pós-graduação, os quais estabelecerão áreas e grupos de pesquisa, de extensão e, conseqüentemente, a qualidade do ensino, fazendo com que a Unioeste participe, de forma ativa e decisiva, nas ações que visam ao desenvolvimento regional em sua área de atuação.

Desta forma, os servidores que atendem ao plano de qualificação de sua unidade de trabalho devem ter seus afastamentos concedidos para qualificação, bem como priorizar aqueles docentes oriundos de colegiados com curso em processo de reconhecimento e aqueles em que as áreas ou os grupos de pesquisa apresentarem interesse justificado para a instituição.

3.5.3 Políticas de Extensão

O Plano Institucional de Extensão da Unioeste foi aprovado pela Resolução nº 193/2002-CEPE, de 16 de dezembro de 2002.

O Plano Institucional de Extensão da Unioeste é um desdobramento dos Planos Nacional e Regional de Extensão, os quais foram discutidos de forma aberta com a comunidade acadêmica de todo o país, que contribuiu assim em sua construção.

O Plano Institucional reflete as características geopolíticas e econômicas da região onde a Unioeste se insere bem como o potencial da Universidade e as necessidades da comunidade. É também um documento que reflete o panorama atual da concepção de Extensão em todo o território nacional. No entanto, a função primordial desse Plano é buscar a institucionalização da Extensão na Unioeste.

Nestes termos, a Unioeste deve assumir a posição de uma universidade voltada para os interesses e as necessidades da população, com o compromisso de transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, à solidariedade e à democracia. Isto, porém, requer a retomada de alguns princípios básicos que perpassam a construção da Extensão Universitária.

A universidade pública brasileira é uma instituição criada para atender às necessidades do país. Sob este prisma, a Extensão Universitária vem repensando a universidade brasileira, em busca de sua transformação no sentido de um maior compromisso com a sociedade e maior identificação com uma nova cidadania. Com isso, conclui-se um ciclo propositivo das bases conceituais e políticas de uma Extensão voltada para o atendimento daqueles primeiros e mais fundamentais compromissos da universidade com a sociedade brasileira. Nesse sentido, a Extensão Universitária passa a ser vista como atividade acadêmica capaz de imprimir novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança na sociedade.

Nas propostas de atividades de Extensão, deve-se evitar o assistencialismo e passar a questionar as ações desenvolvidas, articuladas com o Ensino e a Pesquisa. A institucionalização da Extensão passa a envolver toda a universidade e não mais pelas atividades concebidas fora do espaço acadêmico. A Extensão terá também uma atuação "*produtora de conhecimento*". Essa compreensão vai além da definição tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais) e aponta para uma concepção de universidade em que a relação com a população passa a ser encarada como a oxigenação necessária à vida acadêmica.

Dentro desses balizamentos, a produção do conhecimento, via Extensão, ocorre na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como conseqüências a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto da realidade.

A Extensão Universitária passa a ser definida como o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e Sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, os docentes e discentes trarão um aprendizado

que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

A intervenção na realidade não visa levar a universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população.

Ao assumir a Extensão como produtora e socializadora do conhecimento, retira-se dela o caráter de “terceira função” para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma comunidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções a partir das pesquisas básica e aplicada visando realimentar o processo ensino/aprendizagem como um todo e com intervenção na realidade concreta.

Ao considerar a Extensão parte indispensável do pensar e fazer universitários busca-se a institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico. A Extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. A Extensão se concretiza enquanto prática acadêmica à medida que são discutidas sua proposta de ação global e sua inserção institucional em todos os setores da universidade.

Nesse sentido, propõe-se um Plano de Extensão que focaliza os seguintes temas:

- a possibilidade de dar unidade aos programas temáticos que já se desenvolvem e aos que surgirão na Instituição;
- a viabilização de recursos financeiros destinados à execução de políticas correlatas viabilizando a continuidade das respectivas atividades de extensão;
- o reconhecimento pelo poder público e pela iniciativa privada de que a Extensão Universitária não é apenas uma atividade acadêmica, mas uma concepção de universidade cidadã;
- a viabilidade de interferir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, tais como: direitos humanos, terceira idade, medicina preventiva, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental;
- a fixação do homem no campo (transferência de tecnologia, agroecologia, descarte de embalagem, técnicas de saneamento rural, agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e recuperação da mata ciliar).

O Plano de Extensão tem como objetivos:

- reforçar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade;
- estimular atividades cujo desenvolvimento implica relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade;
- incentivar a utilização de tecnologia para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação continuada;
- proporcionar atividades que focalizem a produção e preservação cultural e artística como relevantes para a formação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- inserir a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes das atividades extensionistas;
- valorizar os programas de Extensão interinstitucionais sob a forma de consórcio, redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio e solidariedade internacional;
- tornar permanente a avaliação institucional das atividades de Extensão Universitárias

- como um parâmetro de avaliação da própria Instituição;
- estimular parcerias com órgãos públicos e instituições externas;
- credenciar a Unioeste como empreendedora cultural;
- criar fundos para atendimentos das demandas;
- criar programas de acompanhamento psicopedagógico, de atividades físicas e desportivas e de alimentação à comunidade acadêmica;
- ampliar os canais de comunicação e divulgação;
- implantar projetos e programas de educação a distância, formação continuada a distância por meios tecnológicos e de inclusão social.

3.6 Política de Gestão e Responsabilidade Social

As universidades, enquanto instituições sociais, existem para suprir as necessidades da sociedade a partir do ensino, da pesquisa e da extensão. De acordo com o artigo 52 da LDB, as universidades são: “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”. Portanto, a organização e a gestão da Universidade são partes indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão e tem por finalidades:

- Promover, permanentemente, a inovação dos seus cursos e programas;
- Produzir e socializar o conhecimento, atenta às características regionais;
- Desenvolver o ensino para a formação de cidadãos críticos e criativos, aptos à inserção em setores profissionais e para a participação no processo de desenvolvimento dos povos;
- Promover a produção e a difusão do conhecimento no campo da ciência, da tecnologia, das artes, das letras e da filosofia;
- Manter o corpo acadêmico qualificado e a infraestrutura necessários ao desenvolvimento indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão universitária;
- Promover o cultivo e a extensão das conquistas e benefícios resultantes dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade;
- Promover o intercâmbio e o desenvolvimento dos povos, respeitando suas especificidades culturais;
- Cooperar e manter intercâmbio com instituições científicas, culturais, educacionais e outras;
- Pôr ao alcance da sociedade a técnica, a cultura e os resultados de suas pesquisas.

Assim, o compromisso da Unioeste com a sociedade que a sustenta está explícito em sua missão institucional e é realizado por projetos e ações deles resultantes, que visam à superação das desigualdades sociais, comprometendo-se com a justiça, a democracia, a cidadania e a responsabilidade social. E, principalmente, pela oferta de ensino, de graduação e pós-graduação, de qualidade e gratuitamente, a fim de assegurar o direito social de todos os indivíduos e promover a inclusão dos indivíduos desfavorecidos economicamente e culturalmente por meio de suas cotas sociais.

De acordo com dados do MEC/INEP, as regiões Oeste e Sudoeste contaram, no ano de 2016, com 59.229 acadêmicos matriculados em cursos de graduação presenciais. Isto representa 15,40% do total de acadêmicos matriculados no ensino superior no estado do Paraná e, deste montante, 16% estavam matriculados na Unioeste.

Estas regiões são detentoras de elevado potencial humano, econômico e ambiental e a Unioeste nela atua contribuindo, não somente pela diplomação dos discentes, mas também por sinergia entre o ensino, a pesquisa e a extensão que gera novos conhecimentos, para desenvolver novas lideranças com formação humana, técnica e de competitividade, o acesso e o aprimoramento cultural a todos os níveis sociais, o atendimento à população carente nas diversas áreas como saúde, direito, serviço social e muitos outros.

Além disto, de acordo com Alves *et al.* (2015, p. 61), “a educação pública mostra sua importância econômica em geração de remuneração e capacidade de geração de postos de trabalho de alta qualificação, pois se pode considerar a remuneração média como um indicador de qualidade do emprego e qualificação profissional”. Esses autores afirmam, ainda, que a educação pública possui o quarto maior valor do multiplicador de produção. Portanto, os efeitos diretos e indiretos que a Unioeste produz impactam na estrutura produtiva do estado, principalmente nas regiões em que se situa e promovem desenvolvimento econômico e social.

Os dados aqui citados demonstram a importância da Unioeste e do ensino superior público e gratuito para geração e disseminação do conhecimento, que, por sua vez, resultará no crescimento e desenvolvimento cultural, tecnológico, científico e social em seu território de abrangência, que vai muito além das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. Sobre isso, os autores Shikida² *et al.* nos afirmam:

Seu impacto permite a participação da região no uso de recursos governamentais, contribuindo para formação do capital humano, beneficiando a produtividade local, a organização social da região, beneficia a criação direta e indireta de empregos, além de ter uma importância na geração de inovações e participação na geração de empresas de base tecnológica (SHIKIDA *et al.*, p.88)

A grande diversidade de locais de origem dos discentes da Unioeste indicam que a atuação da Instituição tem reflexos que se estendem para além das fronteiras do estado. A privilegiada localização da Unioeste, somada ao qualificado quadro docente e à qualidade dos cursos oferecidos, alguns reconhecidos entre os melhores do país pelas avaliações do Ministério da Educação - MEC, tem possibilitado que a Instituição receba discentes de várias partes do Paraná bem como de outros estados e países. Portanto, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) possui papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social das regiões, de sua abrangência.

A inclusão social, um dos preceitos para a consolidação de uma sociedade justa e igualitária, não envolve apenas as pessoas com deficiência, mas também os indivíduos de classe social minoritária, ou seja, com menores condições econômicas e culturais. Com vistas a atender a estes indivíduos, a Unioeste, em 2008, instituiu, de acordo com a Resolução nº 169/2008-CEPE, uma reserva de 40% de suas vagas dos cursos de graduação, a título de cotas destinadas aos acadêmicos egressos da escola pública. E, em 2013, pela Resolução nº 133/2013-CEPE, amplia a reserva para 50% e adere ao SISU. Assim, a partir desta data, aumenta-se a inclusão social, principalmente dos cursos de graduação mais concorridos como Medicina, Odontologia e Engenharia Civil.

As cotas seguem a seguinte proporção para oferta tanto no vestibular quanto no SISU:

VAGAS OFERTADAS PELO:	PERCENTUAIS E CRITÉRIO
SISU	25% - Reserva de vagas (cotas) para egressos oriundos da escola pública; 25% - vagas de ampla concorrência.
VESTIBULAR DA UNIOESTE	25% - Reserva de vagas (cotas) para egressos oriundos da escola pública; 25% - vagas de ampla concorrência.

1 Relações entre as universidades públicas estaduais e o desenvolvimento regional no estado do Paraná: Impactos de curto prazo com metodologia insumo-produto. In: Raiher, A.P. (Org.), Editora UEPG, 2015. As Universidades Estaduais e o Desenvolvimento Regional do Paraná.

2 Shikida, P.F.A, et al. A importância das Universidades Estaduais no desenvolvimento econômico dos municípios do Paraná: análise dos efeitos de médio e longo prazo. In: Raiher, A.P. (Org.), Editora UEPG, 2015. As Universidades Estaduais e o Desenvolvimento Regional do Paraná.

Os egressos de escola pública, para participarem do sistema de cotas, devem ter cursado todos os anos do ensino médio, exclusivamente, em escola pública do Brasil e, também, não podem ser portadores de ensino superior, ou seja, que tenha curso de graduação concluído. Desta maneira, o candidato que tenha cursado qualquer período do Ensino Médio em escola privada mesmo que tenha sido por meio de bolsa de qualquer natureza, não tem direito às cotas. O sistema de cotas é aplicado, também, nas vagas de educação a distância.

Destaca-se que a modalidade de ensino a distância também é uma excelente alternativa aos acadêmicos que não têm condições econômicas para se manterem nas cidades sedes dos Campi da Unioeste.

A inclusão social na Unioeste é feita, ainda, por atividades de extensão que visam à sociabilidade entre os discentes, docentes e agentes universitários. Citamos, como ação de inclusão, o curso de Libras, resultante do Projeto PDA, intitulado “O Ensino de Libras - Rompendo as barreiras no serviço público”, cujo objetivo é oportunizar aos servidores ouvintes, que convivem com e atendem à pessoa surda, de acordo com o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

4 IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DE SEUS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Unioeste foi instituída enquanto universidade no ano de 1994, no entanto, como surgiu da junção de Faculdades isoladas que já possuíam cursos de graduação em funcionamento, a data de implantação da grande maioria de seus cursos são anteriores à sua fundação, conforme consta do **Quadro 06**.

Quadro 06: Cursos de Graduação, Autorização e Reconhecimento

Cursos	Turnos	Autorização	Reconhecimento	Duração	Ano de Implantação
CAMPUS DE CASCAVEL					
Administração	N	Decreto 77.961 de 06.07.76	Decreto Federal 5219 de 04.10.2016	4 anos	1976
Ciência da Computação	I	Decreto Federal 26 de 05.02.93	Decreto Estadual 2166 de 12.08.2015	4 anos	1993
Ciências Biológicas - Bacharel	I	Parecer 260/92-CEE de 09.10.92	Decreto Estadual 2901 de 30.11.2015	4 anos	1995
Ciências Biológicas - Licenciatura	N	Parecer 260/92-CEE de 09.10.92	Decreto Estadual 2916 de 01.12.2015	5 anos	2003
Ciências Contábeis	N	Decreto 77.961 de 06.07.76	Decreto Federal 7206 de 23.06.2017	5 anos	1976
Ciências Econômicas	N	Decreto 85.141 de 15.09.80	Decreto Federal 7195 de 22.06.2017	5 anos	1980
Enfermagem	I	Decreto 82.600 de 07.11.78	Decreto Estadual 1694 de 16.06.2015	5 anos	1978
Engenharia Agrícola	I	Decreto 83.760 de 23.07.79	Decreto Estadual 3442 de 10.02.2016	5 anos	1979
Engenharia Civil	I	Parecer 44/96-CEE, de 08.03.96	Decreto Estadual 2352 de 02.09.2015	5 anos	1995
Farmácia	I	Resolução 037/98-SETI de 29.09.98 e Parecer 137/94-CEE	Decreto Estadual 2248 de 21.08.2015	5 anos	1999
Fisioterapia	I	Parecer 137/94 - CEE e Resolução 036/98 - SETI	Decreto Estadual 4897 de 26.08.2016	5 anos	1999
Letras/Português-Espanhol	M	Decreto 70.521 de 15.05.72, curso reestruturado em 2002	Decreto Estadual 7758 de 05.09.2017	4 anos	2003

Cursos	Turno	Autorização	Reconhecimento	Duração	Ano de Implantação
Letras/Português-Inglês	M	Decreto 70.521 de 15.05.72, curso reestruturado em 2002	Decreto Estadual 7756 de 05.09.2017	4 anos	1972
Letras/Português-Italiano	M	Decreto 70.521 de 15.05.72, curso reestruturado em 2002	Decreto Estadual 7757 de 05.09.2017	4 anos	2003
Matemática	N	Portaria Ministerial 68 de 28.01.88	Decreto Estadual 1976 de 12.05.2015	4 anos	1987
Medicina	I	11/95-COU; Parecer 79/96-CEE; Despacho Ministerial de 28.08.96; DOU 169 de 30.08.96	Decreto Estadual 2250 de 21.08.2015	6 anos	1997
Odontologia	I	Resolução 12/95-COU; Parecer 78/96-CEE; Despacho Ministerial de 28.08.96; DOU 169 de 30.08.96	Decreto Estadual 3621 de 03.03.16	5 anos	1997
Pedagogia	M N	Decreto 70.521 de 15.05.72	Decreto Estadual 4585 de 13.07.2016	4 anos	1972 (M) 1998 (N)
CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU					
Administração	N	Decreto 83.558 de 07.06.79	Decreto Estadual 5215 de 04.10.2016	4 anos	1979
Ciência da Computação	I	Parecer 137/94-CEE de 05.08.94 e Resolução 008/95-COU	Decreto Estadual 2351 de 02.09.2015	4 anos	1995
Ciências Contábeis	N	Decreto 83.558 de 07.06.79	Decreto Estadual 4892 de 26.08.2016	5 anos	1979
Direito	N	Decreto Estadual 5.722, de 28.05.02	Decreto Estadual 9334 de 18.04.2018	5 anos	2002
Enfermagem	I	Decreto Estadual 3.637 de 20.09.2004	Decreto Estadual 11320 de 10.06.2014	5 anos	2004
Engenharia Elétrica	I	Resolução 002/97-COU - Parecer 322/97-CEE; Resolução SETI 027/97	Decreto Estadual 2158 de 12.08.2015	5 anos	1998
Engenharia Mecânica	I	Decreto Funcionamento 6.016, de 02.08.02	Decreto Estadual 7763 de 05.09.2017	5 anos	2002
Hotelaria	M	Resolução 038/98-SETI de 04.10.98; Decreto 3.750/01 de 20.03.01	Decreto Estadual 5220 de 04.10.2016	4 anos	1999
Letras/Português/Espanhol	M	Decreto Federal 90.876/85	Decreto Estadual 8288 de 21.11.2017	4 anos	1985
Letras/Português-Inglês	M	Decreto Federal 90.876/85, curso reestruturado em 2002	Decreto 8347 de 28.11.2017	4 anos	2003

Curso	Turno	Autorização	Reconhecimento	Duração	Ano de Implantação
Matemática	M	Portaria Ministerial 68 de 28.01.88	Decreto Estadual 3441 de 05.02.2016	4 anos	1998
Pedagogia	N	Decreto Federal 70.521 de 15.05.72	Decreto Estadual 2157 de 12.08.2015	4 anos	2000
Turismo	N	Decreto 90.974 de 22.02.85	Decreto Estadual 4904 de 26.08.2016	4 anos	1985

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

Administração	N	Expansão de Vagas Resolução 001/2003, Decreto de Autorização 4155/2004 de 28.12.2004	Decreto 9333 de 18.04.2018	4 anos	2003
Ciências Econômicas	N	Decreto Federal 90.774/84 de 28/12/84	Decreto 7192 de 22.06.2017	4 anos	1985
Direito	M	Decreto 5.722 de 28.05.02	Decreto Estadual 9332 de 18.04.2018	5 anos	2003
Geografia - Bacharelado	N	Decreto Federal 75.917 de 30.06.1975 e Parecer 635/83-CFE e Parecer 346/86-CEE	Decreto Estadual 2350 de 02.09.2015	4 anos	1985
Geografia - Licenciatura	N	Decreto Federal 75.917 de 30.06.1975 e Parecer 635/83-CFE e Parecer 346/86-CEE	Decreto Estadual 1975 de 23.07.2015	4 anos	1985
Medicina	I	Decreto Estadual 3320 de 24.11.2011	-	6 anos	2013
Nutrição	M	Decreto Estadual 11292 de 04.06.2014	-	4 anos	2015
Pedagogia	M N	Decreto de 16.03.94	Decreto Estadual 3695 de 11.03.2016	4 anos	1994
Serviço Social	M	Decreto Estadual n.º 11293, de 04.06.14	-	4 anos	2015

CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Administração	N	Decreto 89.201 de 19.12.83	Decreto 5214 de 04.10.2016	4 anos	1983
Agronomia	I	Parecer 137/94 de 05.08.94; Resolução 006/95-COU de 14.02.95	Decreto Estadual 1584 de 02.06.2015	5 anos	1995
Ciências Contábeis	N	Decreto 85.055 de 19.08.80	Decreto 5221 de 04.10.2016	5 anos	1983
Direito	M	Autorização de Funcionamento Decreto Estadual 5.722 de 28.05.02	Decreto Estadual 7200 de 22.06.2017	5 anos	2002
Educação Física - Bacharelado	M	Decreto 89.185 de 16.12.83	Decreto Estadual 1979 de 23.07.2015	4 anos	1983
Educação Física - Licenciatura	M	Decreto 89.185 de 16.12.83	Decreto Estadual 4527 de 06.07.2016	4 anos	2006

Curso	Turno	Autorização	Reconhecimento	Duração	Ano de Implantação
Geografia	N	Resolução 002/96-COU; Parecer 188/96-CEE de 02.09.96	Decreto Estadual 2164 de 12.08.2015	4 anos	1997
História	M N	Decreto 85.056 de 09.08.80	Decreto Estadual 2909 de 01.12.2015	4 anos	1980
Letras-Português/Alemão	N	Reestruturado em 2002	Decreto Estadual 7761 de 05.09.2017	4 anos	1980
Letras-Português/Espanhol	N	Reestruturado em 2002	Decreto Estadual 7274 de 03.07.2017	4 anos	1980
Letras-Português/Inglês	N	Decreto 85.056-CEE de 09.08.80 Reestruturado em 2002	Decreto Estadual 7194 de 22.06.2017	4 anos	1980
Zootecnia	I	Resolução 035/98-SETI de 05.10.98	Decreto Estadual 2243 de 21.08.2015	5 anos	1999
CAMPUS DE TOLEDO					
Ciências Econômicas	N	Decreto 85.053 de 19.08.80	Decreto 3622 de 02.03.2016	4 anos	1980
Ciências Sociais	N	Resolução 022/97-COU; Parecer 322/97-CEE; Resolução SETI 027/97	Decreto Estadual 2578 de 14.10.2015	4 anos	1998
Engenharia de Pesca	I	Resolução 001/96-COU; Parecer 119/96-CEE de 14.06.96	Decreto Estadual 2993 de 07.12.2015	5 anos	1997
Engenharia Química	I	Parecer 137 de 05.08.94; Resolução 007/95-COU	Decreto Estadual 1980 de 23.07.2015	5 anos	1995
Filosofia	M N	Decreto 85.054 de 19.02.80	Decreto Estadual 2833 de 20.11.2015	4 anos	1980
Química - Bacharelado	I	Parecer 322/97-CEE de 03.09.97 Ato Executivo de 001/98-GRE de 03.03.98	Decreto Estadual 2829 de 20.11.2015	4 anos	2003
Química - Licenciatura	N	Parecer 322/97-CEE de 03.09.97 Ato Executivo de 001/98-GRE de 03.03.98	Decreto Estadual 3187 de 22.12.2015	4 anos	1998
Secretariado Executivo	N	Decreto 93.593 de 18.11.86	Decreto 5849 de 03.01.2017	4 anos	1986
Serviço Social	M	Decreto 93.593 de 18.11.86	Decreto Estadual 2899 de 30.11.2015	4 anos	1986

Fonte: elaborado pela PROGRAD

A previsão de implantação dos novos cursos de graduação e pós-graduação está detalhada no Plano Diretor da instituição.

5 ORGANIZAÇÃO DE VAGAS POR CURSO

A indicação de número de turmas previstas por curso, o número de vagas por turma, os locais e turnos de funcionamento estão elencados no **Quadro 07**. É importante ressaltar que os dados se referem à data base de 30-12-2017.

Quadro 07 - Quantidade de vagas por Curso de Graduação, Turno e Duração

Cursos	Turnos	Grau	Duração	Vagas por Curso
Campus de Cascavel				
Administração	Noturno	Bacharelado	4 anos	52
Ciência da Computação	Integral	Bacharelado	4 anos	40
Ciências Biológicas - B	Integral	Bacharelado	4 anos	40
Ciências Biológicas - L	Noturno	Licenciatura	5 anos	40
Ciências Contábeis	Noturno	Bacharelado	5 anos	40
Ciências Econômicas	Noturno	Bacharelado	5 anos	52
Enfermagem	Integral	Bacharelado e Licenciatura	5 anos	40
Engenharia Agrícola	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Engenharia Civil	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Farmácia	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Fisioterapia	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Letras - Português/ Espanhol	Matutino	Licenciatura	4 anos	16
Letras - Português/Inglês	Matutino	Licenciatura	4 anos	20
Letras - Português/Italiano	Matutino	Licenciatura	4 anos	16
Matemática	Noturno	Licenciatura	4 anos	40
Medicina	Integral	Bacharelado	6 anos	40
Odontologia	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Pedagogia	Matutino	Licenciatura	4 anos	40
Pedagogia	Noturno	Licenciatura	4 anos	40
Campus de Foz do Iguaçu				
Administração	Noturno	Bacharelado	4 anos	40
Ciência da Computação	Integral	Bacharelado	4 anos	40
Ciências Contábeis	Noturno	Bacharelado	5 anos	40
Direito	Noturno	Bacharelado	5 anos	40
Enfermagem	Integral	Bacharelado e Licenciatura	5 anos	40
Engenharia Elétrica	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Engenharia Mecânica	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Hotelaria	Matutino	Bacharelado	4 anos	40
Letras - Português/ Espanhol	Matutino	Licenciatura	4 anos	24
Letras - Português/Inglês	Matutino	Licenciatura	4 anos	24

Matemática	Matutino	Licenciatura	4 anos	40
Pedagogia	Noturno	Licenciatura	4 anos	40
Turismo	Noturno	Bacharelado	4 anos	40
Campus de Francisco Beltrão				
Administração	Noturno	Bacharelado	4 anos	40
Ciências Econômicas	Noturno	Bacharelado	4 anos	52
Direito	Matutino	Bacharelado	5 anos	40
Geografia - B	Noturno	Bacharelado	4 anos	40
Geografia - L	Noturno	Licenciatura	4 anos	40
Medicina	Integral	Bacharelado	6 anos	40
Nutrição	Matutino	Bacharelado	4 anos	40
Pedagogia	Matutino	Licenciatura	4 anos	44
Pedagogia	Noturno	Licenciatura	4 anos	44
Serviço Social	Matutino	Bacharelado	4 anos	40
Campus de Marechal Cândido Rondon				
Administração	Noturno	Bacharelado	4 anos	40
Agronomia	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Ciências Contábeis	Noturno	Bacharelado	5 anos	40
Direito	Matutino	Bacharelado	5 anos	40
Educação Física - B	Matutino	Bacharelado	4 anos	32
Educação Física - L	Matutino	Licenciatura	4 anos	32
Geografia - Licenciatura	Noturno	Licenciatura	4 anos	40
História	Matutino	Licenciatura	4 anos	40
História	Noturno	Licenciatura	4 anos	40
Letras - Português/Alemão	Noturno	Licenciatura	4 anos	12
Letras - Português/ Espanhol	Noturno	Licenciatura	4 anos	16
Letras - Português/Inglês	Noturno	Licenciatura	4 anos	16
Zootecnia	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Campus de Toledo				
Ciências Econômicas	Noturno	Bacharelado	4 anos	40
Ciências Sociais	Noturno	Licenciatura	4 anos	40
Engenharia de Pesca	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Engenharia Química	Integral	Bacharelado	5 anos	40
Filosofia	Matutino	Licenciatura	4 anos	40
Filosofia	Noturno	Licenciatura	4 anos	40
Química - B	Integral	Bacharelado	4 anos	44
Química - L	Noturno	Licenciatura	4 anos	36
Secretariado Executivo	Noturno	Bacharelado	4 anos	40
Serviço Social	Matutino	Bacharelado	4 anos	40

Fonte: Diretoria de Vestibular Unioeste

6 PERFIL DOS SERVIDORES DA UNIOESTE

O corpo de servidores da Unioeste constitui-se de docentes e de agentes universitários, cada qual com plano de carreira específico, expostos a seguir.

6.1 Perfil Docente

O corpo docente da Unioeste é constituído por todos os que exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão. E, segundo o Estatuto da Unioeste, as atividades inerentes aos docentes são:

- ensino, pesquisa e extensão que, de forma indissociável, visem à aprendizagem, à produção e à socialização do conhecimento;
- exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas em lei.

O quadro de pessoal da instituição, em maio de 2018, contou com 1072 docentes efetivos, sendo 5,78% pós-doutores, 64,65% doutores, 23,6% mestres, 5,69% especialistas e 0,28% graduados. Com relação aos docentes colaboradores, na mesma data, havia 256 colaboradores, sendo 31,25% doutores, 50,78% mestres, 16,80% especialistas e 1,17% graduados. A distribuição detalhada consta do **Quadro 8**.

A admissão de docentes faz-se em conformidade com a qualificação do candidato, no nível inicial de uma das classes previstas na legislação e somente mediante processo de seleção às respectivas vagas e regimes de trabalho, devidamente autorizados pelo Governo do Estado.

O processo de seleção para ingresso de docente em caráter efetivo é denominado concurso público de provas e títulos, e o processo de seleção para contratação de docente por prazo determinado, para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, denomina-se processo seletivo simplificado. A convocação para admissão dos candidatos aprovados no limite das vagas ofertadas pelo processo de seleção obedece rigorosamente à ordem de classificação constante do Edital de Resultado.

A abertura de processo de seleção é efetivada por ato do Reitor, após aprovação pelo Conselho Universitário, decorrente de proposta da Direção de Centro, mediante a solicitação fundamentada do Colegiado de Curso, devendo ser homologada pelos conselhos de Centro.

6.1.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira dos Docentes é regido pela Lei Estadual nº 11.713/1997¹ e é estruturado nas seguintes classes e níveis:

- I - Professor Auxiliar;
- II - Professor Assistente, níveis A, B, C e D;
- III - Professor Adjunto, níveis A, B, C e D;
- IV - Professor Associado, níveis A, B e C;
- V - Professor Titular.

A promoção à classe subsequente é feita mediante comprovação da obtenção do título de Mestre ou de Doutor para a classe de Assistente e de Adjunto, respectivamente. O professor Adjunto, após 02 (dois) anos de interstício no nível D e mediante requerimento, é promovido à classe de Professor Associado, desde que: a) possua o título de Livre Docente, ou; b) possua o título de Doutor e seja aprovado em sessão pública de defesa de trabalho científico com memorial descritivo

¹ Alterada pelas Leis nº 12.457, de 16-01-99; 13.029, de 27-12-2000; 13.518, de 27-03-2002; 15.944 de 09/09/2008; 19.594, de 12-07-2018

a ser apresentado perante uma banca examinadora. A banca examinadora é composta de 03 (três) membros, titulados em nível de Doutor, sendo, obrigatoriamente, 01 (um) de outra Instituição de Ensino Superior, constituída no prazo máximo de 02 (dois) anos, a contar da data do requerimento do Professor.

O acesso ao cargo de Professor Titular é feito mediante habilitação em novo concurso público de provas, títulos e defesa de trabalho científico, podendo inscrever-se o portador de título de Doutor ou Livre-Docente há pelo menos 04 (quatro) anos e com experiência comprovada em docência no ensino superior de 04 (quatro) anos. A Unioeste regulamentou o acesso ao cargo de Professor Titular no ano de 1996, pela Resolução nº 432/1996-CEPE, porém, até o presente momento não ofertou vagas para este cargo. A regulamentação deve ser rediscutida no âmbito da instituição nos próximos anos.

A promoção interníveis, para todas as classes, ocorre a partir da avaliação de desempenho a cada dois anos.

O regime de trabalho dos docentes pode ser:

- quarenta horas semanais de trabalho, em tempo integral e dedicação exclusiva, para a obrigatória consecução de atividades de ensino conjugada com pelo menos, a atividade de pesquisa ou extensão universitária, e vedada a acumulação com outro cargo público ou com o desenvolvimento de outra atividade regular remunerada; ou
- em tempo parcial.

O salário do cargo de Professor é composto pelo vencimento básico, Adicional de Titulação – ATT e Adicional por Tempo de Serviço – ATS.

Os docentes, a cada 07 (sete) anos de efetivo exercício de suas funções, farão jus à Licença Sabática de 06 (seis) meses, sem prejuízo de seus vencimentos e vantagens. A concessão da Licença Sabática tem por finalidade o afastamento do docente para a realização de estudos e aprimoramento técnico-profissional. Além da licença sabática são garantidas, também, Licença para capacitação docente, Licença Maternidade, Licenças Médicas, Licença sem vencimentos e Licença Prêmio.

O quantitativo de docentes e respectiva titulação, ano base 2018, constam do **Quadro 08**.

Quadro 8: Titulação dos Docentes Efetivos e Temporários

CAMPUS/CENTRO	GRAD.		ESPEC.		MESTRE		DOCTOR		POS -D.	Total	Total	Total
	E*	C**	E	C	E	C	E	C	E	E	C	E + C
CAMPUS DE CASCAVEL												
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	1		3	3	30	7	103	15	5	142	25	167
Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas		1	34	7	46	7	43	7	5	128	22	150
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				1	12	7	63	7	4	79	15	94
Centro de Ciências Sociais Aplicadas			1	2	6	10	27	1	2	36	13	49
Centro de Educação, Comunicação e Artes			1		5	4	65	3	5	76	7	83
TOTAL	1	1	39	13	99	35	301	33	21	461	82	543
CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU												
Centro de Ciências Sociais Aplicadas			7	4	27	10	19	2	3	56	16	72
Centro de Educação, Letras e Saúde			3	5	18	10	33	2	6	60	17	77

Centro de Engenharia e Ciências Exatas	1	1	2		21	6	33	6	4	61	13	74
TOTAL	1	1	12	9	66	26	85	10	13	177	46	223
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO												
Centro de Ciências da Saúde			6	14	7	12	13	5		26	31	57
Centro de Ciências Humanas				1	6	5	39	2	3	48	8	56
Centro de Ciências Sociais Aplicadas				1	19	18	23	4		42	23	65
TOTAL	0	0	6	16	32	35	75	11	3	116	62	178
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON												
Centro de Ciências Agrárias					1	3	33	3	10	44	6	50
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras			1	2	15	8	63	11	5	84	21	105
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	1		1	1	18	6	18			38	7	45
TOTAL	1	0	2	3	34	17	114	14	15	166	34	200
CAMPUS TOLEDO												
Centro de Ciências Humanas e Sociais		1	1	1	8	3	30	5	5	44	10	54
Centro de Ciências Sociais Aplicadas					11	10	33	1	2	46	11	57
Centro de Engenharia e Ciências Exatas			1	1	3	4	55	6	3	62	11	73
TOTAL	0	1	2	2	22	17	118	12	10	152	32	184
TOTAL UNIOESTE												
UNIOESTE	3	3	61	43	253	130	693	80	62	1.072	256	1.328

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento/Divisão de Informações

*Efetivos; **CRES

6.1.2 Perfil dos Agentes Universitários

A carreira dos Agentes Universitários das IEES do Paraná é denominada Carreira Técnica Universitária e foi criada em 1997, pela Lei estadual nº 11.713, de 07/05/1997, sofreu alterações posteriores pela Lei estadual 15.050/2006 e 17.382/2012, permaneceu o marco legal da carreira o ano de 1997.

A Carreira Técnica Universitária é composta de três cargos, denominados Agente Universitário de Nível Superior, Agente Universitário de Nível Médio e Agente Universitário Operacional, cada qual composto por funções singulares ou multiocupacionais agregadas, estruturados em três classes crescentes que determinam a linha de desenvolvimento profissional de cada cargo, de acordo com a exigência de escolaridade para cada cargo e função.

As atividades exercidas pelos agentes universitários são regulamentadas pela Resolução Conjunta nº 001/07– SEAP/SETI, de 16 de janeiro de 2007, que instituiu o Perfil Profissiográfico para a Carreira Técnica Universitária, construído com base nas atribuições, complexidades e escolaridade exigidas para cada função bem como na necessidade de articulação das atividades meio e fim das Instituições Estaduais de Ensino Superior - IES.

O Perfil Profissiográfico para cada função é o documento formal da descrição do cargo e das funções componentes, que impõe as tarefas genéricas, as específicas e especializadas de

cada função, além das exigências físicas, psicológicas, profissionais e outras determinantes para a ocupação do cargo e da função. É utilizado, também, para a realização de concursos, de dimensionamento de pessoal, de avaliação de desempenho, de estágio probatório, de treinamento e para os institutos de desenvolvimento da carreira.

O número de agentes universitários da Unioeste em maio de 2018 é de 1.189 Agentes Universitários, sendo 1.096 efetivos e 93 CRES, distribuídos de acordo com o local de exercício, conforme segue: *Campus* de Cascavel - 143 efetivos, 17 temporários; *Campus* de Foz do Iguaçu - 69 efetivos, 14 temporários; *Campus* de Francisco Beltrão - 41 efetivos e 17 temporários; *Campus* de Marechal Cândido Rondon - 94 efetivos e 4 temporários; *Campus* de Toledo - 67 efetivos e 6 temporários; Reitoria - 101 efetivos, 6 temporários e HUOP - 581 efetivos, 29 temporários. A escolaridade desses servidores está disposta nos **Quadros 09 e 10**.

Quadro 09: Escolaridade dos Agentes Universitários Efetivos

Unidades	Grau de Escolaridade										TOTAL
	Fundamental		Médio		Pós-Médio	Grad.	Espec.	Mestre	Doutor	Pós-Dout.	
	I	C	I	C	C	C	C	C	C	C	
Cascavel		20		34	4	39	39	6	1		143
Foz do Iguaçu		4		16	1	24	20	4			69
Francisco Beltrão				11		11	17	1	1		41
Marechal Cândido Rondon		5		31	1	28	25	2	2		94
Toledo	5	2		12	1	12	27	8			67
Reitoria		2		8	1	19	60	10		1	101
HUOP	1	3	1	107	73	271	83	40	2		581
Unioeste	6	36	1	219	81	405	271	71	6	1	1096

Fonte: SGRH/PRORH (Acesso em 20/06/2018)

*Dados referentes ao mês de junho

Quadro 10: Escolaridade dos Agentes Universitários Temporários

Unidades	Grau de Escolaridade										TOTAL
	Fundamental		Médio		Pós-Médio	Grad.	Espec.	Mestre	Doutor	Pós-Dout.	
	I	C	I	C	C	C	C	C	C	C	
Cascavel		2		7	1	7					17
Foz do Iguaçu		6		4		4					14
Francisco Beltrão		2		11		2	2				17
Marechal Cândido Rondon				3		1					4
Toledo				4		1	1				6
Reitoria		1		5							6
HUOP				2	10	13	4				29
Unioeste	0	11	0	36	11	28	7	0	0	0	93

Fonte: SGRH/PRORH (Acesso em 20/06/2018)

*Dados referentes ao mês de junho

Em 2012, foram aprovadas, pelo Conselho Universitário, duas políticas essenciais para impulsionar e estimular o processo de qualificação e valorização dos servidores ocupantes da Carreira Técnica Universitária: o Plano de Desenvolvimento dos Agentes Universitários (PDA) e a criação do Fundo de Captação de Recursos (FCR). Essas políticas são acompanhadas por comissões instituídas para esse fim e coordenadas pela Diretoria de Desenvolvimento Humano, da Pró-Reitoria de Recursos Humanos.

O PDA é uma política de qualificação, ampliação e fortalecimento das atividades administrativas e apresenta, cujo objetivo principal é o de desenvolver práticas administrativas por meio da execução de projetos que visem à maior qualidade nos serviços prestados pela Instituição e valorização dos Agentes Universitários. Estes, a partir dos projetos das mais diversas áreas de conhecimento, têm a oportunidade de agregar valor às suas atividades cotidianas, com os conhecimentos adquiridos na sua área de formação e com as habilidades adquiridas ao longo de sua vida profissional, promovendo, assim, a sinergia entre a atividade fim e a atividade meio.

Em relação ao Fundo de Captação de Recursos – FCR, este foi instituído pela Resolução 106/2012-COU para atender à demanda de auxílio financeiro para a qualificação e capacitação dos servidores agentes universitários. É coordenado por comissão própria, com representantes de todas as unidades, os quais foram escolhidos pelos seus pares, pela eleição ou indicação direta dos servidores de cada unidade.

No que tange à qualificação dos Agentes Universitários está regulamentada pela resolução nº 159/2016-COU, que regulamenta os afastamentos para pós-graduação, cujos objetivos estabelecidos são:

- qualificar o Agente Universitário para o desempenho funcional na Unioeste;
- oportunizar, criar e desenvolver metodologias administrativas, técnicas e científicas visando à melhoria do trabalho realizado e o pleno cumprimento dos fins da Unioeste;
- formar pesquisadores, consolidar linhas de pesquisa e fortalecer os grupos de pesquisa;
- formar extensionistas que auxiliem na articulação com o ensino e a pesquisa num processo educativo, cultural e científico;
- estimular a geração, aquisição e disseminação de novos conhecimentos;
- promover a criação e consolidação dos programas de pós-graduação stricto sensu;
- promover a inserção nacional e internacional dos Agentes Universitários da Unioeste;
- alavancar a produção científica, cultural ou artística;
- valorizar os Agentes Universitários profissionalmente e pessoalmente.

É importante frisar que, desde seu reconhecimento, a Unioeste tem avançado em todas as áreas de conhecimento e cumpre com seu papel social e sua missão de universidade pública. Porém, esse crescimento não refletiu, na mesma proporção, no aumento do número de servidores para as atividades administrativas, haja vista o quantitativo de cargos criados para a Carreira Técnica Universitária está muito aquém do necessário.

7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIOESTE

A Unioeste vincula-se à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), nos termos das leis estaduais nº 9.896, de 08-01-1992 e nº 11.066, de 01-02-1995. É uma universidade multicampi com sedes localizadas em cidades do Oeste e Sudoeste do Paraná com as seguintes nomenclaturas: Campus de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Todos os campi possuem igual hierarquia e vinculam-se à administração superior a partir da Reitoria. Sua estrutura organizacional é composta de instâncias colegiadas que permitem a participação de todos os membros da comunidade acadêmica, garantindo assento de 70% aos Docentes, conforme preconiza a LDB.

Os Campi são organizados por Centros, estruturados com base nas áreas do conhecimento relacionadas aos cursos e programas regulares implantados em cada Campus, nos termos

regimentais, que promovem, coordenam e desenvolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

O estatuto da Unioeste prevê que a instituição pode estender sua área de abrangência a outros municípios, visando ao desenvolvimento das atividades fins, conforme os recursos orçamentários disponíveis e a legislação vigente. No entanto, não consta do Plano Diretor sua expansão às outras localidades nos próximos 10 (dez) anos.

A estrutura organizacional da Unioeste compreende:

I - Nível de Administração Superior:

1. Conselho Universitário – COU;
2. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE

O órgão máximo normativo e deliberativo é o COU e o CEPE é órgão superior consultivo, normativo e deliberativo em matéria referente ao ensino, à pesquisa e à extensão. A Reitoria é o órgão executivo superior e subdivide-se em:

3. Reitoria:

- 3.1 Gabinete do Reitor e do Vice-Reitor;
- 3.2 Pró-Reitoria de Graduação;
- 3.3 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- 3.4 Pró-Reitoria de Extensão;
- 3.5 Pró-Reitoria de Administração e Finanças;
- 3.6 Pró-Reitoria de Planejamento;
- 3.7 Pró-Reitoria de Recursos Humanos;
- 3.8 Auditoria Interna;
- 3.9 Controladoria;
- 3.10 Ouvidoria;
- 3.11 Procuradoria Jurídica;
- 3.12 Secretaria Geral;
- 3.13 Assessorias;
- 3.14 Órgãos de Apoio e Órgãos Suplementa

A Reitoria, com sede na cidade de Cascavel, superintende todas as atividades universitárias e é exercida pelo Reitor, coadjuvado pelo Vice-Reitor. Esses são escolhidos, compõem a mesma chapa, por consulta à comunidade acadêmica, para mandato de quatro anos, permitida uma recondução e observada a legislação em vigor. No caso de vacância do cargo de Reitor, o Vice-Reitor assume. No caso de vacância simultânea dos cargos de Reitor e Vice-Reitor, o pró-reitor mais antigo no magistério da Universidade assume a Reitoria, cabendo-lhe convocar, no prazo de sessenta dias, a consulta à comunidade acadêmica para a escolha dos titulares dos cargos.

Os titulares dos órgãos da Reitoria são de livre escolha do Reitor e cada Pró-Reitoria executa suas atribuições em articulação com as demais Pró-Reitorias, sob a orientação do Reitor, em conformidade com as deliberações dos Conselhos Superiores.

II - Nível de Administração Intermediária:

1. Conselho de Campus

A administração intermediária tem como órgão consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração o Conselho de *Campus*, e, como órgão executivo, a Direção Geral de *Campus*.

2. Direção-Geral de *Campus*:

- 2.1 Gabinete do Diretor Geral de *Campus*;
- 2.2 Assessorias;
- 2.3 Secretaria Administrativa;
- 2.4 Secretaria Financeira;
- 2.5 Secretaria de Apoio Acadêmico;

- 2.6 Seções;
- 2.7 Órgãos de Apoio e Suplementares

A Direção Geral de *Campus* é órgão executivo da administração intermediária que planeja, coordena e implementa todas as atividades universitárias do *Campus*. É exercida por um Diretor-Geral, escolhido por consulta à comunidade acadêmica do *Campus*, para mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

Em caso de vacância do cargo de Diretor Geral, o diretor de centro mais antigo no magistério da Universidade localizado no *Campus*, assume o cargo. Assim, cabe ao Reitor convocar, no prazo de sessenta dias, nova consulta para escolha do titular.

O Diretor Geral conta com assessores, chefes de secretarias e titulares dos órgãos de apoio e suplementares da Direção Geral de *Campus*, que são indicados por ele e nomeados pelo Reitor, observada a legislação vigente.

III - Nível de Administração Básica:

1. Conselho de Centro;
2. Direção de Centro;
3. Órgãos de Apoio e Suplementa

A administração básica tem como órgão consultivo e deliberativo, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, o Conselho de Centro e, como órgão executivo, a Direção de Centro.

A Direção de Centro é órgão executivo da administração básica que planeja, coordena e implementa os fins indissociáveis do ensino, pesquisa e extensão, e é exercida por um Diretor de Centro, escolhido nos termos regimentais, por consulta aos docentes e discentes vinculados ao respectivo centro. É designado pelo Reitor para mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

Em caso de vacância do cargo de Diretor de Centro, o Coordenador de Curso, do respectivo Centro, mais antigo no magistério da Universidade assume o cargo, cabendo ao Reitor convocar, no prazo de sessenta dias, nova consulta para a escolha do titular.

IV - Nível de Administração Básica Setorial

1. Colegiado de Curso;
2. Coordenação de Curso.

A administração básica setorial tem como órgão consultivo e deliberativo em matéria de ensino o Colegiado de Curso e, como órgão executivo, a Coordenação de Curso.

Os coordenadores de curso são responsáveis pelo acompanhamento de todas as atividades pertinentes ao ensino do respectivo curso ou programa. Os coordenadores são escolhidos pelos docentes que ministram aulas no curso e pelos discentes regularmente matriculados. São designados pelo Reitor para mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os órgãos de apoio e suplementares são criados pelo COU com a finalidade de proporcionar suporte acadêmico e administrativo à instituição, vinculam-se à Reitoria, aos *Campi* ou aos centros. Os órgãos de apoio são criados para dar suporte administrativo e os órgãos suplementares são criados para dar suporte acadêmico às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7.1 Composição dos Órgãos Colegiados da Unioeste

A composição dos Conselhos da Universidade está a seguir relacionada:

- **Conselho Universitário (COU):** Reitor, como Presidente; Vice-Reitor; Diretores-gerais dos *Campi*; um Representante Agente Universitário por *Campus* e um da Reitoria; um Representante Discente, por *Campus*; um Representante da Secretaria de Estado a que estiver afeta a área de ensino superior; um Representante da comunidade regional; um Representante da organização regional dos setores econômicos; um Representante das organizações da classe trabalhadora e Representantes Docentes de cada *Campus*.

- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE):** Reitor, como Presidente; Vice-Reitor; Pró-Reitor de Graduação; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-Reitor de Extensão; Pró-Reitor de Administração e Planejamento; Diretores de Centro; um Representante Agente Universitário; um Representante Discente e um Representante Docente, por *Campus*.

- **Conselho de *Campus*:** Diretor-Geral do *Campus*, na qualidade de Presidente; Diretores de Centro do *Campus*; os titulares de órgãos suplementares do *Campus*; um Representante Agente Universitário; um Representante Discente por centro do *Campus*; Representantes Docentes de cada centro do *Campus*; um Representante da comunidade local. Os membros docentes são indicados pelos Centros até que, somados aos demais membros, o número atinja setenta por cento do total de assentos do Conselho.

- **Conselho de Centro:** Diretor de centro, na qualidade de Presidente; Coordenadores dos cursos que integram o centro; um Representante Discente por curso; dois Representantes Docentes por curso.

- **O Colegiado de Curso:** constituído por todos os docentes que ministram disciplinas e desenvolvem atividades no respectivo curso bem como por representantes do corpo discente, regularmente matriculados no curso. Os docentes que ministram disciplinas em mais de um curso devem fazer parte, preferencialmente, do Colegiado de Curso no qual possuam maior carga horária, sendo facultativa a participação nos demais. A representação discente é de trinta por cento do total de membros do colegiado de curso e é indicada pelo respectivo órgão de representação, para mandato de um ano, permitida uma recondução.

8 OS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na conjuntura da sociedade contemporânea, a universidade apresenta muitos desafios. Não se pode negar que a lógica sistêmica do mercado interfere diretamente na estrutura da universidade e em seus currículos. À medida que a sociedade vai transformando suas relações e à medida que essas relações entram em crise, a educação é chamada para apresentar possíveis alternativas para a saída da crise.

Dias Sobrinho¹ (2005, p. 02) ressalta que as propostas e projetos para a educação na América Latina não são elaborados por autonomia dos países que os constroem. Na maioria das vezes os projetos de reforma são exigências dos organismos internacionais como contrapartida na liberação de recursos de financiamento. Para o autor, “as reformas educacionais tornam-se imperativas quando surgem ou se agudizam problemas nas estruturas econômicas, sociais e políticas que requerem soluções urgentes” (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 02).

O processo de avaliação periódica das IES se estabelece com a institucionalização do Conselho Nacional de Educação, pela Lei 9.131, de 25/11/1995. Desde 2004, a avaliação das universidades passa a ser regularizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Brasileira – SINAES, Lei 10.861, de 14/04/2004.

Esse sistema define seu desenvolvimento em cooperação com os sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal e, estipula prazo para que todas as Instituições de Educação Superior constituíssem comissões próprias para desenvolverem os processos de autoavaliação institucional, denominada “Comissão Própria de Avaliação” – CPA’s. De acordo com Dias Sobrinho e Dilvo² (2002), o SINAES deveria estar atrelado ao dever de cumprir metas e objetivos previstos tanto para a educação básica como para a superior.

O Sinaes³ integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, que são aplicados em momentos distintos:

1 DIAS SOBRINHO, José. Dilemas da educação superior no mundo globalizado. Sociedade do Conhecimento ou Economia do Conhecimento? Casa do Psicólogo, São Paulo, 2005.

2 Dias SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. (Org.). Avaliação Democrática: para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

3 A Portaria nº 2.051, de 09/07/2004 regulamenta; os textos “Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições” e “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições”, publicados em agosto/04, pelo CONAES/INEP, os quais são periodicamente complementados, a partir das experiências das IES e das conferências realizadas para debater os instrumentos avaliativos e aprimorar as metodologias do SINAES.

1) Avaliação das Instituições de Educação Superior – **Avalies**, como centro de referência e articulação do sistema avaliativo, desenvolvido em duas etapas: **a) Autoavaliação**, que deve ser coordenada pela Comissão Própria de Avaliação de cada instituição; **b) Avaliação externa**: realizada por comissões designadas pelo Inep, a partir de diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional da Educação Superior – **CONAES**. O Avalies é, portanto, “o centro de referência e articulação do sistema de avaliação da Educação Superior (INEP/MEC, 2004, p. 7).

2) Avaliação dos Cursos de Graduação (**ACG**) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas e

3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes – ENADE) – avalia anualmente os cursos que, com base em indicação da CONAES, define áreas que participarão do Exame e as diretrizes, caso sejam alteradas.

No âmbito do Estado do Paraná, foi criada a Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino do Paraná – CEA, por Decreto Governamental⁴, com o objetivo de avaliar as instituições de educação superior do Sistema Estadual de Ensino, em suas atividades de gestão, de ensino, de pesquisa e de extensão. Determina, também, o estabelecimento de diretrizes e princípios para a Avaliação Institucional das IES do Paraná, visando integrar os trabalhos da CEA com as Comissões Próprias de Avaliação de cada IES e em colaboração com o Conselho Estadual de Educação.

A deliberação nº 001/2017 fixa normas para as IES mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná, dispondo sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das Instituições e de seus cursos, com inclusão da relação de documentos necessários para cada ato específico.

A criação dos instrumentos para a Avaliação dos cursos de Graduação e de Avaliação Externa para credenciamento e reconhecimento das IES do Paraná toma como parâmetros as diretrizes da CONAES e as orientações do CEE, as quais estão aprovadas pela Resolução nº 123/2017, de 16 de agosto de 2017.

8.1 Os Procedimentos de Autoavaliação Institucional na Unioeste

A avaliação institucional também é tida como instrumento capaz de dar significado aos avanços construídos, para além da necessidade de atender às exigências do sistema de educação nacional, mas que, também, revela as fragilidades e direciona o trabalho a ser desenvolvido para superá-las, de modo a melhor responder aos propósitos da universidade em seus processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Desde a sua implantação, a Unioeste passou por momentos de avaliação institucional e de autoavaliação. Em 1994, quando viveu seu processo de reconhecimento como universidade, elaborou-se um projeto de avaliação institucional que, no final de 1997, foi encaminhado ao MEC/SESu/PAIUB para apreciação e aprovação. Assim, efetivou-se o processo de implantação da avaliação institucional na Unioeste no período de 1997-1999.

Entre os anos de 2001 e 2003, ocorre um processo de autoavaliação na Unioeste, em que se sistematiza uma série de informações e indicadores quantitativos acerca da vida institucional. Mais precisamente aborda elementos sobre ensino, pesquisa, extensão, organização e objetivos institucionais, ambiente de trabalho e relações pessoais, comunicação e informação institucionais na Unioeste.

As composições da Comissão Própria de Avaliação Institucional foram encaminhadas, por intermédio da Resolução 028/2004-COU, em 2004, já atendendo às orientações do SINAES. Nesse primeiro regimento, a composição da comissão própria da Unioeste ficou definida com a nomenclatura de “Comissão Central Permanente de Avaliação Institucional – CCPA” e, considerando sua característica multicampi, as unidades (Campi, Reitoria e Hospital Universitário) deveriam ter as próprias comissões setoriais, sendo que, dos membros indicados para as comissões setoriais,

4 A Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior - CEA foi criada ainda em 2004, pelo Decreto Estadual nº 2856/2004, reeditado em 2007 pelo Decreto 1416/2007, no âmbito da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

dois de cada unidade são indicados para compor CCPA, proposição mantida na alteração do regulamento, aprovada pelo Conselho Universitário, pela Resolução nº 129/2011-COU⁵.

Em março de 2005, foi aprovado o Projeto de Avaliação Institucional e, pela primeira vez, ocorreu a Autoavaliação também do HUOP⁶. A inclusão do HUOP nos processos avaliativos, a partir de então, iniciou com a constituição da comissão setorial e com a realização de seminários de sensibilização em todos os turnos, como forma de abranger o maior número de servidores e, assim, promover uma avaliação participativa. Nesse ano, foram realizados cinquenta e cinco seminários de avaliação institucional, coordenados pela Assessoria de Avaliação Institucional, com a colaboração das comissões setoriais, além da divulgação de materiais como: folders (2.500) e cartazes (250), disseminando os novos instrumentos avaliativos e estimulando o processo para a criação de uma cultura avaliativa (JACONDINO, 2005).

A partir de 2006, com a aprovação do relatório de Avaliação Institucional aplicado após o SINAES, iniciou-se o processo de divulgação e análise dos dados obtidos pelas comissões setoriais e pela CCPA, que se estendeu até 2009, ano em que foi aprovado o novo projeto de Autoavaliação Institucional da Unioeste (Projeto de Avaliação Institucional da Unioeste 2009-2011, Resolução nº 124/2009 – COU) consubstanciado no Relatório Final de Autoavaliação Institucional e atendendo ao Inciso VIII, Artigo 4º da Resolução nº 080/2010 – COU, do Regimento da Comissão Central Permanente de Avaliação Institucional da Unioeste – CCPA.

No último ano de aplicação desse ciclo avaliativo, em 2011, foi realizada uma reestruturação na Universidade, com a incorporação de duas novas Pró-Reitorias: uma de Recursos Humanos que até então era uma Diretoria vinculada à Pró-Reitoria de Administração e a outra, de Planejamento, transformando o então Grupo de Planejamento e Controle em uma Pró-Reitoria. Nessa reestruturação, aprovada pela Resolução 037/2011, foi criada a Diretoria de Avaliação Institucional, vinculada a Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, consolidando, assim, uma proposta de permanência dos processos avaliativos dentro da estrutura organizacional.

Nesse novo contexto, manteve-se a proposta de seguir as diretrizes do SINAES e as orientações das Comissões Estadual e Nacional, acerca do processo avaliativo, em uma perspectiva que pretende avaliar a totalidade das instituições de ensino superior brasileiras.

Assim, o processo avaliativo tomou como parâmetro as dez dimensões apontadas pelo SINAES e a décima primeira dimensão, criada pela Unioeste, para tratar do “Desenvolvimento das dimensões humanas e qualidade de vida no trabalho”, como forma de abarcar toda complexidade inerente ao contexto institucional e a sua realidade multicampi. Os itens que correspondem a essas dimensões são:

- 1) A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- 2) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
- 3) A responsabilidade social da instituição
- 4) A comunicação com a sociedade;
- 5) As políticas de pessoal;
- 6) A organização e gestão da instituição;
- 7) A infraestrutura física;
- 8) O planejamento e avaliação;
- 9) A política de atendimento aos estudantes;
- 10) A sustentabilidade financeira;
- 11) O desenvolvimento das dimensões humanas e qualidade de vida no trabalho.

Em 2012, um novo ciclo avaliativo iniciou-se em concomitância ao início de uma nova gestão administrativa, que deveria corresponder ao período de 2012-2014. Para este ciclo, os critérios adotados foram mantidos no projeto anterior, no que tange à aplicação de questionários para todo

5 A Resolução 129/2011-COU estabeleceu novo regulamento para a CCPA, mantendo sua estrutura de comissão central, constituída pelas comissões setoriais e representações da sociedade de abrangência da Unioeste e revogou a Resolução 028/2004.

6 Relato disponível no Pré-Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, elaborado em 2007 e disponível: http://cac-php.unioeste.br/proplan/docs/pre_pdi_da_unioeste.pdf

contingente da comunidade acadêmica (Docentes, Discentes e Agentes Universitários) bem como para a comunidade externa. Devem ser adequadas as questões às legislações vigentes bem como a inclusão de diagnóstico avaliativo aplicado em todas as unidades administrativas e acadêmicas.

Em abril de 2016, foram aprovados o Relatório final de autoavaliação referente ao ciclo avaliativo de 2012-2014 (Resolução nº 005/2016 – COU) e o projeto para o ciclo de 2015-2017 (Resolução nº 006/2016 – COU), com cronograma de atividades, previsão orçamentária e metodologias de trabalho que incluiu a distribuição de livretos com identificação individualizada aos integrantes da comunidade acadêmica (Agentes Universitários e Docentes), como forma de ampliar a divulgação e facilitar o acesso às legislações e procedimentos para o processo avaliativo.

Ao longo de 2016 e início de 2017, foram realizadas as reuniões para alteração do regimento da Comissão, face às novas dinâmicas propostas no projeto vigente e os novos instrumentos aprovados pelas instâncias governamentais. Nessa alteração, a nomenclatura da comissão foi alterada a fim de padronizar às demais IES, que seguem o definido na lei do SINAES. Assim, a Comissão Central Permanente de Avaliação – CCPA passa à nomenclatura de Comissão Própria de Avaliação – CPA. O regimento foi alterado parcialmente e aprovado pelo Conselho Universitário, de acordo com a Resolução nº 055/2017-COU. Ficam definidas a composição das Comissões Setoriais e da Comissão Central, as atribuições das comissões e as dimensões que deveriam ser observadas ao longo do processo avaliativo.

Reafirmou-se a compreensão da importância em “consolidar o processo de avaliação participativa e formativa com a aprovação do novo regimento e a inclusão no projeto de Avaliação Institucional, de formulários que exigem a inclusão das ações programadas no PDI, para analisar os resultados alcançados antes de propor novas metas, em busca do autoconhecimento e do aperfeiçoamento institucional, em todas as suas dimensões” (2016, Resolução 006/2016-COU, p. 19).

Em 2018, o relatório final de Autoavaliação Institucional referente ao ciclo 2015-2017 e o projeto para o novo ciclo foram aprovados pelo Conselho Universitário – COU, com o objetivo de ampliar a integração dos instrumentos de Avaliação Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

A resolução 024/2018-COU, de 05 de julho de 2018, aprova o Projeto de Autoavaliação Institucional da Unioeste, denominado: “A articulação do PDI e do Relatório de Autoavaliação como estratégia para construção de uma Cultura Avaliativa”.

Como objetivos específicos, o projeto visa:

- Consolidar o processo de avaliação participativa e formativa, em busca do autoconhecimento e do aperfeiçoamento institucional, em todas as suas dimensões.
- Continuar os debates e a construção coletiva de instrumentos que propiciem a consolidação do processo contínuo de autoavaliação;
- Disponibilizar à comunidade acadêmica informações que a levem a conhecer e refletir sobre as qualidades, problemas e desafios institucionais;
- Fortalecer a Missão e o compromisso social da Instituição;
- Contribuir com o processo de transparência institucional.

Conforme previsto no projeto anterior, foram captadas as sugestões levantadas nos encontros (fóruns e reuniões) e, também, enviadas por meio eletrônico, especialmente naqueles itens considerados problemáticos no momento de análise dos resultados das questões. Essas sugestões estarão contempladas na elaboração dos novos questionários, que deverão ser aplicados apenas no último ano deste ciclo (2020) à comunidade interna, pois, a partir do segundo semestre de 2018, e durante o ano de 2019, deverão ser aplicados à comunidade externa, aos pacientes do Hospital Universitário e egressos, haja vista a necessidade de concentrar os esforços para a análise dos resultados dos questionários aplicados no último ciclo.

O sistema de coleta de dados por questionários é o *Minos*⁷ e dele podem ser extraídos

7 O sistema de avaliação Minos foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI da Unioeste e sua documentação e manual de instruções estão disponíveis em: <http://cac-php.unioeste.br/mediawiki/index.php/DES:Minos>

os mais diversos relatórios oriundos dos questionários aplicados, os quais podem ser adequados às necessidades da CPA, por isso, a importância em analisar os resultados de forma crítica, para que possam ser aprimorados gradativamente, especialmente para agregar as informações exigidas pelas esferas governamentais, especialmente em atendimento à CEA e ao MEC.

Eixos Temáticos da Avaliação na Unioeste

EIXOS	DIMENSÕES	FONTE PARA PESQUISA
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	PDI, PPPI, Projetos e Relatórios de Avaliação Institucional
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.	Planejamento Estratégico e PDI's, PPPI, Projetos e Relatórios de Avaliação Institucional
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Dimensões 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.	Pró-Reitorias; Assessoria de Comunicação Social; Coordenadoria de Assistência Estudantil
Eixo 4 – Políticas de Gestão Administrativa	Dimensão 5: Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.	Pró-Reitoria de Planejamento e Pró-Reitoria de Administração e Finanças
Eixo 5 – Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física	Pró-Reitoria de Planejamento e Pró-Reitoria de Administração e Finanças
Eixo 6 – Políticas de Gestão de Pessoal e Desenvolvimento Humano	Dimensão 5 do Sinaes: Políticas de Pessoal, e Dimensão 11, criada para a Unioeste, Resolução 028/2004: Desenvolvimento das Dimensões Humanas e Qualidade de Vida no Trabalho	Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Pró-Reitoria de Planejamento

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1 Biblioteca da Instituição

O Sistema de Bibliotecas da Unioeste iniciou seu acervo a partir das Bibliotecas das faculdades municipais isoladas que eram: FECIVEL (1972), FACISA (1979), FACIMAR (1980), FACITOL (1980). Dessa união surgiu a universidade Unioeste (1994), logo após, em 1998, a incorporação da FACIBEL (1975).

A função do Sistema de Bibliotecas é a integração das Bibliotecas dos Campi e o gerenciamento do acervo bibliográfico, com a finalidade de apoiar as unidades universitárias e demais órgãos em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Sistema é composto pelas bibliotecas dos *Campi*, articulado de forma a permitir a troca de informações. É responsável pela definição de normas que subsidiam as Bibliotecas na prestação dos serviços de acordo com a Resolução 08/98-COU e a Instrução de Serviço nº 001/2016 – PROGRAD.

O Sistema de Bibliotecas da Unioeste realiza reuniões periódicas com as Coordenações de Bibliotecas e Bibliotecários dos *Campi*, objetivando a melhoria dos trabalhos desenvolvidos nos setores bem como melhorar a prestação de serviços aos usuários.

A formalização de uma Política de Desenvolvimento de Coleções para o Sistema de Bibliotecas da Unioeste está em desenvolvimento, a qual definirá os critérios para a seleção, aqui-

sição de materiais. As aquisições atualmente são efetuadas por compra, permuta e doações que permitem a atualização e expansão dos acervos, buscando sempre a correlação pedagógica com os cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, oferecidos pela instituição.

Utiliza-se o software Pergamum para o desenvolvimento das atividades nas Bibliotecas, o qual foi adquirido em 2014, a fim de possibilitar o gerenciamento de várias atividades tais como: aquisição de acervo, catalogação, cadastro de usuários, empréstimo de obras, relatórios e outras. O software utiliza padrões internacionais como o formato MARC e protocolo Z39.50.

Assim, as Bibliotecas disponibilizam aos usuários o acesso e a recuperação da informação de seus acervos, por consulta in loco e via internet, utilizando recursos de busca por título, autor, assunto e outros. Possibilita também, na consulta, a acessibilidade para os usuários portadores de necessidades especiais.

Ademais, para atender à demanda informacional dos usuários, as Bibliotecas oferecem os seguintes serviços: Empréstimo domiciliar; Empréstimo entre Campus; Empréstimo entre Instituições; Renovação via internet; Inclusão e exclusão de reserva via internet; Consulta ao histórico; Definição de perfis de interesse para recebimento de e-mails de novas aquisições; Sugestão de aquisição; Emissão de e-mail para: aquisição de materiais sugeridos; aviso de devolução; cobrança; Disseminação Seletiva da Informação (DSI); recibo de empréstimo; recibo de devolução; recibo de renovação; reserva liberada; Acesso ao Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes); Acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD; Serviço de ficha catalográfica online de teses, dissertações, trabalhos de graduação e especialização; Acesso às Normas da ABNT via Pergamum/Taget GEDWeb; Acesso à Rede Pergamum OAI; Comutação Bibliográfica; Consulta de material bibliográfico via internet; Visita orientada e outros.

As obras constantes do acervo (livros, periódicos, fitas VHS, CD-ROM, DVD e outros materiais bibliográficos disponíveis) destinam-se aos usuários com vínculo com a instituição.

O horário de funcionamento de cada Biblioteca é estabelecido conforme as atividades administrativas e de ensino de cada Campus.

Os espaços físicos das Bibliotecas consistem em: área de atividades administrativas (preparo técnico, coordenação e outras); acervo de livros; acervo de periódicos; hall de entrada; salas de estudo; banheiros e outros. A área total construída, destinada às bibliotecas, é de 9.961,30m² e divide-se entre os Campi, segundo o Quadro 11.

Quadro 11: Estrutura das Bibliotecas

CAMPUS	ÁREA TOTAL m ²
Cascavel	4.445,00
Foz do Iguaçu	2.059,00
Francisco Beltrão	771,30
Marechal Cândido Rondon	1.717,00
Toledo	1.000,00
Total	9.961,30

Fonte: Divisão de Coordenação de Bibliotecas – DEN/PROGRAD, 2018.

No **Quadro 12**, apresentamos o quantitativo de pessoal nas Bibliotecas de cada Campus, referente a junho de 2018.

Quadro 12: Número de servidores nas Bibliotecas dos Campi da UNIOESTE

Campus	Bibliotecário	Técnico em Biblioteca/ Administrativo	Auxiliar administrativo/ operacional	Estagiários	Total
Cascavel	1	-	4	7	12
Foz Iguaçu	1	2	1	3	7
Francisco Beltrão	1*	1	2	2	6
Marechal Cândido Rondon	2	1	3	2	8
Toledo	1	1	2	4	8
Total	6	5	12	18	41

Fonte: Divisão de Coordenação de Bibliotecas – DEN/PROGRAD, 2018

*A Bibliotecária do Campus de Francisco Beltrão está atuando como Chefe da Divisão de Coordenação de Bibliotecas na Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação.

O acervo bibliográfico impresso do Sistema de Bibliotecas da Unioeste é composto por 218.425 títulos e 429.913 exemplares distribuídos em vários tipos de materiais, entre eles: livros, folhetos, periódicos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, monografias, relatórios de pesquisa, relatórios de extensão e outros. Nos **Quadros de 13 a 16**, pode-se visualizar o total de materiais impresso e disponibilizado na Biblioteca de Teses e Dissertações – BDTD.

Quadro 13: Acervo de livros por área do conhecimento

Áreas (CNPq)	Cascavel		Foz do Iguaçu		Francisco Beltrão		Marechal Cândido Rondon		Toledo		Total	
	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	3.476	6.022	2.206	5.117	740	1.391	2.439	4.029	1.625	2.691	10.486	19.250
Ciências Biológicas	901	1.687	552	1.068	179	309	415	745	337	633	2.384	4.442
Engenharia Tecnologia	1.389	2.643	1.079	2.666	193	326	276	410	357	530	3.294	6.575
Ciências da Saúde	6.352	11.518	1.139	2.336	931	1.449	1.434	2.550	574	803	10.430	18.656
Ciências Agrárias	1.283	2.155	73	93	276	459	1.825	2.970	526	834	3.983	6.511
Ciências Sociais Aplicadas	10.443	19.229	8.505	17.130	9.316	16.476	10.695	19.332	10.319	16.920	49.278	89.087
Ciências Humanas	8.891	15.518	7.508	14.402	5.163	8.187	7.870	12.904	11.230	17.265	40.662	68.276
Linguística, Letras e Artes	5.777	8.010	7.621	11.895	939	1.292	3.544	4.545	1.689	2.235	19.570	27.977
Outros	26	40	391	1.260	18	19	34	47	20	27	489	1.393
Total	38.538	66.822	29.074	55.967	17.755	29.908	28.532	47.532	26.677	41.938	140.576	251.167

Fonte: Sistema Pergamum. Divisão de Coordenação de Bibliotecas – DEN/PROGRAD (21/06/2018)

Quadro 14: Acervo de teses, dissertações e outros por área do conhecimento

Áreas (CNPq)	Cascavel		Foz do Iguaçu		Francisco Beltrão		Marechal Cândido Rondon		Toledo		Total	
	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	1.319	1.494	10	10	94	94	1.633	1.669	295	336	3.351	3.603
Ciências Biológicas	1.140	1.158	12	12	0	0	16	16	91	116	1.259	1.302
Engenharia Tecnologia	904	947	49	49	10	10	18	19	29	29	1.010	1.054
Ciências da Saúde	3.343	3.349	8	8	45	45	1.025	1.025	4	4	4.425	4.431
Ciências Agrárias	835	1.000	1	1	26	26	1.608	1.642	322	369	2.792	3.032
Ciências Sociais Aplicadas	4.231	4.265	49	53	1.752	1.752	2.734	2.769	2.691	2.828	11.457	11.667
Ciências Humanas	814	840	140	147	893	894	2.010	2.064	366	3.745	4.223	4.320
Linguística, Letras e Artes	124	169	46	55	1	1	120	120	0	0	291	345
Outros	0	0	3.760	4.136	1	1	2	2	0	0	3.763	4.139
Total	12.710	13.222	4.075	4.471	2.822	2.823	9.166	9.326	3.798	7.427	32.571	33.893

Fonte: Sistema Pergamum. Divisão de Coordenação de Bibliotecas – DEN/PROGRAD (21/06/2018)

Quadro 15: Acervo de periódicos por área do conhecimento

Áreas (CNPq)	Cascavel		Foz do Iguaçu		Francisco Beltrão		Marechal Cândido Rondon		Toledo		Total	
	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.	Títulos	Exemp.
Ciências Exatas e da Terra	597	7.066	55	1.113	43	860	397	6.713	41	1.688	1.133	17.440
Ciências Biológicas	262	2.665	35	727	3	93	8	23	15	203	323	3.711
Engenharia Tecnologia	144	9.731	73	1.923	2	28	9	120	10	241	238	12.043
Ciências da Saúde	1.499	22.763	47	689	31	624	93	1.286	17	296	1.687	25.658
Ciências Agrárias	443	4.924	5	53	16	293	355	5.700	23	1.056	842	12.026
Ciências Sociais Aplicadas	1.228	27.687	204	4.915	244	7.428	537	20.133	390	15.756	2.603	75.919
Ciências Humanas	596	5.420	206	2.499	117	2.179	390	5.366	191	3.702	1.500	19.166
Linguística, Letras e Artes	226	1.643	51	623	4	14	48	365	2	16	331	2.661
Outros	32	7.063	22	3.031	50	1.632	8	2.460	0	0	112	14.186
Total	5.027	88.962	698	15.573	510	13.151	1.845	42.166	689	22.958	8.769	182.810

Fonte: Sistema Pergamum. Divisão de Coordenação de Bibliotecas – DEN/PROGRAD (21/06/2018)

Quadro 16: Teses e Dissertações disponibilizadas na BDTD

Áreas (CNPq)	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD					
	Cascavel	Foz do Iguaçu	Francisco Beltrão	Marechal Cândido Rondon	Toledo	TOTAL
Ciências Biológicas	62	00	00	00	25	87
Engenharia/Tecnologia	00	42	00	00	127	169
Ciências da Saúde	95	01	00	00	00	96
Ciências Agrárias	439	00	00	496	82	1.017
Ciências Sociais Aplicadas	54	00	39	00	224	317
Ciências Humanas	184	120	195	160	171	830
Linguística, Letras e Artes	273	00	00	00	00	273
Total	1.107	163	234	656	629	2.789

Fonte: Sistema Pergamum. Divisão de Coordenação de Bibliotecas (PROGRAD), em 21/06/2018.

O serviço de empréstimo de material destina-se a todos os usuários vinculados à Unioeste. Os **Quadros 17 e 18** apresentam o número de empréstimos domiciliares e empréstimo entre bibliotecas, realizados nos dois últimos anos.

Quadro 17: Empréstimos Domiciliares realizados nos últimos anos

Campus	Empréstimos em 2016	Empréstimos em 2017
Cascavel	37.864	33.640
Foz do Iguaçu	41.945	37.842
Francisco Beltrão	23.068	20.482
Marechal Cândido Rondon	24.268	23.410
Toledo	31.734	30.268
Total	158.879	145.642

Fonte: Sistema Pergamum. Divisão de Coordenação de Bibliotecas (PROGRAD), em 21/06/2018

Quadro 18: Empréstimo entre as unidades em 2017

Campus	Total solicitado	Total entregue	Usuários Atendidos
Cascavel	304	263	212
Foz do Iguaçu	292	240	211
Francisco Beltrão	185	147	151
Marechal Cândido Rondon	266	200	188
Toledo	286	218	216
Total	1.333	1.068	978

Fonte: Sistema Pergamum. Divisão de Coordenação de Bibliotecas (PROGRAD), em 21/06/2018

9.2 Laboratórios da Instituição

A instituição possui 191 laboratórios conforme descritos no **Quadro 19** e os equipamentos existentes em cada um deles estão contidos no Sistema de Patrimônio da universidade devidamente patrimoniado.

Os laboratórios que dispõem de infraestrutura física e equipamentos de médio e grande porte para desenvolvimento de projetos de pesquisas e extensão de diferentes unidades da Unioeste, que tenham recebido qualquer suporte financeiro em editais Institucionais de apoio à infraestrutura para pesquisa de caráter multiusuário, são denominados de Laboratório Multiusuário (Labmulti). Os equipamentos destes laboratórios, além de constarem do sistema de patrimônio, também deverão estar relacionados em página eletrônica específica que conterà, também, a equipe, a relação das agências financiadoras, o regimento, as normas e formulários específicos.

Quadro 19: Relação dos Laboratórios da UNIOESTE

CAMPUS DE CASCAVEL			
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS - CCET			
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA E ENGENHARIA CIVIL / PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRICOLA / PÓS-GRADUAÇÃO EM ENERGIA NA AGRICULTURA			
LABORATÓRIO/CURSO	Quantidade	TOTAL m²	CAPACIDADE
LASP - Laboratório de Avaliação de Sementes e Plantas	1	49,43	10
Estação Meteorológica	1	22,04	7
Laboratório de Máquinas Agrícolas	1	141,27	20
LAHHI - Laboratório de Hidrologia e Hidro sedimentologia	1	29,53	10
LAMAP - Laboratório de Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão	1	74,12	15
LASAM - Laboratório de Saneamento Ambiental	1	74,36	10
Laboratório de Física do Solo	1	73,78	25
LAAA - Laboratório de Análises Agroambientais	1	66,8	10
LPPA - Laboratório de Processamento de Produtos Agrícolas	1	24,32	16
Laboratório de Informática da área de SBA	1		
Laboratório de Informática da área de RHESA	1	37,72	10
LACOMPA - Laboratório de Controle de Qualidade de Produtos Agrícola	1	74,12	10
LAPIS - Laboratório de Protótipos e Instrumentação de Secagem	1	26,64	15
LAREB - Laboratório de Reatores Biológicos	1	31,14	10
LABA - Laboratório de Biossistemas Agrícolas	1	32,72	10
LACA - Laboratório de Conservação de Amostras	1	19,86	10
LARA - Laboratório de Resíduos Agroindustriais	1	64,24	10
LB - Laboratório de Biocombustíveis	1	100	10
LGBME - Laboratório de Gaseificação de Biomassa e Microgeração de Eletricidade	1		
DESLAB - Laboratório de Desenho	1	73,11	25
LEI - Laboratório de Energia e Instalação	1	86,73	5

LENE - Laboratório de Energia	1	86,73	20
GEOLAB - Laboratório de Topografia e Geoprocessamento	1	60,3	20
GEOTEC - Laboratório de Geotecnia	1	73,88	20
LGC - Laboratório de Gerência da Construção	1	14,19	20
Laboratório de Geologia	1	28,22	15
LATEM - Laboratório de Tecnologia e Estruturas de Madeira	1	131,59	15
CASA - Centro de Análise de Sistemas Alternativos de Energia	1	100	
LEA - Estatística Aplicada	1	63,2	10
LEE - Estatística Espacial	1	22,96	10
Laboratório de Física	1	67,07	20
LEIE - Laboratório de Ensaio e Instrumentação de estruturas	1	24,15	15
LEME - Laboratório de Estruturas e Materiais de Engenharia	1	340,86	15
LMTC - Materiais e Tecnologia da Construção	1	215,69	15
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA			
LIM - Laboratório de Informática da Matemática	1	35,95	20
LEM - Laboratório de Ensino da Matemática	1	76,16	40
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO			
LA1 – Laboratório de Aula 1	1	61,07	15
LA2 - Laboratório de Aula 2	1		
LP – Laboratório de Prática	1	61,07	15
LEB – Laboratório de Engenharia de Software e Banco de Dados	1	30	10
LEDH – Laboratório de Eletrônica Digital e Hardware -	1	51,95	10
LCA – Laboratório de Computação Aplicada	1		
LOAC – Laboratório de Organização e Arquitetura de Computadores	1	26	10
LIC – Laboratório de Interação Humano-computador, Inteligência Artificial e Computação Gráfica	1	30	10
LRC – Laboratório de Redes de Computadores	1	30	10
LCAD – Laboratório de Processamento Paralelo e Distribuído	1		
LSC – Laboratório de Sistemas de Computação	1	30	15
LRI – Laboratório de Robótica Inteligente	1	26,08	12
GIA - Laboratório do Grupo de Inteligência Artificial	1		
PETComp – Laboratório do Grupo PET computação	1		
Subtotal CCET	50	2789,05	600
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES - CECA			
Laboratório de Língua	2	74	30
Subtotal CECA	2	74	30
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E FARMACÊUTICAS - CCMF			
Biomédicas - Térreo			

Virologia e Imunologia Aplicada	1	67,98	10
Bacteriologia e Micologia Clínica	1	81,43	5
Farmacologia	1	85,04	20
Enzimologia e Tecnologia das Fermentações	1	90,56	6
Ensino de Microbiologia e Imunologia	1	71,92	15
Química Analítica Qualitativa e Quantitativa	1	71,92	15
Controle de Qualidade Físico-Químico de Fármacos e Medicamentos	1	71,92	10
Procedimentos Farmacêuticos Assistenciais	1	71,92	5
Química Geral e Aplicada Toxicologia Clínica	1	87,93	12
Alimentos	1	66,88	12
Bioquímica e Enzimologia	1	71,92	15
Bioquímica Molecular e de Microrganismos	1	161,96	10
Farmacognosia e Fitoquímica	1	102,15	12
Farmacotécnica e Cosmetologia	1	86,88	15
Biomédicas - 2º Pavimento			
Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos	1	79,8	10
Parasitologia Geral	1	79,8	15
Anatomia Humana	1	79,8	15
Anatomia Humana Sistêmica e Neuroanatomia	1	79,8	15
Anatomia Humana Sistêmica	1	79,8	15
Anatomia Humana Topográfica	1	79,8	15
Anatomia Humana Sistêmica e Topográfica	1	79,8	10
Técnicas Operatórias e Cirúrgicas	1	79,8	15
Patologia e Anatomia Patológica	1	79,8	20
CCMF - Campus de Cascavel			
Equivalência Farmacêutica	1	150	
CCMF - HUOP			
Bioquímica Clínica	1	39,6	5
Citopatologia	1	39,95	5
Hematologia Clínica	1	28,67	5
Imunologia Clínica	1	39,6	6
Micologia Clínica	1	24,54	5
Bacteriologia Clínica	1	49,98	5
Parasitologia Clínica	1	56,82	5
Subtotal CCMF	31	2337,77	328
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS			
Biomédicas - Térreo			
Botânica	1	79,9	20
Biologia Celular	1	86,88	20
Genética	1	100,75	20
Fisiologia Vegetal e Ecologia	1	80,05	20
Zoologia	1	125,1	20
Foto Microscopia	1	37	2

Herbário	1	70,6	20
1			
Ensino de Biologia	1	71,92	20
Geologia, Paleontologia e Ecologia	1	71,92	20
Histologia Embriologia	1	108,67	20
Biomédicas - 2º Pavimento			
Enfermagem	1	82,74	10
Técnicas de Enfermagem	1	84,74	10
Fisiologia Humana	1	115,55	20
Fisiologia Humana	1	115,55	20
Fisiologia Humana	1	115,55	20
Fisiologia Humana	1	115,55	20
Fisiologia Humana	1	115,55	20
Biofísica	1	79,8	10
Zoologia dos Vertebrados	1	79,9	10
CCBS- Campus de Cascavel			
Biotecnologia	1	162,36	10
1			
Radiologia	1	59,93	24
Materiais e escultura/Ortodontia	1	49,64	24
Dentística	1	59,7	24
Laboratório do Ippqgo 01	1	27,27	6
Laboratório de Ippqgo 02	1	51,2	6
Laboratório de Ippqgo 03	1	50,4	6
Curso de Fisioterapia			
Pesquisa em Posturologia	1	52,5	20
Pesquisa do Equilíbrio e Movimento	1	90	20
Estudo das Lesões e Recursos Fisioterapêuticos	1	72,9	20
Subtotal CCBS	29	2413,62	482
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA			
Informática	1	61,2	20
Curso de Ciências Econômicas			
Pesquisa (Economia)	1	95,4	20
Laboratório de pesquisa 1: Estratégia e competitividade nos Negócios (Mestrado em Administração)	1	67	40
Laboratório de pesquisa 2: Sustentabilidade no agonegocio (Mestrado em Administração)	1	67	40
Subtotal CCSA	4	290,6	120
TOTAL DE LABORATÓRIOS CAMPUS DE CASCAVEL/HUOP	116	7905,04	1560

CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU			
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE - CELS			
LABORATÓRIO/CURSO	Quantidade	TOTAL m²	CAPACIDADE
Prática de Enfermagem	1	56	20
Microbiologia, Bioquímica e Imunologia	1	56	30
Biologia Celular, Fisiologia, Histologia e Embriologia	1	54,72	30
Anatomia Humana	1	77,2	40
Parasitologia e Genética	1	55,34	30
Sala de Preparo dos Laboratórios de Enfermagem	1	35,38	0
Almoxarifado dos Laboratórios de Enfermagem	1	18,25	0
Pedagogia - 1	1	59	20
Pedagogia - 2	1	59	20
Sala 3, bloco J - Letras	1	56	40
Sala 4, bloco J - Letras	1	56	40
Subtotal CELS	11	582,89	270
CENTRO DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS EXATAS - CECE			
Laboratório de Análise de Sistemas Dinâmicos e Vibrações / Engenharia Mecânica	1	34,65	10
Laboratório I de Física / Atende aos 4 cursos do CECE (Eng. Elétrica e Mecânica, Ciência da Computação e Matemática)	1	34,65	10
Laboratório II de Física / Atende aos 4 cursos do CECE (Eng. Elétrica e Mecânica, Ciência da Computação e Matemática)	1	65,62	20
Laboratório III de Física / Atende aos 4 cursos do CECE (Eng. Elétrica e Mecânica, Ciência da Computação e Matemática)	1	34,65	10
Laboratório de Geometria Descritiva e Desenho Técnico / Engenharia Mecânica	1	130	45
Laboratório de Materiais de Construção Mecânica / Engenharia Mecânica	1	48,6	10
Laboratório de Medidas Eletromecânicas e Metrologia e Controle de Processos / Engenharias Elétrica e Mecânica	1	41,4	10
Laboratório de Química Geral e Tecnológica / Engenharias Elétrica e Mecânica	1	65,88	12
Laboratório de Fornos	1	34,65	10
Laboratório de Materiais - LAMAT	1	41,4	10
Laboratório de Bioinformática (LABI) - Ciência da Computação	1	65,88	10
Laboratório de Computação Gráfica e Processamento de Imagens	1	20	8
Laboratório do Grupo de Pesquisa de Desenvolvimento de Tecnologia Aplicada à Educação (DETAE) - Ciência da Computação	1	27,18	5
Laboratório de Informática I Atende aos 4 cursos do CECE (Eng. Elétrica e Mecânica, Ciência da Computação e Matemática)	1	130	45

Laboratório de Informática II Atende aos 4 cursos do CECE (Eng. Elétrica e Mecânica, Ciência da Computação e Matemática)	1	55,74	40
Laboratório de Ensino de Matemática I - Matemática - LEM	1	100,09	40
Laboratório de Ensino de Matemática II - Matemática - Estudo/Pesquisa	1	20,86	10
Laboratório de Alta Tensão - Engenharia Elétrica (devido aos riscos envolvidos, o número de acadêmicos presentes deve ser reduzido)	1	130	12
Laboratório de Instrumentação - Engenharia Elétrica	1	34,65	10
Laboratório de Máquinas Elétricas - Engenharia Elétrica (devido aos riscos envolvidos, o número de acadêmicos presentes deve ser reduzido)	1	62,55	12
Laboratório de Controle e Automação - Engenharias Elétrica e Mecânica	1	66,5	15
Laboratório de Robótica Industrial - Engenharia Elétrica	1	55,35	15
Laboratório de Circuitos - Engenharias Elétrica e Mecânica e Ciência da Computação	1	55,35	16
Laboratório do Projeto Mini Baja - Engenharia Elétrica e Mecânica (Extensão)	1	80	12
Laboratório do Grupo Cataratas de Eficiência Energética - Eng. Elétrica e Mecânica (Extensão)	1	80	12
Laboratório de Simulações - SIMULAB - Eng. Elétrica (Pesquisa)	1	34,65	10
Laboratório de Controle - Eng. Elétrica (Ensino)	1	66,5	16
Núcleo de Instrumentação 9 Eng. Elétrica (Pesquisa)	1	34,65	10
Laboratório de Mecanismos e Elementos de Máquinas	1	62,55	20
Subtotal CECE	29	1714	465
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA			
Hotelaria - Laboratório de Estudos	1	50	30
Hotelaria - Laboratório de Hospedagem	1	25	10
Hotelaria - Laboratório de Restaurante	1	50	40
Hotelaria - Laboratório de Cozinha	1	110	60
Laboratório Curso de Ciências Contábeis	1	56	16
Laboratório Curso de Turismo	1	56	25
Laboratório Administração	1	61,2	40
Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)	1	56	20
Subtotal CCSA	8	464,2	241
Total laboratórios do Campus de Foz do Iguaçu	48	2761,09	976

* Uso acadêmico para aulas práticas

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO			
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH			
LABORATÓRIO/CURSO	Quantidade	TOTAL m²	CAPACIDADE
Laboratório de Prática de Ensino de Pedagogia / Pedagogia	1	117,6	45
Laboratório de Educação Especial / Pedagogia	1	35	2
Laboratório de Análises de Formações Superficiais / Geografia	1	41,8	10
Laboratório de Microscopia ótica / Geografia	1	20,7	4
Laboratório de Geologia / Geografia	1	49	40
Laboratório de Geoprocessamento / Geografia	1	58,2	30
Laboratório de Cartografia / Geografia	1	58,2	30
Laboratório de Ensino de Geografia / Geografia	1	50,1	40
Subtotal CCH	8	430,6	201
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS			
Laboratório de Anatomia Humana / Medicina e Nutrição	1	252,8	10
Laboratório de Biologia Celular e Histologia / Medicina e Nutrição	1	64,47	20
Laboratório de Bioquímica e Química / Medicina e Nutrição	1	54,26	20
Laboratório de Bromatologia / Nutrição	1	54,26	20
Laboratório de Genética e Biofísica / Medicina e Nutrição	1	54,26	10
Laboratório de Habilidades Médicas I / Medicina	1	64,47	10
Laboratório de Habilidades Médicas II / Medicina	1	63,46	10
Laboratório de Imunologia, Fisiologia e Farmacologia / Medicina	1	54,26	10
Laboratório de Microbiologia Geral e de Alimentos / Medicina e Nutrição	1	86,43	10
Laboratório de Nutrição Experimental / Nutrição	1	54,26	20
Laboratório de Parasitologia e Patologia / Medicina	1	54,26	10
Laboratório de Pesquisa I (Medicina e Nutrição)	1	63,47	20
Laboratório de Pesquisa II (Medicina e Nutrição)	1	63,47	20
Laboratório de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia / Medicina	1	466,69	20
Laboratório de Técnica Dietética / Nutrição	1	54,26	20
Subtotal CCS	15	1505,08	230
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA			
Laboratório de práticas Empresariais / Administração	1	33,3	15
Laboratório de Estatística e Econometria / Ciências Econômicas	1	66,62	30
Laboratório de Informática / Cursos do Campus	1	66,62	15
Subtotal CCSA	3	166,54	60
Total de Laboratórios do Campus de Francisco Beltrão	26	2102,22	491

Fonte: Direção Geral do Campus

CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON			
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS			
LABORATÓRIO/CURSO	Quantidade	TOTAL m²	CAPACIDADE
Anatomia Humana	1	68,62	40
Atividade Física Adaptada	1	34,31	20
Avaliação de Desempenho no Esporte	1	34,31	20
Centro de Pesquisa da América Latina (CEPEDAL)	1	164,5	20
Cineantropometria e Movimento Humano	1	34,31	20
Cartografia e Geoprocessamento	1	68,62	40
Ensino de Geografia	1	68,62	40
Ensino de História	1	68,62	40
Ensino de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras	1	68,62	40
Ensino de Literaturas Vernáculas e Estrangeiras	1	68,62	40
Estado e Poder	1	34,31	20
Fundamentos da Educação	1	34,31	12
Grupo de Estudos sobre Fronteiras, Território e Ambiente	1	34,31	12
Geologia e Pedologia	1	68,62	40
Grupo Multidisciplinar de Estudos Ambientais	1	68,62	20
História Intelectual	1	34,31	20
Laboratório de Estudos da Dinâmica Ambiental	1	68,62	20
Laboratório de Línguas	1	68,62	40
Lutas no Campo e na Cidade	1	34,31	20
Microfilmagem e Digitalização de Documentos	1	68,62	20
Multidisciplinar de Educação Física Continuada	1	68,62	20
Núcleo Maria da Penha (NUPAPE)	1	34,31	12
Pesquisa de Estudos de Gênero	1	34,31	20
Pedagogia do Esporte	1	34,31	12
Pesquisa em Educação Física Escolar	1	34,31	20
Práticas Culturais e Identidades	1	34,31	20
Programa Universidade da Terceira Idade (UNATI)	1	34,31	12
PIBID – Inglês	1	68,62	20
Trabalho e Movimentos Sociais	1	34,31	20
Subtotal CCHEL	29	1571,21	700
CENTRO DE SOCIAIS APLICADAS			
Práticas em Contabilidade 68,62 m ² 40 pessoas	1	68,62	40
Contabilidade Aplicada ao Setor Público 68,62 m ² 40 pessoas	1	68,62	40
Laboratório de Informática de Administração 68,62 m ² 40 pessoas	1	68,62	40
Laboratório de Informática de Ciências Contábeis 68,62 m ² 40 pessoas	1	68,62	40
Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) 164,50m ² 20 pessoas	1	164,50	20

Núcleo de Estudos de Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) 34,31 m2 12 pessoas	1	34,31	12
Subtotal CCSA	6	473,29	192
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS			
Agronomia	1	68,62	40
Anatomia Animal	1	34,31	20
Biologia e Botânica	1	68,62	40
Biometria	1	68,62	6
Bioquímica e Microbiologia	1	68,62	40
Câmara de Sementes	1	68,62	6
Centro Mesoregional de Tecnologia do Leite	1	68,62	20
Ciências Florestais	1	17,15	6
Controle Biológico	1	68,62	20
Cultura de Tecidos	1	68,62	8
Entomologia	1	41,8	20
Extensão Rural	1	68,62	20
Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral das Plantas	1	68,62	20
Física do Solo	1	68,62	20
Fitopatologia	1	68,62	20
Fisiologia vegetal	1	25,11	12
Forragem	1	17,15	6
Irrigação e Drenagem	1	25,11	12
Mecanização Agrícola	1	302,4	40
Microscopia	1	68,62	40
Nematologia	1	41,8	20
Nutrição Animal	1	68,62	20
Parâmetros Sanguíneos	1	17,15	6
Química Ambiental e Instrumental	1	68,62	20
Reprodução Animal	1	41,8	20
Sala de Desenho	1	68,62	40
Tecnologia de Alimentos	1	68,62	20
Tecnologia de Sementes e Mudanças	1	68,62	20
Tecnologia de Aplicação de Defensivos	1	25,11	12
Zoologia e Parasitologia	1	68,62	20
Zootecnia	1	68,62	40
Subtotal CCA	31	1961,29	654
Total de Laboratórios do Campus de Marechal Cândido Rondon	66	4005,79	1546

CAMPUS DE TOLEDO			
CENTRO DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS EXATAS - CECE			
LABORATÓRIO/CURSO	Quantidade	TOTAL m²	CAPACIDADE
Central de Reagentes Químicos e Resíduos	1	44,88	1
Laboratório de Microbiologia e Bioquímica/ Engenharia Química, Química Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Pesca	1	66	20
Laboratório de Física Geral e Experimental II/ Engenharia Química, Química Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Pesca	1	66,69	20
Laboratório de Física Geral e Experimental I/ Engenharia Química, Química Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Pesca	1	66,69	20
Laboratório de Análise Instrumental/ Engenharia Química, Química Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Pesca	1	66,69	20
Laboratório de Química Analítica e Geral/ Engenharia Química, Química Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Pesca	1	66,69	20
Laboratório de Físico - Química e Química Inorgânica / Química -Engenharia Química, Química Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Pesca	1	66,69	20
Laboratório de Físico Química e Geral/Engenharia Química, Química Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Pesca	1	66,69	20
Laboratório de Química Orgânica e Geral /Engenharia Química, Química Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Pesca	1	66,69	20
Laboratório de Tecnologia do Pescado/Química Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Pesca	1	66	20
Laboratório de Aquicultura/Engenharia de Pesca	1	56,33	20
Laboratório de Limnologia	1	66	20
Laboratório de Ecologia aquática/Engenharia de Pesca	1	73,36	10
Laboratório de Engenharia Química I/Engenharia Química	1	65,96	10
Laboratório de Engenharia Química II/Engenharia Química	1	65,96	10
Laboratório de Engenharia Química III/Engenharia Química	1	38	10
Caldeira/Engenharia Química	1	36	10
Laboratório de desenvolvimento de Processos Químicos - NBQ	1	37,2	10
DIEQ – Divisão de Informática da Eng. Química – Análise e Simulação de Processos / Engenharia Química	1	38,8	20
Laboratório de Microbiologia e Controle de Poluição / Engenharia Química	1	66,69	10

Laboratório do NBQ: Biotecnologia, Controle de Poluição e Monitoramento Ambiental / Engenharia Química / Química	1	66,69	10
Laboratório de Biotecnologia e de Processos de Separação / Engenharia Química	1	66,69	10
Central Analítica / Mestrado em Engenharia Química	1	54	5
Frigorífico-Escola GEMAQ / Engenharia de Pesca	1	500	20
Fábrica de Ração-Escola GEMAQ / Engenharia de Pesca	1	1200	20
Controle de Qualidade - LQA - GEMAQ / Engenharia de Pesca	1	150	10
Cultivo de Organismos Aquáticos GEMAQ / Engenharia de Pesca	1	240	10
Desenvolvimento de Novos Produtos GEMAQ / Engenharia de Pesca	1	6	3
Fábrica de Ração GEMAQ / Engenharia de Pesca	1	18,42	5
Hematologia e Bioquímica GEMAQ / Engenharia de Pesca	1	8	3
Curtimento de Couro Ecológico GEMAQ / Engenharia de Pesca	1	25	10
Digestibilidade de Organismos Aquáticos GEMAQ / Engenharia de Pesca	1	5	3
Extensão Pesqueira/GEMAQ / Engenharia de Pesca	1	60	20
Laboratório de Ictiologia I GERPEL / Engenharia de Pesca	1	65,98	8
Laboratório de aquicultura I GERPEL / Engenharia de Pesca	1	38,43	4
Laboratório de aquicultura II GERPEL / Engenharia de Pesca	1	38,43	4
Laboratório de Ictiologia II GERPEL / Engenharia de Pesca	1	65,98	8
Laboratório de Limnologia GERPEL / Engenharia de Pesca	1	76,61	8
Laboratório de ovos e Larvas de Peixes GERPEL / Engenharia de Pesca	1	38,43	5
Laboratório de Fitoplâncton e Zoobentos GERPEL / Engenharia de Pesca	1	38,43	5
Laboratório de Zooplâncton GERPEL / Engenharia de Pesca	1	30,82	5
Grupo de Pesquisa em Tecnologia de Produção e conservação de Recursos Pesqueiros e Hídricos - GETECH / Engenharia de Pesca	1	25,6	6
Laboratório do Grupo de Pesquisa interdisciplinar em fotoquímica e eletroquímica ambiental	1	66	20
Laboratório de Pesquisa I	1	66	20
laboratório de Pesquisa II	1	66	20
Laboratório de Desenho Técnico/ Engenharia Química e Engenharia de Pesca	1	66	20

Laboratório de informática InPAA / Engenharia de Pesca	1	56,4	20
Laboratório de microscopia InPAA / Engenharia de Pesca	1	27,37	20
Laboratório de Aquicultura I InPAA / Engenharia de Pesca	1	85,05	20
Laboratório de Aquicultura II InPAA / Engenharia de Pesca	1	57,51	20
Laboratórios de Pesquisa Robie InPAA / Engenharia de Pesca	3	62,57	20
Laboratórios de Pesquisa Sebastien InPAA / Engenharia de Pesca	2	65,17	20
Laboratório de Eco-Hidráulica e Hidrologia InPAA / Engenharia de Pesca	1	538,9	20
Laboratórios de Pesquisa Robie InPAA / Engenharia de Pesca	2	318,1	20
Laboratórios do Centro de Referência em Nutrição e Piscicultura	1	659	20
SUBTOTAL CECE	59	6140,59	753
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCHS			
Laboratório de Prática de Ensino.	1	28,5	20
Laboratório de Informática da graduação e pós graduação do curso de Ciências Sociais	1	57,69	30
Laboratório de Informática da graduação e pós graduação do curso de Filosofia	1	53,07	15
SUBTOTAL CCHS	3	139,26	65
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA			
Laboratório de Línguas - Curso de Secretariado Executivo	1	65,67	25
GEPEC - Grupo de Projetos em Economia - Curso de Ciências Econômicas	1	70	4
Laboratório de Informática do CCSA - Cursos de: Ciências Econômicas, Secretariado Executivo, Serviço Social e Programas de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu vinculados ao CCSA.	1	65,69	32
Projeto Paraná Bom Negócio – Ciências Econômicas e Secretariado Executivo	1	35	4
Laboratório de Econometria e Geoprocessamento – Programa de Pós-Graduação em Economia - Mestrado e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio – Mestrado e Doutorado	1	80	19
SUBTOTAL CCSA	5	316,36	84
Total de laboratórios do Campus de Toledo	67	6596,21	902
Total de laboratórios da UNIOESTE	323	23370,35	5475

Fonte: Direções Gerais e HUOP

9.3 Acessibilidade e Atendimento Prioritário

O Programa de Educação Especial - PEE - atua diretamente junto à Reitoria e às Direções dos campi e o HUOP, no sentido de avaliar e requerer a adequação dos espaços da universidade às normas de acessibilidade. A partir disso, foram criadas rampas de acesso a cadeirantes nos vários prédios administrativos, de aulas e no Hospital Universitário, aquisição e instalação de elevadores, colocação de linha guia para cegos, banheiros adaptados a cadeirantes, adequações de calçadas e outras melhorias. Destaca-se que essa atuação é constante, tendo em vista as reformas e novas construções que ocorrem.

Mobiliário adequado já foi objeto de aquisições indicadas pelo PEE para atender a acadêmicos com tetraplegia e, neste ano, cadeiras para sala de aula e banquetas para laboratório estão sendo adquiridas para atender acadêmicos com esclerose múltipla.

A acessibilidade nos sistemas, nos meios de comunicação e na informação pouco tem avançado, mas, a disponibilização de Editais do Concurso Vestibular é uma das poucas informações concomitantemente em Libras.

Uma das mais recentes atividades da equipe do PEE quanto à formação de profissionais para a área da Educação Especial, assim como à promoção de serviços de Tradutor Intérprete de Libras, diz respeito à participação na elaboração, sistematização e implantação dos cursos de Graduação em Letras Libras – Licenciatura e Bacharelado – na modalidade a distância, formação que busca suprir uma lacuna existente na região de abrangência da Unioeste, em que pese haver acadêmicos matriculados de várias localidades do Brasil. A importância dessa formação está concretizada nas discussões dos Fóruns dos referidos cursos destacando-se que foram instituídas devido à atuação de profissionais que se mobilizaram, ao longo dos anos, para viabilizar a modalidade da educação a distância na Unioeste, hoje contando com o seu Núcleo de Educação a Distância – NEaDUNI.

A provisão de docentes de Libras e de Tradutores Intérpretes de Libras é ainda extremamente escassa em todos os níveis de ensino. A própria Unioeste, como as demais Universidades Estaduais, ainda não possui profissionais efetivos. Assim, a contratação temporária é o que prejudica o desenvolvimento das atividades e, cujas vagas nem sempre são supridas. Nesse sentido, a formação ofertada pelas Graduações em Letras Libras cumpre um importante papel da Unioeste para a comunidade assim como promoverá condições de acessibilidade dos acadêmicos surdos ao currículo escolar e a sua comunicação na sociedade quando esses profissionais estiverem formados e atuando. Diante deste cenário, incluem-se, no PDI da instituição, outras ações que visem à contratação de maneira efetiva dos profissionais necessários.

10 OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS LATO E STRICTO SENSU

A Pós-Graduação da Unioeste segue as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020. São responsabilidades da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação o planejamento, a coordenação e o acompanhamento da pesquisa, do ensino nos cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu* e residências da área de Saúde), dos comitês de ética e juntamente com o gabinete do reitor do Núcleo de Inovação Tecnológica. Os Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Unioeste estão listados no **Quadro 20**, e referem-se aos cursos existentes até dezembro do ano de 2017.

Quadro 20: Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da Unioeste

CAMPUS DE CASCAVEL			
Campus/Centro/Curso	Implantação	Conceito	Vagas
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS			
Mestrado em Biociências e Saúde	2011	4	26
Mestrado em Conservação e Manejo de Recursos Naturais	2010	3	30
Mestrado em Odontologia	2013	3	26
Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA			
Doutorado em Letras	2012	5	20
Mestrado em Letras	2003	5	40
Mestrado em Educação	2007	4	60
Mestrado Profissional em Letras	2013	4	20
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET			
Doutorado em Engenharia Agrícola	2006	5	40
Mestrado em Engenharia Agrícola	1997	5	40
Mestrado em Engenharia de Energia na Agricultura	2010	4	50
Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática	2017	4	8
Mestrado em Educação em Ciências e Educação Matemática	2017	4	20
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Mestrado Profissional em Administração	2014	3	35
Mestrado em Contabilidade	2015	3	20
Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas - CCMF			
Mestrado em Ciências Farmacêuticas	2013	3	28
CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU			
Centro de Educação Letras e Saúde - CELS			
Mestrado em Ensino	2014	4	22
Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira	2015	3	30
Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras	2010	4	25
Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras	2015	4	15
Centro de Engenharia e Ciências Exatas - CECE			
Mestrado em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade	2016	3	14
Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação	2010	3	30
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO			
Centro de Ciências Humanas - CCH			
Mestrado em Educação	2012	3	24
Mestrado em Geografia	2007	4	26
Doutorado em Geografia	2017	4	9
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional	2013	3	20
Centro de Ciências da Saúde			
Mestrado em Ciências Aplicadas à saúde	2017	3	21
CAMPUS DE MARECHAL CANDIDO RONDON			
Centro de Ciências Agrárias - CCA			
Mestrado em Agronomia	2001	5	30
Doutorado em Agronomia	2009	5	16
Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável	2012	4	26
Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável	2017	4	12
Mestrado em Zootecnia	2007	4	25

Doutorado em Zootecnia	2015	4	15
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras - CCHEL			
Mestrado em Geografia	2011	3	16
Mestrado em História	2006	4	18
Doutorado em História	2015	4	12
CAMPUS DE TOLEDO			
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS			
Mestrado em Filosofia	2005	4	20
Doutorado em Filosofia	2015	4	8
Mestrado em Ciências Sociais	2010	3	20
Centro de Engenharia e Ciências Exatas - CECE			
Mestrado em Bioenergia (Associação em Rede)	2010	3	10
Mestrado em Ciências Ambientais	2013	3	20
Mestrado em Engenharia Química	2006	4	25
Doutorado em Engenharia Química	2014	4	20
Mestrado em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	2008	4	26
Doutorado em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	2014	4	11
Mestrado em Química	2016	3	12
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio	2003	5	12
Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio	2010	5	6
Mestrado em Economia	2014	3	8
Mestrado em Serviço Social	2013	3	15
TOTAL UNIOESTE			

Fonte: PRPPG, dados de 30-12-2017

No que tange aos cursos *lato sensu*, a instituição, até junho do ano de 2018, registrou o montante de trinta (30) cursos, que são: dezoito (18) residências na área da saúde, onze (11) especializações presenciais, nas diversas áreas do conhecimento, e um (01) curso de especialização a distância na área de Língua Inglesa.

11 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIOESTE

A oferta de atividades na modalidade de educação a distância nos cursos presenciais de graduação da Unioeste foi regulamentada pela Resolução nº 96/2016-CEPE.

O regulamento prevê que é permitida a oferta de até vinte por cento da carga-horária teórica total do curso presencial de graduação, excluídas as horas destinadas às atividades acadêmicas complementares, na modalidade de educação a distância. Esta modalidade caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota e tem por objetivos:

Desenvolver uma cultura institucional quanto ao uso e à produção de ferramentas e recursos das tecnologias da informação e da comunicação como estratégias metodológicas voltadas à melhoria de qualidade dos cursos presenciais;

Possibilitar flexibilização no processo de apropriação dos conhecimentos, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo;

Contribuir para a aprendizagem autônoma e ligada às experiências dos educandos para oportunizar-lhes quanto à aquisição de atitudes e valores que conduzam à autodeterminação e à consciência da necessidade de aprendizagem permanente.

A inclusão das atividades a distância deve estar prevista no plano de ensino com métodos e práticas idiossincráticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias

de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. As provas das disciplinas devem ser presenciais ou de acordo com o que o Colegiado dos Cursos definir e fizer constar no PPP.

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas na Unioeste, na modalidade de a distância, são planejadas, propostas, administradas e avaliadas pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – NEaDUNI, Figura 02.

Compete ainda ao NEaDUNI orientar e capacitar, prévia e permanentemente, os docentes para atuação em EaD nas plataformas disponibilizadas pela Unioeste. Assim como compete ao docente, que optar pela modalidade de Ensino a Distância, buscar capacitação necessária para a atividade proposta no plano de ensino.

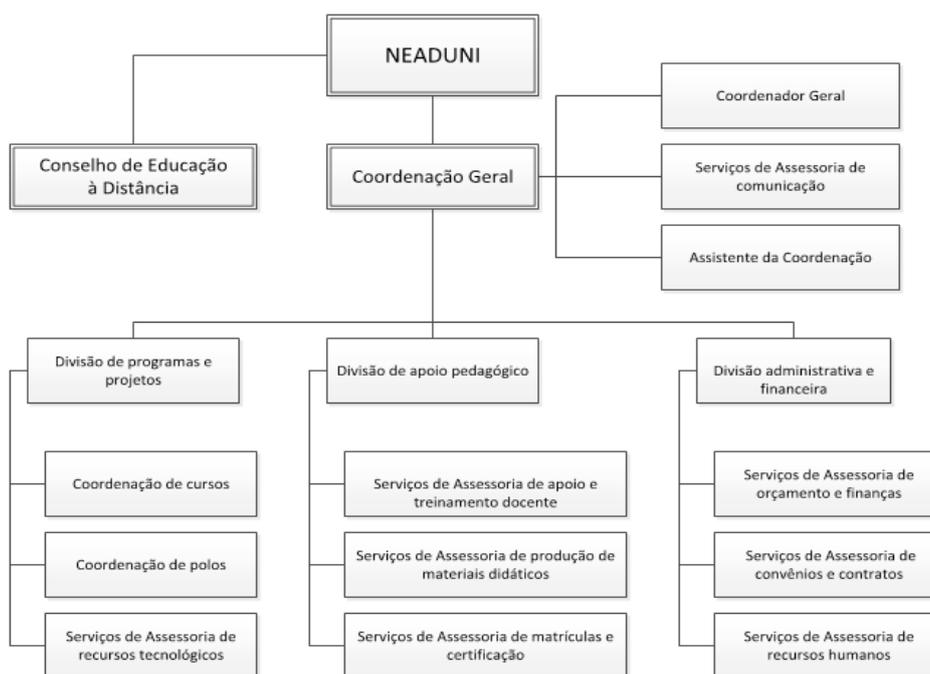


Figura 02: Organograma do NEaDUNI

O NEaDUNI foi criado e regulamentado de acordo com a Resolução nº 093/2013-COU que o define como uma unidade administrativa vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. O regulamento define que o NEaDUNI é corresponsável, na execução de suas competências, com a direção dos centros e respectivos colegiados aos quais cursos e atividades a serem ofertados na modalidade a distância se vinculam bem como em acordo com o convênio que vier assinar e pelo qual serão custeados ou direcionados os cursos e atividades inerentes.

Os objetivos do NEaDUNI, estabelecidos em resolução, são:

- propor o desenvolvimento de cursos e atividades na modalidade a distância;
- administrar, coordenar, assessorar e acompanhar a criação e desenvolvimento de cursos e atividades na modalidade de educação a distância, no âmbito da graduação, pós-graduação, educação básica de jovens e adultos, educação profissional e técnica, assim como a oferta de disciplinas nos cursos presenciais da Unioeste;
- expandir e interiorizar a oferta de cursos de educação superior gratuito e de qualidade no país, no âmbito da Formação Continuada;
- estimular uma cultura institucional quanto ao uso de dispositivos e recursos digitais educativos como estratégias metodológicas no desenvolvimento de cursos à distância e melhoria da qualidade dos cursos presenciais;
- manter intercâmbio e propor convênios com instituições nacionais e internacionais com interesses afins;

- incentivar a participação dos docentes das IEES, apoiando iniciativas pioneiras no campo das inovações tecnológicas e da formação docente;
- estimular a produção de obras que representem o resultado de pesquisas e estudos ligados à EaD;
- analisar e emitir parecer conclusivo sobre propostas de criação e extinção de cursos, programas, projetos e outra atividades de competência do NEaDUNI;
- promover a interação do NEaDUNI com os diversos segmentos acadêmicos e administrativos da Unioeste.

Embora o NEaDUNI tenha sido criado no ano de 2013, a oferta de cursos de graduação e especialização, nesta modalidade, teve início no ano de 2017. Os cursos de graduação estão listados na **Quadro 21**, onde também constam os Polos e número de vagas ofertadas.

Quadro 21: Relação dos Cursos de Graduação a Distância da Unioeste

Cursos	Polos	Graus	Duração	Vagas
Letras/Libras	Céu Azul	Bacharelado	4 anos	30
Letras/Libras	Céu Azul	Licenciatura	4 anos	50
Gestão Pública	Céu Azul	Tecnólogo	2 anos	50
Letras/Libras	Dois Vizinhos	Bacharelado	4 anos	30
Letras/Libras	Dois Vizinhos	Licenciatura	4 anos	50
Gestão Pública	Dois Vizinhos	Tecnólogo	2 anos	50
Letras/Libras	Flor da Serra do Sul	Bacharelado	4 anos	30
Letras/Libras	Flor da Serra do Sul	Licenciatura	4 anos	50
Gestão Pública	Flor da Serra do Sul	Tecnólogo	2 anos	50
Letras/Libras	Foz do Iguaçu	Bacharelado	4 anos	30
Letras/Libras	Foz do Iguaçu	Licenciatura	4 anos	50
Gestão Pública	Foz do Iguaçu	Tecnólogo	2 anos	50
Letras/Libras	Guaraniaçu	Bacharelado	4 anos	30
Letras/Libras	Guaraniaçu	Licenciatura	4 anos	50
Gestão Pública	Guaraniaçu	Tecnólogo	2 anos	50
Letras/Libras	Laranjeiras do Sul	Bacharelado	4 anos	30
Letras/Libras	Laranjeiras do Sul	Licenciatura	4 anos	50
Gestão Pública	Laranjeiras do Sul	Tecnólogo	2 anos	50
Letras/Libras	Nova Santa Rosa	Bacharelado	4 anos	30
Letras/Libras	Nova Santa Rosa	Licenciatura	4 anos	50
Gestão Pública	Nova Santa Rosa	Tecnólogo	2 anos	50
Letras/Libras	Pato Branco	Bacharelado	4 anos	30
Letras/Libras	Pato Branco	Licenciatura	4 anos	50
Gestão Pública	Pato Branco	Tecnólogo	2 anos	50
Letras/Libras	Santo Antônio do Sudoeste	Bacharelado	4 anos	30
Letras/Libras	Santo Antônio do Sudoeste	Licenciatura	4 anos	50
Gestão Pública	Santo Antônio do Sudoeste	Tecnólogo	2 anos	50
Letras/Libras	Ubiratã	Bacharelado	4 anos	30
Letras/Libras	Ubiratã	Licenciatura	4 anos	50
Gestão Pública	Ubiratã	Tecnólogo	2 anos	50

O NEaDUNI participa de editais emanados pelo MEC/CAPES/UAB, sempre que achar importante sua participação para efeitos de melhoria e aumento da oferta e reoferta de cursos na modalidade a Distância.

12 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O papel da Universidade neste século é formar profissionais capazes de liderar mudanças, como propulsores do desenvolvimento social, econômico e cultural de uma sociedade. Neste contexto, a internacionalização universitária é um imperativo do processo de globalização em curso. As instituições de ensino superior passaram a valorizar de maneira central o intercâmbio de pessoas, de experiências e de conhecimentos, e a internacionalização universitária passou a ser um dos fatores básicos de legitimação e reconhecimento das universidades.

A Unioeste, a partir da Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ARI), está comprometida em maximizar transversalmente a cooperação interinstitucional e internacional em todos os níveis, de acordo com os programas de graduação e pós-graduação, da pesquisa, inovação e extensão.

Esta estratégia busca criar um ambiente multicultural em nossos campi, de um lado, com as melhores universidades do mundo e, por outro, consolidar sua postulação como uma Instituição referência no âmbito da América Latina.

A missão é, a partir da premissa do *learning by doing*, estabelecer as bases para a consolidação de uma estratégia institucionalizada, independente de gestão, com vistas à maximização dos interesses organizacionais nas Relações Interinstitucionais e Internacionais.

A política de internacionalização da Unioeste foi aprovada pelo Conselho Universitário, em 14-09-2017, por meio da Resolução nº 134/2017-COU. As metas previstas nesta resolução são:

- a) estimular a cooperação interinstitucional e internacional por meio de representação em redes e outras formas associativas entre os diferentes níveis da Universidade;
- b) articular com as diferentes instâncias afins para promover um ambiente multicultural na Universidade como um todo;
- c) desenvolver projetos de pesquisa e extensão que visem o aprimoramento de práticas de internacionalização universitária no exterior e internamente;
- d) promover chamamentos públicos de mobilidade acadêmica de estudantes, docentes e agentes universitários;
- e) facilitar o recebimento de visitantes internacionais e socializar os eventos organizados entre os diferentes cursos, programas e campi;
- f) divulgar a Instituição no exterior a fim de recrutar acadêmicos e pesquisadores bem como ampliar nossa reputação institucional;
- g) promover a Universidade por meio de seu informativo oficial Heraldo Oeste Paranaense;
- h) instigar a realização de cursos de extensão e ensino em línguas estrangeiras;
- i) consolidar e promover a institucionalização, de maneira descentralizada, dos serviços especializados de rotinas referentes às Relações Interinstitucionais e Internacionais nos campi;
- j) melhorar as experiências positivas de cooperações interinstitucionais e internacionais e reverberar a Unioeste no mundo.

13 POLÍTICA AMBIENTAL DA INSTITUIÇÃO, EM RELAÇÃO À SUSTENTABILIDADE NOS TERMOS DA DELIBERAÇÃO Nº 04/13-CEE/PR E POLÍTICA INSTITUCIONAL EM RELAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS, NOS TERMOS DA DELIBERAÇÃO Nº 02/15-CEE/PR

As Deliberações 04/13 e 02/15, do Conselho Estadual de Educação do estado do Paraná, se configuram em legislações básicas, gerais, cuja inserção nos Projetos Políticos-Pedagógicos - PPPs é obrigatória para todos os cursos de graduação.

Desta maneira, desde a publicação das Deliberações, todos os cursos que reformularam seus PPPs, seguiram a orientação da Diretoria de Ensino e da Divisão de Apoio aos Cursos de

Graduação da Pró-Reitoria de Graduação/Unioeste, com o cuidado de incluir as Deliberações em sua elaboração.

O atendimento às Deliberações se dá por meio da inserção das temáticas de Educação Ambiental e Direitos Humanos nos currículos, tanto pela transversalidade (com a temática sendo abordada de forma interdisciplinar ao longo do currículo), como pela disciplinariedade (como conteúdos específicos de disciplinas, constantes em ementa e, logo, desdobrando-se em conteúdo programático no plano de ensino das disciplinas).

Os cursos também são orientados a tratar destas temáticas nas demais atividades acadêmicas, tais como projetos de ensino, pesquisa e extensão, semanas acadêmicas, palestras, oficinas e seminários. Cabe destacar, ainda, com relação à questão dos Direitos Humanos que, no ano de 2017, a Unioeste tornou-se signatária do Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, Cultura da Paz e Direitos Humanos, cujo termo de adesão para Instituição de Educação Superior celebrado em 27 de setembro de 2017 entre a Unioeste e o Ministério da Educação, como instrumento legal e jurídico do referido Pacto. Conseqüentemente, a Unioeste constituiu o Comitê Gestor do Pacto (Portaria nº 5029/2017-GRE) e designou os membros representantes - acadêmicos, docentes e agentes universitários para elaboração do Plano de Trabalho e implementação de atividades referentes aos eixos e às linhas de ações pela Promoção do Respeito à Diversidade, Cultura da Paz e Direitos Humanos.

Como desdobramento, a Unioeste, a partir da Pró-Reitoria de Extensão, formalizou a criação do Observatório de Direitos Humanos, Cidadania e Movimentos Sociais da Unioeste, com o intuito de agregar, articular e fortalecer ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, relacionadas com Direitos Humanos, Cidadania e Movimentos Sociais. Além disto, participou em projetos de pesquisas junto aos editais da CAPES relacionados com o Programa de Educação em Direitos Humanos e Diversidade.

14 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

As receitas da Unioeste são provenientes de Repasses do Tesouro do estado do Paraná, de receitas diretamente arrecadadas e convênios com órgãos federais, municipais e outras instituições públicas ou privadas.

Os recursos que fazem parte do orçamento da Universidade são provenientes das várias fontes de recursos a seguir:

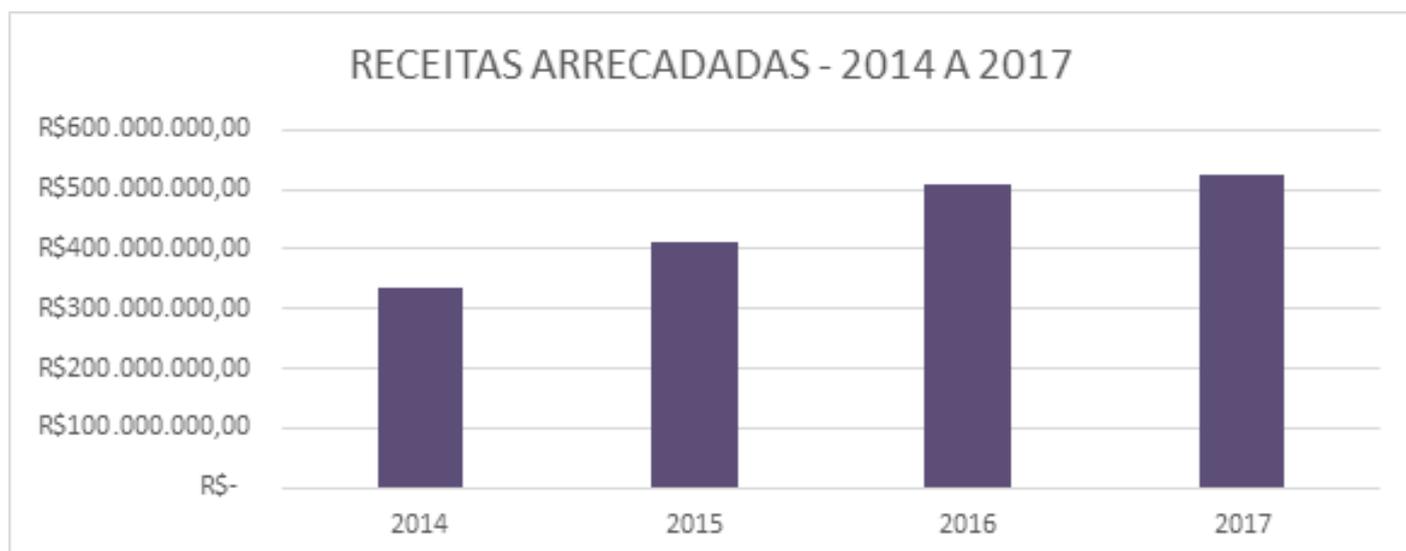
- a) tesouro do estado do Paraná;
- b) receita proveniente de serviços prestados ao SUS;
- c) aluguéis de cantina, salas, ônibus, e ginásio de esportes;
- d) produção vegetal, animal e derivados;
- e) serviços gráficos;
- f) cursos de pós-graduação lato-sensu;
- g) realização de eventos e cursos de curta duração;
- h) realização de vestibular;
- i) registro de diplomas;
- j) serviços administrativos;
- k) serviços de estudos e pesquisas;
- l) convênios com órgãos federais;
- m) convênios com prefeituras;
- n) convênios com fundações;
- o) convênios com outras instituições públicas ou privadas.

A principal fonte de recursos da Universidade origina-se do Tesouro Estado do Paraná, conforme **Quadro 22**.

Quadro 22: Receitas Arrecadadas – 2014 a 2017

Especificação das Receitas	ANO			
	2014	2015	2016	2017
Recursos Próprios	34.428.936,04	33.018.202,39	38.670.342,60	47.624.450,65
Convênios com Órgãos Federais	4.737.214,78	6.503.561,49	7.850.917,20	12.088.940,79
Convênios com Órgãos Estaduais	4.500.974,57	3.646.554,32	4.361.468,21	3.438.667,00
Repasse do Governo do Estado	290.931.331,10	370.883.216,24	457.782.788,95	460.285.173,15
Total	334.598.456,49	414.051.534,44	508.665.516,96	523.437.231,59

Fonte: elaborado pela PROPLAN

Gráfico 01: Receitas Totais Arrecadadas no período de 2014 a 2017

Fonte: elaborado pela PROPLAN.

No **Quadro 23**, é apresentado o Orçamento Executado no período de 2014 a 2017 e no **Quadro 24**, observa-se a previsão de receita de 2019 a 2023, período de execução do presente PDI.

Quadro 23: Despesas Executadas 2014 a 2017

Especificação das Despesas*	Projeto Atividade	ANO			
		2014	2015	2016	2017
Pessoal - Docente	ENSINO	99.983.882,28	128.073.535,43	161.543.282,65	162.910.237,98
Pessoal - Agente Universitário	ENSINO	81.804.994,60	104.787.438,08	132.171.776,72	133.290.194,71
	HUOP	95.213.000,00	112.783.154,93	137.440.612,54	136.652.019,15
Custeio	ENSINO	31.512.154,52	31.575.360,88	29.180.644,57	31.208.714,53
	HUOP	57.856.600,36	38.069.934,66	39.098.129,07	51.746.375,22
Obras	ENSINO	283.047,19	2.342.191,48	4.437.203,74	3.992.701,81
	HUOP	-	322.163,56	-	169.542,33
Equipamentos e Material Permanente	ENSINO	2.996.210,96	4.771.296,13	4.133.093,27	2.273.976,83
	HUOP	196.101,97	475.234,19	236.698,50	1.200.947,08
Total		369.845.991,88	423.200.309,34	508.241.441,06	523.444.709,64

Fonte: E-Cop - Quadro de Detalhamento da Despesa - 24/08/2018

*Fonte dos recursos: tesouro estadual, Recursos Próprios e Convênios

Quadro 24: Previsão de Receitas para o período 2019 a 2022

Especificação das Receitas	ANO			
	2019	2020	2021	2022
Recursos Próprios	57.149.340,78	65.721.741,90	75.580.003,18	86.917.003,66
Convênios com Órgãos Federais	14.506.728,95	16.682.738,29	19.185.149,03	22.062.921,39
Convênios com Órgãos Estaduais	4.126.400,40	4.745.360,46	5.457.164,53	6.275.739,21
Repasses do Governo do Estado	506.313.690,47	582.260.744,03	669.599.855,64	770.039.833,99
Total	582.096.160,59	669.410.584,68	769.822.172,38	885.295.498,24

Fonte: elaborado pela PROPLAN

Os dados do Quadro 23 demonstram o crescimento em termos de despesas executadas no período 2014 - 2017. Salienta-se que este incremento foi motivado por um conjunto de razões que refletem o crescimento da Universidade em relação ao número de cursos de graduação e pós-graduação, acadêmicos, servidores e obras. Naquele período, houve a implantação de três (03) novos cursos de graduação (Medicina, Nutrição e Serviço Social) no campus de Francisco Beltrão bem como treze (13) novos cursos de pós-graduação stricto sensu. Tal aumento refletiu diretamente na necessidade de contratação de mais servidores para atender um número significativamente maior de acadêmicos. No mesmo período, houve a construção da estrutura física do Centro de Ciências da Saúde de Francisco Beltrão que abrigou os cursos de Nutrição e Medicina, que refletiu diretamente no aumento das despesas com obras. Por fim, o aumento dos valores nominais também é perceptível em termos inflacionários que representaram um aumento de aproximadamente 20% no período. Por outro lado, a despesa com custeio diminuiu no período, apesar do aumento da estrutura da universidade.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Decreto Estadual nº 2856/2004, reeditado em 2007, pelo Decreto 1416/2007, no âmbito da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Cria a Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior – CEA.

BRASIL. Portaria nº 2.051, de 09/07/2004 regulamenta; os textos “Diretrizes para a Auto Avaliação das Instituições” e “Orientações Gerais para o Roteiro da Auto Avaliação das Instituições”, publicados em agosto/04, pelo CONAES/INEP, os quais são periodicamente complementados, a partir das experiências das IES e das conferências realizadas para debater os instrumentos avaliativos e aprimorar as metodologias do Sinaes.

DIAS SOBRINHO, José. Dilemas da educação superior no mundo globalizado. Sociedade do Conhecimento ou Economia do Conhecimento? Casa do Psicólogo, São Paulo, 2005.

DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. (Org.). Avaliação Democrática: para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

IPARDES. Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense/ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES: BRDE, 2004.

_____. Observatório Territorial Oeste em Desenvolvimento, 2017. Disponível em:<http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=707&btOk=ok>. Acesso em 21-08-2018

PIERUCCINI, Mariângela Alice; BULHÕES Ronaldo. PROJETO ORÁCULOS. Mesorregião Oeste do Paraná: Diagnóstico e Perspectivas. Capítulo II. Disponível em:< <http://www.unioeste.br/projetos/oraculus/PMOP/index.htm>>. Acesso 25-05-2018.

ALVES, A F. *et al.* Relações entre as Universidades Públicas Estaduais e o Desenvolvimento Regional no Estado do Paraná: Impactos de curto prazo com metodologia insumo-produto. In: Raiher, A.P. (Org.). **As Universidades Estaduais e o Desenvolvimento Regional do Paraná**. Editora UEPG, 2015

SHIKIDA, P. F. A, *et al.* A importância das Universidades Estaduais no desenvolvimento econômico dos municípios do Paraná: análise dos efeitos de médio e longo prazo. In: Raiher, A.P. (Org.). **As Universidades Estaduais e o Desenvolvimento Regional do Paraná**. Editora UEPG, 2015.

UNIOESTE. Resolução nº 017/99-COU, aprovou o Estatuto da Unioeste.

UNIOESTE. Resolução 129/2011-COU, estabeleceu novo regulamento para a CCPA, mantendo sua estrutura de comissão central, constituída pelas comissões setoriais e representações da sociedade de abrangência da Unioeste e revogou a Resolução 028/2004.

UNIOESTE. Resolução nº 270/2007-CEPE, que aprovou o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), Edunioste, 2018.



HUOP
 Avenida Tancredo Neves, 3224
 CEP: 85806-470
 Fone: (45) 3321-5151
 Fax: (45) 3321-5151
 Cascavel - PR



**Campus
 Marechal Cândido Rondon**
 Rua Pernambuco, 1777
 CEP: 85960-000
 Fone: (45) 3278-7828
 Marechal Cândido
 Rondon - PR



Campus Francisco Beltrão
 Rua Maringá, 1200
 CEP: 85605-010
 Fone: (46) 3520-5151
 Francisco Beltrão - PR



Campus Cascavel
 Rua Universitária, 2069
 CEP: 85814-110
 Fone: (45) 3320-3000
 Fax: (45) 3324-4566
 Cascavel - PR



Campus Foz do Iguaçu
 Avenida Tarquínio, 1300
 CEP: 85870-900
 Fone: (45) 3576-8100
 Fax: (45) 3375-2733
 Foz do Iguaçu - PR



Reitoria
 Rua Universitária, 1619
 CEP: 85814-110
 Fone: (45) 3320-3000
 Fax: (45) 3324-4590
 Cascavel - PR



Campus Toledo
 Rua da Faculdade, 645
 CEP: 85903-000
 Fone: (45) 3379-7000
 Toledo - PR